FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 387

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J CRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Não há discriminação

contra os trabalhadores portugueses residentes na Venezuela

CARACAS, 17 — A Embaixada de Portugal em Caracas distribuiu um comunicado á colónia portuguesa, sublinhando que a lei venezuelana que regula a admissão de pessoal estrangeiro nas empresas comerciais e industriais deste país estabelece que 75 por cento do pessoal seja natural da Venezuela.

Recorda-se que o presidente Romulo Bettencourt, num discurso há pouco pronunciado, anunciou que seriam intensificadas as medidas tendentes a fazer aplicar essa legislação.

«A citada disposição legal — acrescenta-se no comunicado da Embaixada — que prejudica certos pequenos negócios de portugueses, é, contudo, de carácter geral, aplicando-se a todos os estrangeiros, sejam eles portugueses, italianos, espanhóis, colombianos, norte-americanos, holandeses, franceses alemães, árabes, cubanos ou de outra nacionalidade, sem qualquer consideração pelas maiores ou menores afinidades políticas entre os Governos dos respectivos países.

«A Embaixada aconselha, assim, aos portugueses que á Venezuela vieram para trabalhar que diligenciem cumprir aquela disposição o melhor que possám, mas sempre com o cuidado necessário para evitar precipitações inuteis ou resistências prejudiciais». — (A. N. I.).

AS DECLARAÇÕES DO NOSSO EMBAIXADOR EM CARACAS

FUNCHAL, 17.—O novo embaixador de Portugal em Caracas, sr. dr. Marcos de Fontes Pereira de Mello, declarou-nos, a bordo do «Santa Maria», nada saber acerca da existência de uma pretensa discriminação contra os trabalhadores portugueses residentes na Venezuela. Acrescentou pôr em duvida a veracidade de uma notícia divulgada pela Imprensa e que referia o início do êxodo dos Portugueses que vivem naquele país.

Estas notícias causaram grande alarme na Madeira, donde partem todos os anos muitas centenas de emigrantes para a Venezuela.

«Brincar ás bonecas» faz parte da rigorosa preparação das enfermeiras do famoso Saint Thomas Hospital, de Londres, A futura enfermeira que aqui vemos, e será talvez uma das 200 aprovadas entre as 2.000 alunas deste ano, ensaia numa boneca os cuidados que depois terá de dispensar aos recém-nascidos na maternidade para onde for prestar os seus serviços

A conferência

DO DIREITO MARÍTIMO abre hoje em Genebra

GENEBRA, 17.—Começa hoje em Genebra a segunda «Conferência do Direito Marítimo», que se segue á que reuniu o ano passado com a participação de todos os membros das Nações Unidas e de alguns Estados mais, como o Vietnam, a Coreia do Sul, a Republica Democrática Alemã e mesmo o Vaticano. A principal questão a debater, tanto mais acaloradamente que já deu aso a profundos desacordos na primeira reunião, é a extensão das águas territoriais dos Estados marítimos.—(France Presse).

VISADO PELA CENSURA

2.900 CONTOS

paga o «Daily Express»

pela biografia

de Liz Taylor

KINOSTON, 17. — Elisabeth Taylor chegou a Montago Bay, onde, com as suas muletas alcançou grande êxito. A estrela americana partiu uma perna a semana passada quando visitava a sogra, em Filadélfia. Mas apesar da perna partida, não perde o seu tempo em Montago Bay, pois está a trabalhar com Lionel Crane, do «Daily Express», na sua biografia, pela qual o jornal londrino paga 2.900 contos. — (F. P.).

Surgiram divergências

mas a atmosfera é boa na Conferência do Desarmamento

GENEBRA, 17 — A conferência Leste-Oeste sobre desarmamento iniciou hoje em Genebra a sua terceira reunião, com o prosseguimento pelos delegados ocidentais e comunistas do exame dos dois planos para um completo desarmamento convencional e nuclear.

Presidiu á reunião de hoje o tenente-general Burns, chefe da delegação canadiana e antigo comandante da Força das Nações Unidas no Médio Oriente.

A reunião a porta fechada deve dedicar-se, especialmente, a questões de processo e a outros assuntos com eles relacionados.

Círculos ligados á Conferência do Desarmamento afirmam que surgiram divergências entre o Les-

(Continua na 16.ª página)

A rede de esgotos

será profundamente remodelada segundo o Plano de Saneamento de Lisboa

Na reunião de ontem do Município foi aprovado, como dissemos, o anteprojecto de Saneamento da Cidade de Lisboa, da autoria do sr. eng. Pedro Celestino da Costa, que constitui o plano geral, constituindo o elemento coordenador e orientador de todas as obras a efectuar na cidade para ampliação e remodelação da sua rede de esgotos. Dois aspectos fundamentais importa salientar para se compreender da importancia de tão notável trabalho que corresponde á solução do importante problema do saneamento do burgo: uma drenagem perfeita, consoante a técnica moderna, das águas pluviais, separadas das que provêm dos esgotos, evitando as periódicas inundações, em especial da parte baixa e marginal da cidade, com acentuados prejuizos; e o saneamento, ou higienização, com os incalculáveis benefícios resultantes do desvio das águas dos

(Continua na página central)

Nota do dia

A UNIAO FAZ A FORÇA

Já o temos escrito aqui por mais de uma vez e não nos cansaremos de o repetir. Em face dos perigos, das ameaças, dos conluios suspeitos e das campanhas caluniosas que se dirigem contra a presença de Portugal em África, impõe-se a união de todos os Portugueses numa frente comum, numa frente patriótica, onde venham quebrar-se as arremetidas mais ou menos violentas e as pretensões mais ou menos ocultas dos nossos inimigos. O velho ditado tem aqui a sua melhor aplicação. Só unidos podemos fazer face aos ataques insidiosos que procuram alvejar-nos e atingir direitos a que de nenhum modo podemos renunciar ou imputar-nos deveres a que não pretendemos eximir-nos. Não há nenhum Português consciente e responsável que possa mancomunar-se com os inimigos declarados do País para o ferir nos seus mais sagrados interesses. Estamos, por isso, de acordo com o nosso prezado colega «A Voz» quando afirma, a propósito do artigo inesperado e desconcertante recentemente publicado no «Times» a propósito dos boatos que correm mundo acerca de Angola: «Acima de tudo, não acreditamos que os dirigentes oposicionistas portugueses — excluídos, é claro, os comunistas, simples agentes de uma potência estrangeira — dêem ou estejam dispostos a dar qualquer espécie de apoio aos inimigos de Portugal». Está mais que provado que são elementos activos vindos do exterior que procuram promover subversão nos territórios portugueses. Dessa manobra tenebrosa faz parte a propagação de boatos tendenciosos como aqueles de que o «Times», com o ar mais inocente deste mundo, se faz eco, e a deturpação propositada e sistemática de factos que não se prestam a duas interpretações, com o objectivo inconfessável de nos criar dificuldades e desorientar a opinião pública internacional. A situação de tranquilidade e confiança que se mantem nas nossas províncias do Ultramar não é ameaçada, repetimos, por qualquer perturbação de caracter interno. Precisamos, no entanto, de estar atentos a todas as manobras que procuram dividir-nos e preparados para rebater com energia todas as falsidades que contra nós se inventam destinadas a desacreditar a acção de Portugal em África. E, sobretudo, precisamos de dar ao Mundo a certeza de que nos mantemos unidos e firmes na defésa de um património que, em caso algum, estamos dispostos a alienar.

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

Os ultimos retoques nos automóveis «Triumph», nas linhas de montagem das grandiosas fábricas da «Standard-Triumph»

A INGLATERRA DE HOJE (4)

Dos farois sem lampadas às suspensões de «nylon»...

Entre cartazes que nos aconselham a beber um litro de leite por dia e consumir ovos em boa quantidade e as tradicionais vivendas cor-de-tijolo com telhados em bico e «marquises» de janelões onde toda a vida familiar pode ser um curioso espectáculo em cinemascope, a monumental auto-estrada Londres-Birmingham, rasgada no seio do

CÉSAR FAUSTINO

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CONTACTOS AMIGOS

DA sua viagem a Londres e Paris regressou ontem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. Além dos comunicados oficiais e outras informações relativos ao ambiente caloroso e amigo como decorreu a visita, o optimismo e satisfação manifestados pelo dr. Marcello Mathias á sua chegada são bons indícios do êxito: — «A minha visita oficial a Inglaterra em seguimento a outras visitas oficiais que, igualmente por amável convite dos governos de Espanha, da Bélgica e da Alemanha Federal, ultimamente realizei, correspondeu á necessidade hoje reconhecida de estabelecer contactos directos e pessoais entre os governos amigos e aliados que prosseguem propósitos idênticos perante os grandes problemas da política externa do Ocidente». Não entrando naturalmente em pormenores sobre os resultados políticos e económicos o sr. ministro acrescentou: — «O acolhimento que me foi dispensado em Londres é mais um testemunho do valor da aliança e da amizade que ligam Portugal e a Inglaterra. De tantos que tão amávelmente me receberam, seja-me permitido destacar o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sellwyn Lloyd, com quem mais directamente estive em contacto durante as nossas conversações oficiais. Pude visitar o primeiro-ministro MacMillan, que tão grande projecção tem na política externa do Ocidente, e considero particularmente uteis os meus encontros com o ministro das Colónias, lord Perth. Em todas estas conversações a presença do embaixador inglês, sir Charles Sthirling, foi altamente valiosa».

FEIXE DE NOTÍCIAS

O rei Mohammed V de Marrocos, que já manifestara ao embaixador de Portugal o seu apreço pela solidariedade portuguesa, enviou ao sr. Presidente da Republica o seguinte telegrama: — Exprimimos a V. Ex.ª o nosso caloroso agradecimento pela mensagem de simpatia que nos quis enviar por ocasião do desastre de Agadir. — Mohammed V, rei de Marrocos.

*** O sr. secretário de Estado do Comércio, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, tratou em Genebra das instalações da delegação portuguesa junto da Associação Europeia de Comércio Livre, estudando as possibilidades de aumento das exportações portuguesas para a Suíça; e em Paris o mesmo membro do Governo trabalha hoje, com os serviços comerciais do Fundo de Fomento de Exportação, instalado na Casa de Portugal, sobre os problemas do mercado francês.**

*** O Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências escutou ontem a voz autorizada do prof. Lopo de Carvalho. Lição magistral de um catedrático prestes a ser alcançado pelo limite de idade, e em plena posse das suas qualidades de investigador, de clínico e de mestre que fez escola e que os discípulos prezam singularmente. Tema da lição de ontem na Academia: «A angiocardiopneumografia e a interpretação das imagens radiológicas do tórax».**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. coronel Mário Cunha, capitão-de-fragata Rafael Leiria e Maurício de Oliveira. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro da Justiça. * Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há tempos, por ter caído sobre um fogareiro, ao ser acometida de um ataque, Umbelina da Conceição Carita, de 42 anos, residente em Loures. * O sr. ministro das Obras Publicas recebeu ontem, no seu gabinete, o sr. dr. Alexandre Herculano Gomes dos Santos, presidente da Camara Municipal de Pombal, que, acompanhado do governador civil de Leiria, sr. Olímpio Duarte Alves, lhe foi pedir várias reparações e melhoramentos no concelho.

FEIRAS DA EUROPA

Com a SABENA está em boas mãos

5 Serviços semanais
à partida de Lisboa
sempre com correspondências
em Bruxelas
para todos os pontos da Europa

SAB-960

SABENA LINHAS AÉREAS BELGAS

Av. da Liberdade, 13-1.º Dto e 13-A, Lisboa-Telef. 35572

Ciclo de conferências sobre aplicações agronómicas e silvícolas da foto-interpretação

Principia amanhã, ás 17 e 30, no Instituto Superior de Agronomia, um ciclo de conferências e demonstrações acerca das «Aplicações agronómicas e silvícolas da foto-interpretação», promovido pelo Centro de Estudos de Pedologia Tropical da Junta de Investigação do Ultramar, de colaboração com a Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino superior. A primeira conferência do ciclo versará «A foto-interpretação. Seus métodos. Elementos de foto-análise» e será pronunciada pelo sr. engenheiro-agrónomo Rui de Azevedo Vaz, da brigada agronómica da Missão do Fomento e Povoamento do Zambeze. Seguir-se-ão conferências, no dia 22, sobre «Exemplos de trabalhos de foto-interpretação pedológica», pelo engenheiro-agrónomo Rui de Azevedo Vaz, da brigada agronómica da Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze; dia 25, «Utilização da fotografia aérea para reconhecimento de zonas para desenvolvimento no Ultramar», pelo engenheiro-agrónomo Alfredo Cluny, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; e dia 26, sobre «Utilização da fotografia aérea para cartografia geral, semidetalhada e detalhada de solos em Angola», pelo engenheiro-agrónomo prof. Ário Lobo de Azevedo e engenheiro-agrónomo E. P. Cardoso Branco, da Missão de Pedologia de Angola; e, finalmente, dia 31, sobre «A foto-interpretação silvícola: problemas relativos a zonas temperadas e tropicais», pelo engenheiro-silvicultor Fernando Pereira Nunes, da brigada agronómica da Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze.

Todas estas conferências principiarão ás 17 e 30.

Linha de SINTRA

Cinemas

ALGUEIRÃO — *Cine-Teatro Chaby* — Ás 21 e 30 — «A geração rebelde» e «O rei da confusão» (17 anos).

AMADORA — *Recreios* — Ás 21 e 15 — «O Passarinho da Ribeira» e «Sangue toureiro» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cinema* — Ás 21 e 15 — «O heroi do Far-West» (12 anos).

SINTRA — *Sintra-Cinema* — Ás 21 — «Os 3 fora da lei» e «As aventuras de Cadet Roussel» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmela* — Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque). Tel. 931303. *Helénica* — Rua Elias Garcia, lote 2 E (á Quinta de S. José). Tel. 930213.

QUELUZ — *André* — Rua Elias Garcia, 85-A. Tel. 950043.

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26. Tel. 980832.

Drogaria e Perfumaria
CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Linha de CASCAIS

A cidadela de Cascais
e o seu aproveitamento turístico

A notícia que publicámos sobre o aproveitamento turístico da cidadela de Cascais mereceu o interesse das entidades ligadas ao turismo. Não é, porém, um caso novo, pois já há vinte e tantos anos o sr. João Terenas, que tem dedicado toda a sua vida á solução de problemas do turismo nacional, requereu autorização para proceder a um estudo da valorização e do aproveitamento turístico da Cidadela de Cascais, na parte não ocupada por forças militares.

Deferida a pretensão, iniciou os trabalhos de colaboração com o engenheiro António Belo, que, no entanto, tiveram de ser suspensos pouco depois. Sendo a actual situação económica do País muito diversa, tenciona aquele estudioso retomar os trabalhos interrompidos.

De facto, a preferência das modernas correntes de turismo pelo mar justifica a aplicação que tem sido dada a fins relacionados com o turismo aos fortes da nossa costa marítima, e justificará destino idêntico a dar á Cidadela.

Tudo ali se reune e cabe, em perspectiva marítima inigualável (o Hotel da Cidadela, o Casino, o Passeio dos Ingleses, tiro aos pombos, pesqueiros, praia privativa), enfim, um conjunto de circunstancias felicíssimas que se não devem perder. E para nada faltar, até existe dentro dos parapeitos da velha fortaleza, uma histórica e rica capela onde pontifica Santo António — o santo tenente-coronel de Infantaria 17.

Sirvam de exemplos: a fortaleza de S. Julião da Barra, que o antigo ministro da Defesa Nacional, general Santos Costa, transformou que tem deslumbrado os seus visitantes; o Hotel do Guincho, verdadeiro oásis num deserto de areia, construido dentro de uma velha fortaleza debruçada sobre o mar, que a perseverança de dois grandes artistas tornou possível; o Tamariz, a Giribita e tantos outros fórtes e fortins desclassificados e em ruínas, que tiveram fim idêntico.

É necessário criar zonas de turismo, porque só o Sol e o fado são insuficientes para atrair quem quer que seja. Ora, as «zonas de Turismo» não se implantam em qualquer sítio, mas apenas onde as circunstancias locais oferecem as condições necessárias para isso.

A corrida para o mar é geral; e de Vila Real de Santo António a Viana do Castelo, abrem-se praias, oferecendo condições excepcionais para o Turismo.

Se se reconhece que este é um poderoso agente de civilização e de criação de riqueza, é necessário trabalhar, porque está quase tudo por fazer. Caso contrário, é mais honesto que nos deixemos de o explorar.

JANTAR
de homenagem ao comandante Caetano Pestana

A Junta de Turismo da Costa do Sol ofereceu, no Estoril, um jantar ao comandante Caetano Neves Pestana, que vai abandonar a chefia da Delegação Marítima de Cascais e, automáticamente, aquela Junta, de que era vogal. O presidente daquele organismo, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, brindou pelas felicidades e prosperidades pessoais do comandante Caetano Pestana, agradeceu a sua valiosa e leal colaboração de quatro anos e fez-lhe entrega da medalha de honra da Junta. O comandante Pestana agradeceu a amabilidade dos colegas e amigos presentes e prometeu, como bom munícipe do concelho de Cascais, continuar a dar á Junta a sua melhor colaboração.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21, «Flor de Maio» e «Bodas de Ouro» — (17 anos).

CASCAIS — *Académico* — Às 21, «O diário de Anne Frank» — (17 anos); *S. José* — Às 21 e 30, «Quarto de lua minguante» — (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30, «O passarinho da Ribeira — (17 anos).

OEIRAS — *Cine* — Às 21, «O limite é o inferno» — (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 e 15, «Rapazes da marinha» e «O aventureiro» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto Silva, 81 — Telef. 012048.

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 — Tel. 080170.

ESTORIL E MONTE — *Parque, Lda.* — Arcadas, 3 — Telef. 060191.

OEIRAS — *Central* — R. Conde Ferreira — Telef. 043058.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho* — Av. Patrão Joaquim Lopes, 4 — Telef. 042039.

PAREDE — *Artur Brandão*, — Av. da Republica, 77-C—Tel. 047054.

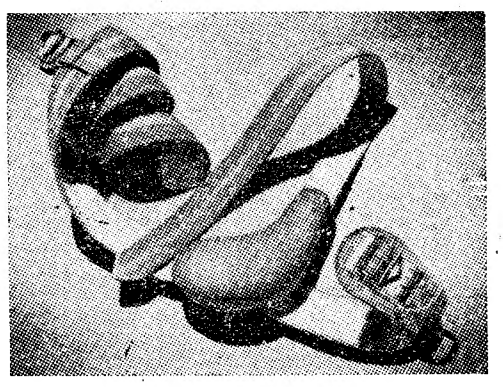
LORY

Transformações—Preços módicos
Joias e Pratas.
Transformações—Preços médicos
Calçada do Carmo, 3-2.º, Dt.º

ESQUENTADORES
FOGÕES
REPARA E TRANSFORMA
Rua Latino Coelho, 79—Tel. 57278

MARIA ANA
COSTURA
Regressou de Paris e participa às Ex.mas Clientes a abertura de estação.
R. António Maria Cardoso, 68-3.º — Telef. 28250

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.



ATENÇÃO SENHOR HERNIADO!
FUNDAS BROOKS
com «coxim automático de ar», de material especial contendo milhares de células, são as UNICAS QUE proporcionam:
MELHOR ADAPTAÇÃO
GRANDE CONFORTO
PEÇAS INTERCAMBIÁVEIS
APOIO FIRME
UNIFORMIDADE DE TENSÃO
MÁXIMA DURAÇÃO
Informes e demonstrações:
FARMÁCIA ESTÁCIO — ROSSIO — LISBOA-1

Um dos emissores *do "Pioneiro V"* ainda não foi posto em acção

WASHINGTON, 17. — O «Pioneiro V», lançado de Cape Canaveral na sexta-feira, deve encontrar-se amanhã de madrugada a 1.609.000 quilómetros da Terra, continuando a descrever a sua trajectória em volta do Sol, entre as da Terra e de Vénus — anuncia a NASA.

Ontem, ao meio-dia, hora americana, passou sobre a ilha de Santa Helena, no Atlantico Sul, a 1.363.801 quilómetros da Terra e, á meia-noite, sobre a Nova Zelandia, a 1.573.619 quilómetros. A essa hora, deslocava-se á velocidade de 9.208 quilómetros horários — menos 40 quilómetros á hora que dóze horas antes.

O emissor de 5 vátios continua a transmitir sinais claros, por comando terrestre, de cinco em cinco horas, e todos os instrumentos a bordo do planeta funcionam normalmente. Ainda não foi posto a trabalhar o emissor de 150 vátios.

De acordo com cálculos mais recentes, a esfera deve atingir a sua velocidade mínima por volta do dia 1 de Abril, devido á atracção da Terra — cerca de 8.828 quilómetros horários. Sob influência da atracção solar, irá recuperando gradualmente a aceleração perdida até atingir a velocidade máxima cerca do dia 10 de Agosto, ocasião em que deve encontrar-se no ponto da órbita mais próximo do Sol. — (A. N. I.).

A ALEMANHA VAI LANÇAR UM FOGUETÃO DE DOIS ANDARES

HANOVER, 17. — A «Sociedade Alemã de Estudos de Foguetões» terminou um novo foguetão de dois andares que será experimentado em Maio, nas costas do Mar do Norte.

O novo modelo, que deve poder alcançar uma altura de 60.000 a 75.000 metros, tem 2 metros de comprimento e 25 centímetros de diametro. A sua força inicial é de 1 tonelada e meia. A ogiva do engenho leva instrumentos de precisão e um emissor. — (F. P.).

Soldados de Estremoz para a Guiné

ESTREMOZ, 17 *(Pelo telefone)*. — A cidade movimentou-se hoje de maneira extraordinária por motivo da partida de um esquadrão do Regimento de Cavalaria 3 para Lisboa, a fim de embarcar para a Guiné.

Houve, ontem, várias cerimónias de despedida, desde a imposição de galões e divisas aos oficiais, sargentos e cabos expedicionários, missa na igreja de S. Francisco, celebrada pelo capelão da 4.ª Região Militar, rev.º dr. José Manuel Guerreiro, que para este fim se deslocou propositadamente a Estremoz.

Foi oferecido um almoço ás praças que vão partir e que decorreu na sede do Regimento de Cavalaria 3.

O jornaleiro que tentou enforcar a filha de 3 anos estava embriagado

A pequena Maria da Conceição

EVORA, 17. — A opinião publica continua a comentar ásperamente a tresloucada atitude do jornaleiro Manuel do Nascimento Fernandes, o «Lé», que tentou enforcar uma filha de 3 anos, Maria da Conceição Calvão. Admite-se agora que o Fernandes se encontrava em manifesto estado de embriaguez, pois o choque emocional que recebeu ao aperceber-se do seu criminoso acto, foi tal que ficou prostrado com uma grave crise nervosa de que está agora a melhorar, embora continue internado no Hospital da Misericórdia.

O «Lé», declarou não se recordar dos acontecimentos e não acredita que os tenha praticado. Os vizinhos da sua residência — uma humilde barraca do Bairro da Comenda — afirmam que ele era bastante amigo, tanto da filha Maria da Conceição como dos restantes quatro filhos da mulher com quem vive, Ana Adelaide Calção. As autoridades aguardam o momento de o interrogar, sem perigo de uma recaída.

O prof. Jean Thibaud falou sobre física nuclear na Academia das Ciências

Reuniu-se a Classe de Ciências sob a presidência do prof. Amorim Ferreira para ouvir a comunicação do prof. Jean Thibaud, director do Laboratório de Física Nuclear da Universidade de Lyon sobre os problemas da ciência atómica.

O prof. Jean Thibaud falou dos resultados das investigações desenvolvidas no seu laboratório, equacionando-as na actividade dos cientistas mundiais nesse captíulo.

O prof. Jean Thibaud encontra-se em Portugal a convite da Alliance Française, na sede da qual proferirá uma segunda conferência.

Ferido com um tiro involuntàriamente pelo irmão

EVORA, 17 (Pelo telefone) — Vindo da freguesia de Santana (Portel) deu entrada no hospital de Evora, o jornaleiro Francisco António Gonçalves, 27 anos, solteiro, natural e residente naquele lugar. Quando esta manhã se preparava para se levantar da cama foi atingido na cara com um tiro de espingarda disparado involuntàriamente por um seu irmão qeu dorme no mesmo quarto. O estado do ferido é gravíssimo.

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Em resposta ao ofício que o presidente da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas lhe enviou, a comunicar a demissão da direcção daquele organismo, o ministro das Corporações deu a sua anuência ao pedido formulado para, nos termos estatutários, se promoverem as diligências necessárias á eleição de nova direcção, visto não julgar aconselhável designar uma comissão administrativa.

Assim, o presidente da assembleia geral decidiu convocar a reunião da assembleia geral para eleição de nova direcção, para o dia 23 de Abril próximo, a fim de que possam ser cumpridos os prazos estabelecidos no despacho que regula as eleições nos Sindicatos Nacionais.

No seu despacho o sr. dr. Veiga de Macedo refere-se, ainda, á acção da direcção demissionária nos seguintes termos: «Muito me apraz aproveitar o momento em que a direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas se dispõe a abandonar a gerência do organismo, para lhe testemunhar o vivo apreço em que sempre tive o superior critério, o esclarecido empenho e a inexcedível dedicação com que se votou ao cumprimento da sua missão tão difícil».

PROGRAMA MABOR

VEJA HOJE NA TV

cerca das 22 horas

RICHARD CONTE — JACK HAWKINS — VITTORIO DE SICA — DAN DAILEY

"OS QUATRO HOMENS JUSTOS"

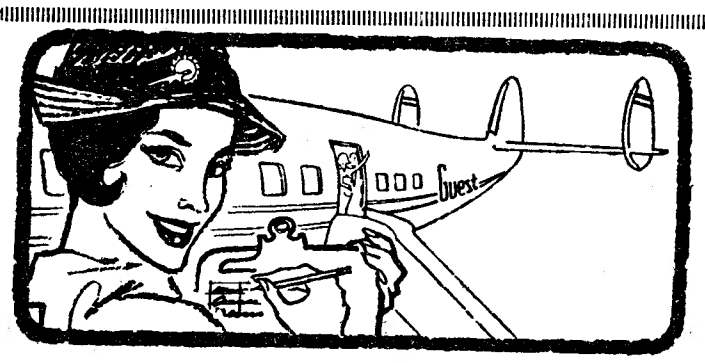
baseado na novela de Edgar Wallace

e oferecido pela

MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA S.A.R.L.

e seus Agentes

Pneus MABOR GENERAL



Voe pela GUEST para os E. U. e visite a Bermuda – sem aumento de preço. Aprecie o elevado nível de serviço. Atenções. Comodidade

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

Guest
A ROTA DO SOL

Guest Aerovias México

R. Joaquim António de Aguiar, 41 r/c E. - Tel. 40180 - Lisboa

CIGARROS SEM NICOTINA

• SANO •

TABACO 100 % PURO, DESNICOTIZADO

Recomendado aos fumadores sensíveis á nicotina

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

RETOMA AMANHÃ

AS 21.45, NO

AVIS

TELEFONE 47163

A SUA TRIUNFAL CARREIRA EM

3.ª SEMANA

A SENSACIONAL COMÉDIA

MULHERES PERIGOSAS

(ADULTOS)

DISTRIBUIDO POR DOPERFILME

A MAIS AUDACIOSA E HILARIANTE «CHARGE» JAMAIS APRESENTADA EM LISBOA

COM AS FABULOSAS E ONDULANTES

SYLVA KOSCINA • DORIAN GRAY • GEORGIA MOLL

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

TEATROS E CINEMAS

«A Dama Tonta», pelo Grupo de Teatro Experimental

Não se pode nem se deve julgar o Grupo de Teatro Experimental, em cuja carreira agora reatada depositamos a confiança que o seu passado e muitos dos seus valores nos merecem, pela apresentação de «A Dama Tonta», de Lope de Vega, ontem no pequenino palco da Casa da Comarca de Arganil. Este espectáculo ressente-se de haver sido concebido e confeccionado para a televisão, a tal ponto que, cortada, comprimida, recosida a comédia de Lope pela pena ágil de Ricardo Alberty (capaz de bem mais largos voos do que essa engenhosa tarefa), pouco nela resta da inspiração, da fantasia romanesca, da verve torrencial do «Monstro da Natureza». O verso de Lope tornou-se prosa condensada e no produto de tal operação, se é certo que sobra ainda alguma coisa do «gracioso» em que timbra «La Dama Boba», muito pouco resistiu dessa mescla facunda de comicidade e dramatismo, captação instintiva do contraste, solércia «pueblerina» ou «pundonor» radical, mesmo quando caricaturado, que nos dá, nas comédias e nos autos do autor de «Fuente Evejuna», a apaixonada e singular sociedade espanhola. Terão faltado, de resto, outros elementos cénicos — som, movimento, cor, ainda que os figurinos fossem bonitos — para a restituição aproximada de um pitoresco, cuja luz procede em grande parte do verso de Lope. Dos laços e enredos e dos sortilégios e surpresas desse amor que, mesmo nascendo de um jogo de ambições, converte em amável donzela a menina sandia, impenetrável a ensinamentos e doestos, ter-nos-á assim dito a peçazinha muito menos do que o desejaria o seu encenador Pedro Bom, tão fervoroso e porfiado defensor do teatro, autor e crítico com bons créditos. E a verdade é que também a direcção de ensaios de Augusto de Figueiredo, outro nome que se regista sempre com simpatia, pelo que representou e representa de arte e seriedade entre nós, não terá aproveitado por igual a todos os actores e actrizes deste elenco desigual de amadores, unido, é certo, por um desejo veemente de acertar e progredir. Foi entretanto do lado feminino que notámos ou as melhores aptidões ou, pelo menos, as mais realizadas. Assim, Glicínia Quartim compôs com certa chama e justeza de tons o desabrochar da dama tonta desde a sua burlesca e empedernida vesania á descoberta ingénua da vida e da inteligência pelo sentimento nela instilado. E, a seu lado, não destoou a beleza delicada e senhoril de Candida de Lacerda, uma Nise correctamente desdenhosa e enciumada. Notou-se ainda a vivacidade prometedora e pícara de Eugénia Afonso, muito a seu gosto no papel da serviçal confidente. Os outros foram melhores ou piores, servidos ou desservidos pela sua presença, e pelo arrebique em que capricharam, nem sempre muito afinados.

Em todo o caso, e com todos os defeitos inevitáveis deste espectáculo articulado em primeira mão para a T. V., vale a pena assistir na Casa da Comarca de Arganil ao esforço jovem e por vezes compensador de um grupo que não há-de — assim o esperamos — parar aqui. — U. T. R.

*

O espectáculo repete-se hoje e amanhã, ás 21 e 45, e a marcação de lugares faz-se na Livraria Sá da Costa, Rua Garrett; e na Casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé.

Atrás do reposteiro

- O actor Artur Semedo declinou o convite, que o empresário José Miguel, lhe dirigiu, com vista, á sua entrada no elenco do ABC.
- A companhia de comédias, que está a actuar no Avenida, deve estrear-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, entre 25 e 31 do corrente.
- Para uma nova organização de teatro musicado, foi convidada a artista Milu.
- Mariana Rey Colaço e José de Castro, vão interpretar as duas figuras principais do drama rustico «Entre giestas», em ensaios no D. Maria II.
- Parece ter sido posta de parte a ideia da reposição no Trindade, da peça «À espera de Godot» dado o agrado que a peça ali em cena continua a obter.
- Uma nova empresa, fará a partir de Setembro, a exploração do Capitólio, com teatro musicado.
- Dentro de alguns dias, ficará assente em definitivo a ida ou não ida da companhia Maria Della Costa, ao Festival de Teatro que está a realizar-se em Paris.
- Amanhã, no Águia d'Ouro, do Porto, apresenta-se, com a revista «Quem sabe, sabe», a companhia do Teatro A B C.

Primeiras exibições

«Ao Ritmo do Mambo», no Odeon

Marika Rokk, lembram-se? A polifacética vedeta alemã, cantora e bailarina, com todo o brilho e predicados para ser essa figura já para a que se chamava «estrela». Pois Marika mantém todas as suas famosas qualidades e adaptou-se até «Ao Ritmo do Mambo», no filme por força do enredo pois representa uma professora de dança clássica. George Jacoley proporcionou á fulgurante actriz cenário próprio, luxuoso, de alegria, cor e movimento, e um argumento realmente gracioso. Musica vibrante de Michael Jary, e agitada coreografia, de Sabine Ross, e bom elenco, com Dieter Borsch, Renate Evert e Gunay Moller, e magnífico corpo de baile, constituindo tudo excelente espectáculo, em Eastmancolor. — *Visor 70.*

«Você quer dançar comigo?...» no Império

O Império estreou ontem um programa magnifico desde os complementos — «Do mar ao aquário» e «Passatempo desportivo» — até ao filme de fundo — «Você quer dançar comigo?...» — e incluindo a curta metragem premiada no Festival de Cannes: «Corrida interdita», filmada em camara lenta e em tecnicolor, que é uma maravilha de ritmo e, por isso, constitui um bêlo cartaz de propaganda das corridas de toiros. A musica poderá considerar-se um tanto «pesada». O publico assinala com satisfação a presença do matador português Francisco Mendes.

Brigitte Bardot — que publico ela tem entre nós! — aparece-nos neste filme colorido «Você quer dançar comigo?...» ainda mais capitosa, talvez com formas mais arredondadas, a aumentar-lhe o poder de sedução. O filme foi extraído de uma novela americana, e há nele muito de «suspense» que esmagaria o espectador se não fosse a presença adorável de B. B., a adoçar tudo e a fornecer boa disposição a jorros.

O fim chega com a descoberta do assassino — com verdadeiro desgosto para o publico, que desejaria estar a assistir ainda a esta hora á perseguição tenaz que a B. B. lhe movia...

Realizado por Michel Boisron num estilo aparentemente fácil, «Você quer dançar comigo?...» possui o mérito de distrair ao mesmo tempo que oferece fortes momentos de emoção.

Ao lado da endiabrada B. B., vemos o malogrado Henri Vidal, na sua derradeira criação no cinema; Dawn Addams, Noel Roquevert, Dario Moreno, Phillipe Nicaud, Paul Frankeur, Serze Gamsbourg, Pascal Mazetti, Maria Pacaume e outros comediantes de boa presença.

Em resumo: o Império estreou um programa verdadeiramente ao gosto de todo o publico — um espectáculo completo. — VISOR 55.

Artur Semedo

vai reaparecer na TV

Completamente restabelecido, o actor Artur Semedo reaparece, na próxima segunda-feira, na TV, interpretando o protagonista da peça «O desfalque». Este artista, há tempo afastado de cena, será uma das primeiras figuras de uma companhia de farsa que se apresentará, em breve, num dos teatros de Lisboa.

Cineclubismo

«A desaparecida», de Ford, numa sessão do ABC

Amanhã, ás 18 e 40, no Monumental, haverá mais uma sessão do ABC Cine-Clube de Lisboa em que será apresentado o filme de John Ford, «A desaparecida», interpretado por John Wayne, Natalie Wood, Jeffrey Hunter e Vera Milles.

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
Adultos (Maiores 17 anos)

Musica de baile por VILAÇA E SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TÍPICO: CEIAS, FADOS E GUITARRADAS

UM EXITO QUE BATE O "RECORD" DAS ENCHENTES

O ASSOMBRO DAS MULTIDÕES EM TODO O MUNDO!

TRIO GUALTIERI

A SUPER-ATRACÇÃO ACROBÁTICA APLAUDIDA EM DELÍRIO

com a extraordinária vedeta contorcionista TIZIANA nos seus famosos saltos mortais

E, AINDA TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»

AINDA ESTA SEMANA 8 SENSACIONAIS ESTREIAS

TIZIANA

Teatro Monumental

Espectáculos Vasco Morgado, Lda.
Tel. 55 133
Hoje, ás 21,45 h.
(Adultos - Maiores 17 anos)
89.ª Representação
LAURA ALVES
na comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo

MARGARIDA DA RUA

no elenco LUÍS TITO, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alberto Ghira, Luís Horta

Direcção musical de Issi Fabra
Preços normais desde 5$00

Amanhã, espectáculo com «Margarida da Rua» em homenagem ao Seixal Futebol Clube. — Bilhetes á venda.

SÁBADO, AS 16 H.
TARDE POPULAR
PREÇOS REDUZIDOS
ESTUDANTES: 12$50 — 10$00

Teatro AVENIDA

Espectáculos Vasco Morgado, Lda.
Tel. 27 273
Hoje, ás 21,45 h.
(Adultos - Maiores 17 anos)

5.º MÊS TRIUNFAL

IRENE ISIDRO
na farsa de gargalhada

A MALA DA BERNARDETTE

COM
HENRIQUE SANTANA, Henrique Santos, Maria Helena, Joaquim Miranda, Maria Schulze, Carmen Mendes, Alina Vaz, Rui Luís e Pedro Bandeira
ULTIMOS DIAS

SÁBADO, AS 16 H.
TARDE POPULAR
PREÇOS REDUZIDOS
ESTUDANTES: 7$50 — 10$00

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, A'S 21 e 30 — (17 anos)
e, no Sábado, ás 15 e 30, Tarde Popular a preços reduzidos

MAIS UM EXITO CLAMOROSO

A VISITA DA VELHA SENHORA

ENCENAÇÃO DE CAYETANO LUCA DE TENA
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA
NUM GRANDE ELENCO DE 30 FIGURAS

O circo das maravilhas

SÓ ATÉ DOMINGO ÚLTIMOS DIAS

Hoje, ás 21.30, no Coliseu, as maiores atracções nacionais e estrangeiras. Sábado à tarde e à noite podem assistir crianças

O Circo renova-se. O Circo moderniza-se. O Circo é e será sempre o maior espectáculo do Mundo. Hoje ás 21 e 30 o Coliseu apresenta uma Grande Companhia de Circo com as maiores atracções nacionais e estrangeiras.

Toiros amestrados apresentados por Rueda, «Los Trianos» magnífico «Ballet» andaluz, Krik-Krak, os reis da mímica, vedetas da televisão americana, Kinito, o ídolo do publico, Chabris, super-clowons parodistas musicais, cãezinhos, malabarismo, trapezistas, cama elástica, «jongleurs», acrobacia, um nunca acabar de emoções e de alegria num espectáculo de enorme categoria. Sábado não há espectáculo de circo. Domingo, á tarde e á noite, despedida da companhia.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

A MAIS POPULAR REVISTA DE SALVADOR

ESTÁ EM CENA NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

2 SESSÕES, ÀS 20.30 e 22.45 — ADULTOS — M/17 ANOS

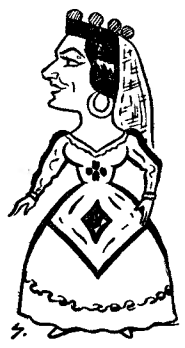
TACO A TACO

com **BIBI FERREIRA-ANTÓNIO SILVA**

BIBI FERREIRA e **SALVADOR** no engraçadíssimo dueto «A VISCONDESSA e o BARÃO»

MARIA DOMINGAS em «REVISTA PORTUGUESA»

BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — ÓSCAR ACÚRSIO e pela 1.ª vez nesta companhia **LEÓNIA MENDES**



ANITA GUERREIRO em «O AMOR NÃO CANSA»

LEÓNIA MENDES e **ANTÓNIO SILVA** num dueto hilariante: «O CEGO E A MOÇA

NINA

«Boite de Nuit» — Adultos M. 17 anos

APRESENTA

Ballet de GEORGE APFFEL

Um grupo de esculturais bailarinas francesas

GULER SISTERS

Bailarinas Turcas

CONJUNTO **SOUSA PINTO** com RICARDO GIL, ANTÓNIO OLIVEIRA, ROGÉRIO GOUVEIA, JOSÉ VIANA,

Ao microfone: **JOSÉ CORREIA**

Cozinha Alentejana

Único Restaurante provincial de Lisboa. Av. do Aeroporto, Lote 66 — Tel. 727071.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

17 ANOS

TRINDADE

HOJE ÀS 21,45

SÁBADO ÀS 16.30 PARA ESTUDANTES UNICA TARDE PARA TODO O PUBLICO

ÚLTIMAS DA MELHOR COMÉDIA DE **OLAVO D'EÇA LEAL**

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

A PEÇA QUE LEVANTOU A OPINIAO PUBLICA CONTRA A CRÍTICA

Pasapoga

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Telef. 23584

ADULTOS (Maiores 17 anos)

UM MARAVILHOSO «SHOW-ESPECTACULO» APLAUDIDO COM LOUCO ENTUSIASMO:

A FASCINANTE SUPER-VEDETA

AMPARITO VALCANERA

E O SEU EXTRAORDINÁRIO FRISO DE BELDADES EM

BALLET PASAPOGA

O NOTÁVEL CONJUNTO **BALLET HORÁCIO CASTANO**

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA

INTRIGA INTERNACIONAL

Um super Hitchcock de máximo suspense

c/ **Cary Grant** e **Eve Marie Saint**

EDEN

Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)

Uma espectacular superprodução com o colosso STEVE REEVES

HERCULES E A RAINHA

c/ **Sylva Koscina** e **Sylvia Lopez**

A empolgante batalha de Thebas, num espectáculo arrebatador.

ALVALADE

Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) 2.ª SEMANA

Em Vistavision

INTRICA INTERNACIONAL

c/ **Cary Grant** — **Eve Marie Saint** e **James Mason**

ODEON

Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

MARIKA RÖKK, em

AO RITMO DO MAMBO

Um espectáculo alucinante, como só os Alemães sabem fazer.

ROYAL

Telefone 845037

21.00 (M/12 anos)

CABELO NA SOPA

No progr.: **KUBALA.**

GERASSE

Telefone 20917

21.00 (M/17 anos)

PROMESSA AMOR E...

OS AMANTES DO DESERTO

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

O PASSARINHO DA RIBEIRA

com António Silva

TIVOLI

Telefone 50595

Às 3 horas e 6,15 da tarde (p. r) e 9.30 da noite

(M/17 anos)

O ANJO AZUL

em Cinemascope — Cor de Luxe

c/ **May Britt** e **Curt Jurgens**

POLITEAMA

Telefone 26305

HOJE ás 21.45

6.ª Semana do maior êxito de gargalhada do ano, com o famoso CANTINFLAS, na prodigiosa farsa

O SOBE E DESCE

com **Teresa Velazquez** e «**Borclas**»

EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

HOJE ás 18 horas: Sensacional espectáculo comemorativo do 2.º aniversário da série «Os Grandes Romances de Amor» — Cinema — Variedades — Passagem de Modelos — Distribuição de centenas de brindes. — (Maiores 12 anos).

CONDES

Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

Audrey Hepburn e **Anthony Perkins** na mais bela história de amor jamais vivida por dois seres

A FLOR QUE NÃO MORREU

Cinemascope e Metrocolor

AVIS

Telefone 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA

E ULTIMO DIA

Um filme sensacional

A REFUGIADA

Mais audacioso que «Arroz Amargo»

c/ **Rossi Drago** e **Amadeo Nazzari**

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

21.00 (M/12 anos)

DUELO DE FOGO

(em Vistavision)

HONRA QUE MATA

IMPERIO

Telefone 55134/5

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

Brigitte Bardot e **Henri Vidal**

na história da «série negra» transformada numa comédia cor-de-rosa

VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?

Eastmancolor

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54152

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA

Burt Lancaster **Kirk Douglas** **Laurence Olivier**

em

O APRENDIZ DO DIABO

3 grandes do cinema num filme dos diabos

ROMA

Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

Espectacular superprodução

HERCULES E A RAINHA

c/ **Steve Reeves** e **Sylvia Koscina**

O mais caro, faustoso e empolgante filme saído dos estudios europeus.

Em complemento: Carnaval do Estoril. Notável documentário em cinemascope a cor

MONUMENTAL

Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA

FERNANDEL em

CONFIDENTE DE SENHORAS

com **Sylva Koscina**

Ele era um brilhante veterinário e então... todas o procuravam.

RESTELO

Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

JÚLIA A RUIVA

(Panoramico)

com Pascale Petit

LIZ

Telefone 48560

21.00 (M/17 anos)

TORMENTA AO SOL

DELINQUENTE DELICADO

DIZEM OS LEITORES...

O critério da elaboração

de alguns pontos de frequênc a liceais

Dirige-se-nos o sr Armando Vieira, queixando-se de deficiências que aponta com escrupuloso rigor e com exemplos nos exercícios do apuramento do Ensino Secundário. Sem mais comentários e apenas com a vénia que nos merece tudo o que nos parça de boa fé e movido pelo intuito não de criticar destrutivamente, mas de melhorar imperfeições e erros, publicamos a carta em questão.

«*Senhor director:* — Venho expor a V. um assunto que suponho deverá merecer a atenção e despertar o interesse dos leitores, mórmente dos que tenham filhos a estudar nos liceus.

Acontece que em muitos estabelecimentos do ensino secundário oficial parece ter-se adoptado como unico, ou principal, meio de classificação do aproveitamento escolar dos alunos o sistema de pontos escritos de apuramento no decorrer de cada período escolar, o que faz lógicamente supor como escusadas ou de pouca importancia valorizadora as provas orais que os alunos possam prestar em regime de chamadas.

Não vem agora ao caso discutir as vantagens ou os inconvenientes do tal sistema, embora deva supor-se e se tenha práticamente verificado que numa prova escrita possam surgir, por vezes, erros ou ambiguidades de interpretação, que nas provas orais fácilmente se evitariam.

Vamos, porém, ao caso que me leva a pedir um cantinho do jornal que V. tão brilhantemente dirige, para fazer algumas observações.

Se os tais chamados pontos de apuramento visam, como é lógico, a verificar, para efeitos de classificação periodal, o aproveitamento escolar dos alunos, como se justifica que alguns desses pontos se apresentem, por vezes, como se fossem verdadeiras charadas, para cuja decifração é apenas concedido o curto espaço de 50 minutos (o tempo de duração das respectivas aulas)?

Vou exemplificar: Creio não haver nenhum aluno do 2.º ano do curso liceal que não saiba que a area de qualquer polígono regular é calculada pela fórmula:

$$S = \frac{P \times ap.}{2}$$

como também não haverá certamente nenhum que ignore que a área de um triangulo é geralmente calculada pela fórmula:

$$S = \frac{b \times a}{2}$$

(semiproduto da base pela altura).

De um modo geral, a todas as crianças, desde a 4.ª classe do ensino primário, se ensina, teórica e práticamente, a fórmula

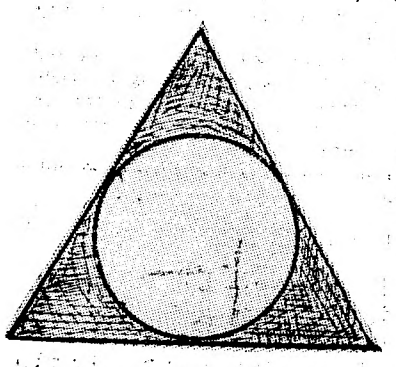
$$S = \frac{b \times a}{2}$$

para calcular a área dos triangulos, sem se lhes fazer lembrar, ou deduzir lógicamente, que a mesma área pode ser também calculada pela fórmula aplicável aos polígonos regulares (semiproduto do perímetro pelo respectivo apótema).

Ora num dos pontos de apuramento para classificação no período escolar decorrente, veio formulado, na prova de matemática, o seguinte problema:

«Determine a área da parte tracejada, sabendo que o perímetro da circunferência á igual a 18,84 cms. e o lado do triangulo regular á igual a 5 cms.».

(Note-se que o problema era acompanhado da representação gráfica (que vai aqui junta) de um triangulo equilátero, com uma circunferência inscrita e tangente interiormente a cada um dos lados do triangulo e com os três cantos angulares, formados pela tangência circular, devidamente tracejados, segundo os dados do problema)



Como elementos de cálculo, eram indicados apenas o perímetro da circunferência (18,84 cms.) e o comprimento de um dos lados (5 cms.); e a solução do problema consistia em calcular a área da parte tracejada.

Não sei se seriam muitos ou poucos os alunos (ou alunas) que estivessem em condições de poder resolver o problema, na forma capciosa como ele lhes fora apresentado. E digo capciosa porque, estando os alunos geralmente habituados, nos exercícios escolares, a servir-se da fórmula.

$$S = \frac{b \times a}{2}$$

para calcular as áreas dos triangulos, não lhes ocorreria de pronto, em face do problema que lhes era apresentado, a fórmula aplicável aos polígonos regulares, a qual seria, no caso proposto, a unica, em virtude de no enunciado do problema não haver quaisquer dados pelos quais pudesse deduzir-se a altura do triangulo.

Porém, o mais grave do caso é que o problema proposto não tem qualquer solução possível, porque o seu enunciado corresponde a um absurdo que nem por hipótese se pode apresentar como base solucional de qualquer problema aritmético, em virtude de a circunferência inscrita no triangulo ter uma área superior á do mesmo triangulo.

Com efeito se a circunferência tem de perímetro 18,84 cms., o seu raio deve medir 3 cms., como se deduz da fórmula perimétrica das circunferências: $P = 6{,}28 \times R$, ou seja 18,84: 6,28 = 3. A área da circunferência seria, portanto,

$S = 3{,}14 \times 3^2 = 3{,}14 \times 9 = 28{,}26$ cms.^{2}

Como é já conhecido, por dedução, o apótema do triangulo (que neste caso corresponde ao raio da circunferência inscrita), a área deste triangulo seria obtida pela fórmula

$$S = \frac{P \times ap.}{2} = \frac{15 \times 3}{2} = 22{,}5 \text{ cms.}^2.$$

E chegava-se então a esta lindo conclusão de que dentro de uma área triangular de 22,5 cms.^{2} se pode meter um círculo com 28,26 cms.^{2}, isto é, um garrafão dentro de uma garrafa, ou um tonel dentro de uma pipa, ou o Rossio dentro da Betesga.

Admite-se a hipótese de um engano por parte de quem elaborou o ponto, tanto mais que, em problemas deste género, todos os dados ou elementos de cálculo podem ser fornecidos hipotéticamente, se apenas visarem pôr á prova as aptidões dedutivas dos alunos. Mas, no caso que venho expondo, esses enganos, ou propósitos intencionais, são inadmissíveis, visto deixarem os alunos na incerteza das respostas que hão-de dar, porque nenhum há com confiança bastante em si próprio para dar a problemas em identicas condições de enunciado a unica resposta que eles merecem: *está errado o enunciado deste problema.*

Acresce ainda a circunstancia, muito para ponderar, de no ponto de apuramento, a que me estou referindo, aparecerem nada menos de sete preguntas, algumas das quais (três pelo menos) exigiriam alguns minutos de estudo e de reflexão para poderem ser satisfatóriamente respondidas.

Em conformidade com o exposto, será justo, será humano que uma prova escrita, prestada em tais condições, num curto espaço de 50 minutos e com tão graves deficiências nos enunciados dos problemas (verdadeiras cascas de laranja para os alunos escorregarem e cairem) possam servir de base exclusiva para a classificação do aproveitamento individual no decorrer de cada período escolar?

Haveria ainda outras observações a fazer sobre os habituais sistemas de classificação nos pontos de apuramento escolar nos estabelecimentos oficiais do ensino liceal, mas o que fica exposto é, de si, já bastante para merecer um pouco de atenção (e também um pouco de caridade) aos professores responsáveis pela organização e coordenação dos pontos escritos de apuramento nas disciplinas do curso liceal.

Sem mais e agradecendo o benévolo acolhimento que V. se digne dispensar a esta minha carta, sou atentamente, *Armando Vieira*».

Em ALGES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Curso de Aperfeiçoamento de Química Orgânica

Terminou hoje o Curso de Aperfeiçoamento de Química Organica efectuado sob o patrocinio do Instituto de Alta Cultura, na Faculdade de Ciências, pelos professores Andrade de Gouveia da Universidade de Coimbra, Pierre Laurent do Instituto Superior Tecnico e Kurt Jacobsohn, da Universidade de Lisboa.

O êxito do curso, constituido por 9 lições no domínio das proteinas da assimetria molecular e da bioquímica, traduziu-se por uma afluência de centenas de ouvintes.

Foi ideia destes professores, de acordo com as novas sugestões para a reforma das Faculdades de Ciências, em estudo, aperfeiçoar os conhecimentos dos novos licenciados e engenheiros, no sentido de criar luzes mais sólidas e uma actualização adequada dos seus conhecimentos. Ficou assinalada, no entanto, também, a utilidade da iniciativa que permitiu, não só um intercambio interuniversitário interessante e construtivo, mas também a colaboração fecunda entre o ensino superior e o ensino liceal e técnico, que deveria continuar sob o patrocinio das entidades competentes.

Idênticos cursos se farão em Coimbra e no Porto, em Maio próximo.

EM 3 LINHAS

Foi aprovada, para ratificação, a Convenção sobre a reparação de acidentes de trabalho na agricultura, adoptada, em Genebra, em 1921, pela Organização Internacional do Trabalho.

///

Vai ser distribuido pelas instituições locais de beneficência a importancia de 1.033$90, saldo da receita das festas de Carnaval na Nazaré.

Lanza del Vasto

O profeta dos "Quatro Flagelos"

por DANIEL ROPS

da Academia Francesa

E' dificil recusar-se simpatia a Lanza del Vasto.

Outros há que denunciam as heresias do mundo moderno, anatematizam a técnica, vituperam as ciências aplicadas, mas com elas se entendem, apesar de tudo, tão bem que delas e no meio delas vivem. Tal aquele vigoroso panfletário de uma sátira de Wells que, depois de escrever algumas páginas indignadas contra os malefícios das maquinas, exclamava: «E agora que já trabalhámos o bastante, vamos dar um passeio de automóvel para descansar».

Lanza del Vasto é mais coerente com as suas ideias. Enojado da sua época de traições, decidiu cortar com ela e ir viver, com a sua mulher e os seus amigos, nas comunidades da «Arca», de uma forma estrictamente patriarcal, artesanal, natural, fiando e tecendo o tecido de burel — muito belo, aliás — com que se veste, fabricando ele próprio o papel no qual os seus tipógrafos imprimem os seus panfletos.

Esse desinteresse real dá certo peso, ou melhor, um «peso certo», ao seu testemunho. O regresso ás fontes que ele aconselhou com eloquência, põe-no Lanza del Vasto em execução a todo o momento, na sua vida, visto que se afasta dessa outra vida que a seu ver, ameaça as verdades fundamentais.

Não pode deixar de se ouvir pelo menos com atenção (pois ele é terrível) o relato da vida patética que ele grava intensamente no seu livro «Les Quatre Fléaux» (Os Quatro Flagelos). Miséria, servidão, guerra e sedição, tais são esses quatro flagelos. E todos eles são consequências de outros males: a traição ao humano, aos valores humanos que caracteriza esses quatros flagelos é em si, e antes de mais, uma traição ao espirito.

Já Platão, evocando o drama dos fabulosos Atlantes e do seu continente submerso, dizia que eles haviam traído a parte divina do seu ser e deixado extinguir-se a chama espiritual. Como poderiamos não estar de acordo com Lanza del Vasto no essencial desta critica?

No seu livro abundam fórmulas com a ressonancia inconfundível da verdade. Quando ele nos diz que «o homem degradou o conhecimento, perseguindo o gozo e o proveito», quando denuncia o rumo de uma «inteligência oposta á religião, separada da sageza», quando nos mostra ainda mais concretamente na bomba atómica o sinal da grande subversão, somos forçados a aprová-lo.

No entanto, o seu requisitório não persuade completamente. Mesmo pronunciado com a sua voz serena, com o seu doce e bondoso sorriso, com a luz que lhe sublima os olhos azuis... Há qualquer coisa que nos incomoda na sua atitude. Essa sua recusa a participar nos compromissos do nosso mundo, de se acolher a uma reclusão, assim como dá preço ao seu testemunho cria, por outro lado, uma incerteza: constitui acaso essa recusa uma solução, a solução? Também o mahatma Gandhi propusera uma fórmula análoga, mas numa situação bem definida, como arma na guerra da «não violência».

Em suma, a solução de Lanza del Vasto será aplicável ao grande numero? O papel do profeta da Arca é análogo ao que, no seio da Igreja, desempenham as comunidades religiosas contemplativas. Orar e jejuar constituem, aos olhos de um crente, uma arma sobrenatural, muito eficaz.

Mas a Igreja nunca pediu a todos os seus fiéis que entrassem no Carmo ou na Cartuxa.

O ponto decisivo do nosso desacordo com Lanza del Vasto encontra-se na sua atitude perante a ciência e a técnica. Poderíamos colher no seu livro cinquenta frases em que ele parece condená-las sem reserva, considerando-as malignas e temíveis em si mesmas. Será admissível semelhante hostilidade?

Para quem crê em Deus — e no homem — não representa acaso tal atitude uma espécie de demissão ou de atentado ao espírito, a inteligência, que é o sinal da grandeza e dignidade do homem? Se o Criador deu ao ser que criou os meios de descobrir e de inventar, pode admitir-se que esse ser os rejeite, os afaste de si, porque a consciência nem sempre os utiliza para o bem? E' que no extremo limite das críticas de Lanza del Vasto anuncia-se o «Estupidificai-vos» que a Igreja nunca aceitou.

Além disso, poderemos nós desprezar a evidência? A ciência, a técnica, o progresso mecanico, são realidades. Existem. Vivemos dessas realidades, quer o queiramos quer não. Recusá-las totalmente e impossível. O editor Denoël teve de mandar imprimir em máquinas «Les Quatre Fléaux»; e, para vir da sua Provença até Paris, o profeta viu-se obrigado a tomar o comboio.

Desde o dia já longinquo da publicação de «Monde sans âme» (Mundo sem Alma), estamos nós persuadidos de que a revolução mecanica ameaça gravemente o homem e de multiplas maneiras. Mas é preciso pôr também equitativamente na balança das contas do que ela traz á Humanidade — vantagens que nem sómente são de ordem material. A verdadeira solução não será essa mesma que Bergson sugeria em «Les deux Sources de la Morale et de la Religion» (As duas fontes da Moral e da Religião), ao reclamar para o mundo traumatizado pela técnica um suplemento de alma. Ou essa outra á qual chega, no seu belo livro «Babel et le vertige technique» (Babel e a vertigem técnica), um autêntico técnico que é ao mesmo tempo um humanista, Gilbert Tournier: humanizar a máquina, espiritualizar a técnica?

DANIEL-ROPS

Reuniões científicas

O prof. Cornélio Fazio, de Génova, falou no Instituto de Oncologia

O prof. Cornélio Fazio, de Génova proferiu hoje no Instituto de Oncologia uma conferência sob o título de «Sombras e luz no problema da apoplexia cerebral».

O conferente que é catedrático e director da clínica de doenças nervosas e mentais daquela cidade foi apresentado pelo prof. Diogo Furtado. Apontou primeiramente as dificuldades nos diagnósticos dos acidentes apopléticos e cerebrais acentuando a importancia entre hemorragia cerebal típica hematoma intra-cerebral e ainda entre o amolecimento esquémico e o amolecimento vermelho.

Ocupou-se depois das tromboses do tronco cerebral e definiu as relações entre os quadros anatómicos dessas tromboses e certas particularidades electrográficas á luz da experiência da escola neuro-fisiológica italiana dirigida pelo prof. Moruzzi.

Falou ainda dos problemas terapeuticos tendo posto em relevo os cuidados necessários na terapeutica anticogulante. A concluir falou da profusão de nor-agrenalina, método original seu cujas vantagens encareceu.

Aquele catedrático profere hoje, ás 22 horas, na Sociedade de Neurologia Psiquiátrica que funciona no Hospital Miguel Bombarda, outra conferência subordinada ao tema: «A nossa experiência na terapeutica dos estados depressivos.

Por sua vez na Sociedade Médica dos Hospitais Civis o dr. José Manzanete, de Madrid, proferirá uma conferência sobre a «Asma bronquial por focos nasosinusais, diagnósticos e tratamento».

Na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, efectua hoje, ás 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, uma sessão extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos: conferência pelo professor Cornelio Fazio, director da Clínica de Doenças Nervosas e Mentais da Universidade de Génova, que versará o tema: «Notre experiénce sur la thérapie des syndromes depressifs».

O PORTO pelo telefone

O Sol foi de pouca dura

PORTO, 17 — Ontem á noite voltou a chover, embora com pouca intensidade, tal como na manhã e princípio da tarde de hoje. No rio, e na orla marítima, foi quase normal o movimento de embarcações, e é muito possível que na barra do Douro se normalize o tráfego a partir da maré da tarde. Em Leixões é intenso o movimento, pelo que a doca e a bacia estão repletas de navios, vendo-se, á hora a que telefonamos, pairar, ao largo, cinco grandes vapores que aguardam vez para atracar, ou ancorar dentro do porto. Notícias vindas da Régua dão uma baixa sensível que hoje, pela manhã, já era apenas de 6 metros e 60 acima da estiagem, com tendência a descer.

Desastre a bordo

Com fractura duma perna recolheu ao Hospital de Santo António o marítimo José dos Santos, de 48 anos, casado, com residência na Rua Viterbo de Campos, que deu uma queda a bordo de um vapor surto no Douro, na margem de Vila Nova de Gaia.

DOIS JORNALISTAS agredidos

por ordem de Ava Gardner

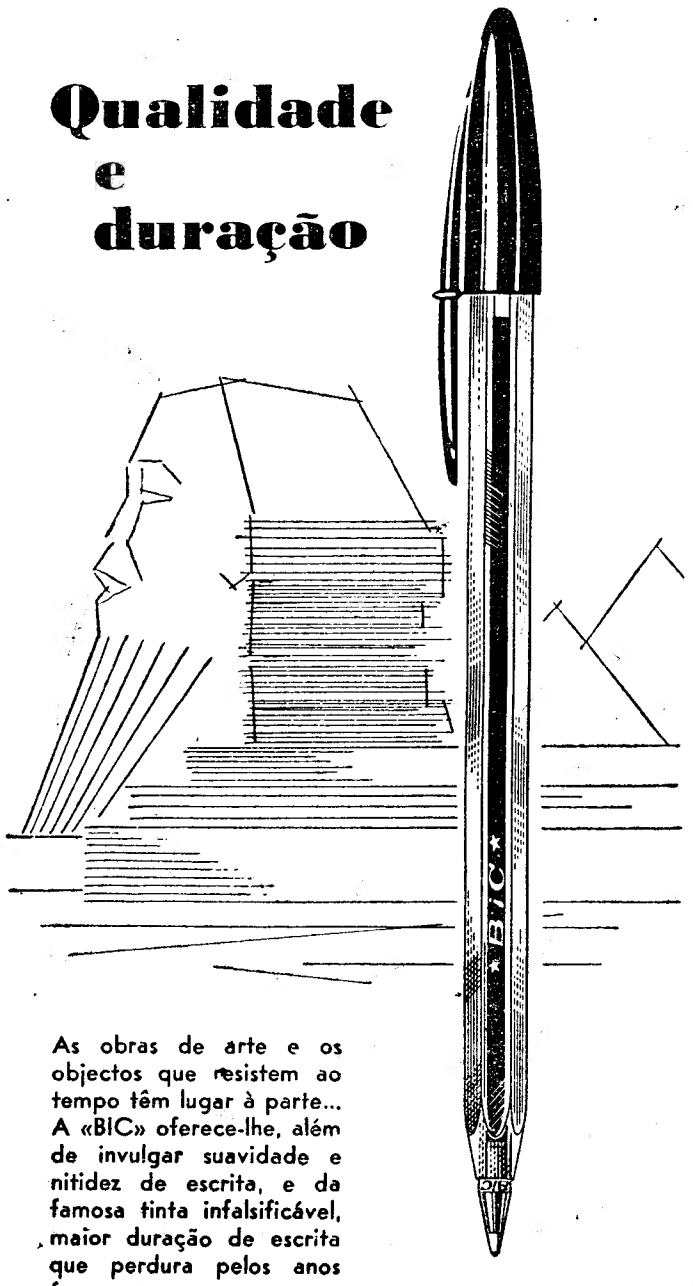
MADRID, 17—Ava Gardner provocou na terça-feira, um vivo incidente num cabaré de Madrid. Ao ver um repórter fotográfico, que aliás entregara a sua máquina no vestiário, a pedido do dono do estabelecimento, a actriz pediu que tanto o fotógrafo como outro jornalista que o acompanhava, fossem expulsos. Os dois jornalistas recusaram-se a sair, e Ava Gardner pediu ao seu par para os «obrigar a partir». O fotógrafo ficou tão contuso que teve de ir receber tratamento no hospital. O jornal «Madrid», a cuja redacção pertencem os dois jornalistas, insurge-se contra a atitude da actriz e deplora as violências de que os dois foram vítimas. — (F. P.).

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — a peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Lua de mel».
ÁGUIA DE OURO — A's 21 e 45 — A revista «Quem sabe, sabe...».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Profissão perigosa».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Anatomia de um crime».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O Mundo, a carne e o demónio».
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «As Grandes Famílias».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Do Céu caiu uma estrela».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Babette vai á guerra».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O grande chefe».

Alla

Qualidade e duração



As obras de arte e os objectos que resistem ao tempo têm lugar à parte... A «BIC» oferece-lhe, além de invulgar suavidade e nitidez de escrita, e da famosa tinta infalsificável, maior duração de escrita que perdura pelos anos fora.

BiC

"BIC" escreve mais e melhor

LAFORESI, LDA. - Avenida da Liberdade, 140, 2.º
LISBOA

A Inglaterra de hoje

(Continuação da 1.ª página)

«country» maravilhoso, conduziu-nos ao mundo do automóvel.

A motor-way n.º 1 é de recente criação. O nosso solícito companheiro de viagem, sr. Alex Jamal, da S. M. M. T., informou-nos que durante as primeiras quatro semanas de funcionamento da magnífica estrada se verificaram ali muitos acidentes. Uma senhora de 72 anos, ao volante de um «Mercedes», lançada a mais de 200 quilómetros á hora, foi estranhamente projectada contra um camião, e estatelou-se a mais de 20 metros de distancia, sem uma unica beliscadura... Tratando-se de um longo corredor, com quase 150 quilómetros de belo piso, onde a velocidade é uma tentação, muitos automobilistas não preparavam convenientemente os seus carros, não os dotando de suficientes doses de gasolina, óleo e água, e enchendo os pneus em excesso, obrigando a borracha a um desgaste grande. O certo, porém, é que ainda agora ocorrem por ali alguns desastres.

Rodando sob 132 pontes, ultrapassando carros encostados ás bermas para os seus condutores lerem os jornais, tranquilamente, e cruzando-nos, instante a instante, com gigantescos camiões ajoujados de automóveis novinhos e reluzentes, chegámos á segunda cidade da Inglaterra, grandioso centro industrial, onde fomos saudados pela neve, caindo deliciosamente em farrapos.

*

A empresa Joseph Lucas, criada em 1877 por um homem que não bebia nem fumava e cuja ascendência é ainda um enigma, tem 55 mil operários de ambos os sexos ao seu serviço. A importante organização de apetrechamento eléctrico para todos os fins, formada por 13 mil accionistas, e que equipa 97 por cento dos carros ingleses, dispõe de 27 fábricas, das quais visitámos apenas duas, uma de baterias e outra de faróis para automóveis. Na primeira, trabalham 700 pessoas, que recebem o salário mínimo oficial e uma percentagem pela sua produção, sendo a média usufruida por semana de 18 libras (1.440$00) para os homens e 14 libras (1.120$00) para as mulheres. Grandes quadros indicam que as encomendas semanais de bateriais ascendem, em cada uma das quatro linhas de montagem, a 12 mil e que o objectivo é a confecção diária de 1 000 a 1 100 por cada turno, de dia e de noite. Na ultima semana, haviam sido ali produzidas 11 500 por linha, ou seja, um total de 46 mil baterias. O trabalho está automatizado, e as secções de matérias tóxicas são controladas por quadros eléctricos dispostos em salas revestidas de vidro, situadas num plano elevado, como torres de comando de aeroporto. Tudo ali se faz febrilmente, mas com método e eficiência, como o demonstra a sempre progressiva procura de material Lucas.

Na fábrica de faróis, com 2 000 operários, a mulher está largamente representada. Bonitas e elegantes raparigas ocupam-se dos acabamentos e de certas funções de precisão, plenamente concentradas. Despertou-nos a curiosidade uma isolada manifestação de alegria. Uma jovem tinha o cabelo enfeitado de «confetti» e lavava os copos com que as suas camaradas haviam bebido vinho do Porto á sua saude, pois ela, Diane, havia-se casado na véspera... E' assim, em ambiente simpático e estimulativo que o trabalho decorre nas grandes empresas inglesas. Na Lucas, durante muitas horas do dia, os operários beneficiam de programas especiais de musica. Enquanto enrolam 40 metros de fio isolador, em 30 segundos, vão trauteando as mais populares melodias e os ritmos mais contagiantes... Dali saem, por semana, 120 mil faróis para automóveis e 350 mil para vários géneros.

Foi com evidente orgulho que o sr. D. G. Vaughton declarou não se verificarem greves na Organização Lucas desde 1930. Este ano, 300 pessoas completaram 25 anos de trabalho efectivo. Os operários têm o mínimo anual de 15 dias de férias e são reformados aos 62 anos, com ordenado completo, além do que estabelece o Governo. Os que trabalham com tóxicos são observados por médicos semana-a-semana. Ele próprio começou por ser um simples aprendiz da fábrica, há 35 anos, e hoje é o seu director. Manifestou-se contra as luzes amarelas, por proporcionarem menor visibilidade, e informou que novos faróis sem lampadas, utilizando apenas filamentos, começam agora a ser ali construidos. Mais uma prova do espírito inventivo dos Ingleses...

*

«Isto é verdade — o vinho deve ser velho e a mulher deve ser jovem»... Esta é uma das pitorescas legendas inscritas nas paredes dum típico restaurante, instalado em pleno e viçoso campo da região de Coventry, onde primeiramente contactámos com os amáveis representantes da «Standard-Triumph», vindos expressamente de Genebra, nesse mesmo dia, para nos receber.

A importante organização é uma dos «Big five» da industria automobilística britanica. Nela se empregam 12.500 pessoas, que durante a ultima guerra tiveram que produzir munições. Ali se fabricam sete modelos de carros, desde o «Triumph-Herald», o novo automóvel sensação, cuja procura tem sido verdadeiramente excepcional, ao famoso tipo «sport» T. R. 3, passando pelos «Standard-Vanguard», «Standard-Companion», o comercial «Standard» e o «Atlas».

Das suas fábricas saem anualmente 150 mil novos automóveis, mas os pedidos têm atingido tal monta, que pressurosas obras de ampliação estão a decorrer para que dentro de três anos, o máximo, aquele total possa ser duplicado e os Ingleses não tenham que esperar oito semanas, pelo menos, para verem satisfeita a sua encomenda... Diáriamente, constroem-se nas instalações da «Standard-Triumph» 650 carros, dos quais 300 são «Herald». Isto é, mais de 80 veículos saem em cada hora das impressionantes linhas de montagem de Coventry. Quase um automóvel e meio por cada minuto que passa!... Mas, aquele total deverá subir para 800 até Agosto.

Trabalha-se ali num ritmo fantástico. Nas oficinas de confecção de peças, aumentadas 200 % em relação ao seu tamanho anterior, grupos automáticos de máquinas deslumbram os homens como os brinquedos de corda fascinam as crianças. Eles fazem tudo com tal meticulosidade que se o visitante tivesse uma pequena distracção seria triturado e polido como qualquer «piston» que minutos depois iria residir em algum motor... Quase máquinas que falam. Assistimos á montagem final dos carros, da suspensão, da carroçaria e do motor. A oficina de pintura, também automática, movida por células fotoeléctricas, é a mais moderna da Euro- Os «chassis» do «Herald» têm forpa. Os «chassis» do «Herald» têm formas invulgares. Alguns pára-choques começam a ser construidos em borracha especial. As juntas da suspensão em «nylon» evitam lubrificações. Tudo científico.

Um jovem guia, nascido na própria fábrica durante os dias negros da guerra, acompanhou-nos desde a secção onde mais não vemos que uma simples grade de ferro, assente sobre os carris que marcham sem cessar, até ao momento emocionante do lançamento de um novo automóvel. Ocasião de «suspense» essa: os homens dão-lhe os derradeiros retoques, experimentam as luzes, os sinais, os limpadores, as portas; metem-lhe o óleo, a água, a gasolina; introduzem-se no lugar do condutor enquanto a linha está a poucos metros da rampa. Todos os operários e inspectores ali presentes olham a nova obra, a sua obra. Será que ela vai falhar?... Não, há uma confiança ilimitada no seu trabalho, honesto e apaixonando. O motor de arranque dá o sinal positivo, o conta-quilómetros vai começar a funcionar, o carro deslize par o exterior e todos sorriem...

Este é um momento que se repete de 40 em 40 segundos, nas fábricas da «Standard-Triumph».

*

A Inglaterra é o maior exportador de automóveis para os Estados Unidos, já o escrevemos. A nação americana retribui, porém, com um novo tipo de exportação que está a tomar aspectos de epidemia social: o «rock'n roll».

Em Portugal, felizmente, a nova doença não assumiu, por enquanto, a gravidade que se observa noutros países europeus, talvez por influência de uma educação familiar mais concentrada. Mas, em Inglaterra, como na Suécia, na Itália, na Polónia ou na Alemanha, o problema está-se a tornar muito delicado paras as famílias e para as autoridades.

Em Birmingham, assistimos a parte de uma espécie de competição entre intérpretes do «rock» americanos e ingleses. Mais de dois mil lugares do vasto teatro foram tomados de assalto. Centenas de jovens ficaram de fora implorando entradas e asfixiando os cantores com pedidos de autógrafos. E o nosso Pedro Moutinho, a quem alguém se lembrou de chamar o «rei português do rock and roll» que o atesta.

Dentro, aquela multidão de adolescentes de espírito vazio, símbolos de um pós-guerra dominado pela técnica, desenvolveu um espectáculo de características primitivas, entre grunhidos histéricos das raparigas que saltavam na plateia e assobios de todos os «teddys» em transe. No fundo, o novo ritmo não é todo desprezível, mas a sua especulação como índice de depravação solicita a consciência dos que têm a grave responsabilidade de educar.

Nesse alucinante festival, ao qual não faltaram umas tantas velhas senhoras de chapéu, grotescamente debruçadas nas suas frisas, participaram duas grandes orquestras e os cantores Tony Sheridan, Joe Brown, Billy Raymond, Georgie Faure, Billy Fury, Gene Vincent e Eddie Cochran. Todos agarrados á sua guitarra eléctrica e, com gestos repetidos e teatralizados, explorando a ingenuidade dos jovens espectadores em furia. Alguns até se despiam, como que magnetizados... Um estranho fenómeno de loucura!

C. F.

O paquete «Britanic» ENTROU NO TEJO

Chegou ao Tejo, o paquete «Britanic», com 500 excursionistas, que desembarcaram para visitar a capital e os seus arredores, tendo alguns seguido para Fátima. O navio partirá no sábado para Inglaterra.

O «Olympia», que desde ontem se encontra no Tejo com excursionistas americanos, parte ao fim da tarde para os Estados Unidos.

COMBATA A INDIGESTÃO DEPRESSA

Tenha algumas Rennie na algibeira ou na sua malinha de mão... e, esteja onde estiver, ao primeiro sintoma chupe uma Rennie. O seu estômago normalizar-se-á ràpidamente.

As Rennie actuam com rapidez e suavidade por serem chupadas e a própria saliva dissolve os anti-ácidos levando-os ao estômago. Não são necessários doses maciças, para regularizar as secreções gástricas.

Se as Rennie não lhe derem alivios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Sul, o céu estava encoberto e chuviscava no norte e centro do País por acção duma massa de ar humido transportada na circulação duma depressão centrada a sul da Islandia.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 9°; Faro, 13°; Porto e Coimbra, 12°; Lisboa, 14° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,7; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA. ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,2; mínima, 12°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,5; mínima, 9°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, chuva e chuvisco.

Margarida e o noivo

divertiram-se num teatro e foram aclamados pelo público

LONDRES, 17. — A princesa Margarida e o seu noivo apareceram ontem, de novo, em publico, no teatro «Vaudeville», onde se representava a opereta «Segue aquela rapariga», em beneficio de uma obra de que a princesa é presidente. Esta trazia um vestido de «tafetá» branco, com desenhos cor-de-rosa e uma estola de peles branca. Armstrong-Jones, que a seguia a poucos passos, como exige o protocolo, estava de «smoking», com a gravata ligeiramente de esguelha...

Os noivos chegaram ao teatro 10 minutos mais cedo do que eram esperados, o que provocou na direcção um momento de pânico, ao qual Margarida e Tony puseram rápidamente cobro com a sua boa disposição e simplicidade.

Se bem que o ambiente não tivesse a solenidade da noite de 1 de Março, na ópera de Convent Garden, a representação á qual assistiu também a rainha-mãe, a assistência aclamou a entrada da princesa e do noivo no camarote real, ornamentado com rosas e orquídeas. Uma multidão excitada concentrou-se na rua para aclamar os noivos. Extremamente á vontade, riram com gosto, por vezes, e não deixaram nunca de sorrir ou de falar ao ouvido um do outro, durante a opereta, escrita por Julian Slade, que foi amigo íntimo da princesa e um dos membros do seu grupo. Slade acompanhou Margarida a muitas festas. Nessa época, era director musical e ganhava o equivalente a 640 escudos. Agora, ganha 8 contos semanais e o trabalho toma-lhe quase todo o tempo. Acerca da época em que pertencia ao grupo da princesa, declarou: «Divertiamo-nos imenso»...

Depois do espectáculo, Margarida mandou-o chamar para o felicitar e dizer-lhe «quanto havia gostado da peça».

O PRINCIPE CARLOS NÃO QUER SER PAGEM NO CASAMENTO DA TIA...

O principe Carlos, que aos 11 anos atingiu a idade de trocar os calções por calças compridas — segundo a opinião do «Daily Mirror» — opôs resistência aos planos que se esboçavam, no Palácio de Buckingham em Clarence House, para que ele fosse um dos pagens no casamento de sua tia.

Diz o «Daily Mirror» que Carlos saiu vitorioso da luta. E acrescenta que o principe herdeiro receou a «real troça» que dele fariam os seus condiscípulos da Cheam School, quando o vissem vestido de sedas e punhos de renda... — (A. N. I. e F. P.).

O ministro da Educação agradecendo ao embaixador de Itália

O embaixador da Itália

condecorou esta manhã o ministro português da Educação Nacional

No Ministério da Educação Nacional, o titular da pasta, prof. engenheiro Leite Pinto, foi esta manhã condecorado pelo embaixador de Itália, dr. Angelo Corrias, com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito da Republica Italiana. Estiveram presentes á cerimónia o conselheiro da Embaixada, dr. Nicoló Machiavelli, os adidos cultural e de Imprensa, respectivamente prof. Guido Burgada e Pier Luigi Barbato, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa; presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. dr. Cordeiro Ramos, directores-gerais daquele Ministério e outras entidades.

O embaixador da Itália, no uso da palavra, disse que a entrega da condecoração tinha o duplo significado de sublinhar a importancia que o Governo italiano dá á colaboração cultural portuguesa e distinguir, como tributo pessoal, a figura do prof. engenheiro Leite Pinto. Referiu-se aos vínculos existentes entre os dois países e a várias iniciativas de ordem cultural, ultimamente levadas a efeito, que mais aproximam Portugal e a Itália.

Em seguida, falou o ministro da Educação Nacional que agradeceu a distinção que lhe fora conferida pelo dr. Angelo Corrias, como representante do presidente Gronchi.

«Recebo-a com emoção, fundamentada em razões de ordem histórica e em razões de ordem actual» — disse.

Aludiu á Itália como «nação moderna que, em 1961, festejará o primeiro século da unificação política e como nação de forte unidade moral, cultural, científica, artística, literária, que começou a revelar-se, quando surgiu ao longo dos Apeninos a doce harmonia da linguagem de Dante», sem remontar mais além á romana fonte comum. «Mas a Itália de hoje não se deixa sobrepujar pelas realidades do passado nem delas precisa para se afirmar como grande nação», acrescentou, referindo-se depois a vários índices do progresso italiano.

O prof. eng. Leite Pinto recebe a condecoração

No final, afirmou: — «Os nossos países são velhos amigos, daquela amizade serena e afectuosa, que nunca foi toldada por dissenções. E creio até poder afirmar que, sempre o representante da Itália tem encontrado entre nós facilidades, mormente no campo das relações culturais. Usarei a Grã-Cruz da Ordem do Mérito com muita honra em homenagem á sua bela e nobre Itália e em penhor de que sempre hão-de continuar a merecer a minha particular atenção as relações culturais entre Portugal e a Itália.

O bebé real inglês

fotografado pela primeira vez *não adormeceu...*

LONDRES, 17 — O filho mais novo da rainha Isabel fez um mês e «posou» para as suas primeiras fotografias. Cecil Beaton — que sucedeu ao noivo de Margarida, nas funções de fotógrafo da corte — está ocupadíssimo a revelar os negativos de 200 fotografias que tirou ontem ao bebé real. Beaton, que, antes de Armstrong-Jones, era já um dos retratistas preferidos da família real, observa que no início da sua carreira o publico tratava os fotógrafos como «pessoas esquisitas, quase desumanas». «Agora, são tratados como seres humanos, dignos de consideração» — acrescentou.

«O novo príncipe tem olhos azuis e cabelo escuro», declarou o fotógrafo, acrescentando que o bebé se portou muito bem durante toda a sessão, na qual estiveram presentes o príncipe Filipe, que veio de Windsor, e o príncipe Carlos, que teve autorização especial da direcção da escola onde estuda. «Tive muita sorte, pois o príncipe não adormeceu», disse ainda Cecil Beaton referindo-se ao terceiro filho da rainha Isabel.

As fotografias foram tiradas no salão azul do Palácio de Buckingham. Algumas são do bebé real no seu berço. Tinha um longo vestido branco. A rainha estava com um vestido de seda vermelho. — (A. N. I. e F. P.).

O problema da assistência

às crianças e aos adolescentes com anomalias físicas ou psíquicas foi hoje apreciado na Assembleia Nacional

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prosseguem a discussão e a votação, na especialidade, da proposta de alterações ao seu regimento, resultantes das modificações introduzidas na Constituição Política.

Antes da ordem do dia, a dr.ª Maria Irene Leite da Costa ocupa-se da assistência ás crianças e aos adolescentes portadores de anomalias físicas, ou psíquicas, que considera «um dos problemas que mais preocupam aqueles que têm responsabilidades no campo educativo e social», acentuando:

— E' desde a infancia que se revelam e se afirmam as atitudes falsas e viciosas, que se manifestam as primeiras alterações do carácter e, com frequência, as primeiras atitudes anti-sociais. Grande numero destas perturbações desaparece, ao aproximar-se a puberdade, ou espontaneamente, ou pela acção educativa ordinária, se esta existe. Nalguns casos, o jovem chega mesmo a sublimar as suas más tendências, transformando-as nas virtudes contrárias; naqueles casos, porém, em que os indivíduos, vítimas de estados psicopáticos, latentes ou manifestos, são portadores de um desequilíbrio da organização e do desenvolvimento psíquico, é geralmente na época pubertária que eclo-

(Continua na 22.ª página)

O prof. Vieira de Almeida

fala amanhã sobre o «Romance Italiano»

Na Casa do Alentejo realiza amanhã, á noite, ás 21 e 30, a sua anunciada conferência sobre o «Romance Italiano Contemporaneo» o professor jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, dr. Vieira de Almeida.

Dada a categoria do conferencista e o interesse do tema, a lição é aguardada com o mais vivo interesse. E' a terceira da série promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian; nas anteriores falaram o prof. Vitorino Nemésio e o dr. Urbano Tavares Rodrigues.

A iniciativa da Sociedade Portuguesa de Escritores tem sido coroada do melhor êxito.

CONFERÊNCIA

nos Jerónimos pelo prof. Mário Cordeiro

O professor Mário Cordeiro, da Faculdade de Medicina de Lisboa, profere hoje, pelas 21 e 30, no Mosteiro dos Jerónimos, uma conferência sobre «O ambiente familiar e a saude mental das crianças», integrada no ciclo promovido pelo Centro de Cultura Cristã da paróquia de Santa Maria de Belém. Como habitualmente, a entrada é livre e faz-se, a partir das 21 horas, pela Rua dos Jerónimos.

A Companhia de Celulose do Ultramar Português adjudicou à indústria um importante fornecimento

Foi celebrado ontem um importante contrato entre a Companhia de Celulose do Ultramar Português e A Construtora Moderna, Ld.ª, que recebe a colaboração da firma alemã «Phoenix Rheinrohr International», de Dusseldorf, para o fornecimento e montagem da rede de tubagem do complexo industrial, que está construindo no Alto Catumbela em Benguela e que compreende unidades produtoras de pasta de celulose e papel, produtos químicos, central de vapor, etc.

Outorgaram neste contrato, o sr. dr. João Collares Pereira, administrador-delegado da C. C. U. P., e o sr. dr. João Batista da Silva, sócio e gerente de A Construtora Moderna, Ltd.ª.

A' assinatura do contrato assistiram entre outras individualidades os engenheiros da P. R. I., srs. Weiterer e Niesporek.

Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas

MATA — Os microbios da boca

"Aqui Goa--1957 59!"

ÓSCAR MEDEIROS

NAS LIVRARIAS

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Reso...

com a...

(Continuaçã...

esgotos das zo... parte do Tejo ... em perfeita sa... outros, que se... valorização do... provenientes da... estação de trat... ção de esgotos.

Trata-se de u... de grande enve... sua planificaçã... efeitos na sua ... teprojecto foi ... cumento da ma... respeitante á s... presidente da C... Lisboa, sr. brig... ges, que, hoje, ... de proporcionar... da Imprensa ... exposição do co... realizações plan... las já em curs... executadas). A... da colaboração ... levar ao grande... mento de um pr... transcendente, ... sos prezados co... lar» e «Republi... Lisboa» o inter... nifestado e colo... dos seus repres... tivante gentilez... suas relações co... apresentou-lhes ... veira e Sousa, d... de Urbanização ... Celestino da C... çou o alto elog... mais alto relevo ... tuguesa, autor ... iecto, notável t... anos a elaborar ... tória entre os ... mentos para b... envolvendo na s... ção o eng. Olivi... o sr. eng. Celest... prestou os escl... intervenção, na... daquele seu cole...

Razões do au... na parte b...

Muitos técnic... ra a execução d... pletado, consoa... actuais e atende... senvolvimento ... fins do século ... 1880, a Camara ... blema do lança... no Tejo, procura... inconvenientes. ... Garcia elaborou ... qual se previa o ... gotos não nas ... fora da barra, se... gião de Carcavel... executado por ... alterações na ge... onde foram sur... aglomerados urb... je, ainda a consi... formação em ze... 1902 também o ... se ocupou do p... a opinião de que ... esgotos doméstic... ria ser feito no ... tos tratamentos. ... tivos so foram ... 1940, pelo sr. en... veira, actual min... blicas. Trata-se d... pletíssimo, fund... classificou o sr. ... Costa, que reune... tos, análises bac... tros exames sob... águas, observaçõ... pleta verificação... das em Lisboa, e... tabelecer uma bas... ra concluídos, se... a necessidade do... novamento, pelo ... mento da cidade.

Há a considera... principalmente n... cidade, têm tido ... vel devido ao volu... viais resultante d... ção dos paviment... tadas, dos telhado... modernas e das ... anteriormente ter... quantidade apre... das chuvas. O nív... bém tem certa im... dações, mas mer... meira vista se po... rede de esgotos ... aliás em muitas ... ras) comum ás ág...

ador de Itália

ltália

manhã

ês

Nacional

961, festejará o pri-
unificação política
forte unidade mo-
ntífica, artística, li-
neçou a revelar-se,
o longo dos Apeni-
onia da linguagem
remontar mais
onte comum. «Mas
não se deixa sobre-
dades do passado
a para se afirmar

eite Pinto recebe
ecoração

ção», acrescentou,
s a vários índices
iano.

ou: — «Os nossos
amigos, daquela
e afectuosa, que
por dissenções. E
afirmar que, sem-
nte da Itália tem
e nós facilidades.
mpo das relações
a Grã-Cruz da
com muita hon-
á sua bela e no-
nhor de que sem-
uar a merecer a
atenção as rela-
re Portugal e a

de Celulose

mar Português
ústria
e fornecimento

em um importante
ompanhia de Celu-
rtuguês e A Cons-
d.ª, que recebe a
a alemã «Phoenix
onal», de Dussel-
mento e montagem
do complexo indus-
uindo no Alto Ca-
e que compreen-
as de pasta de ce-
tos químicos, cen-

contrato, o sr. dr.
ra, administrador-
U. P., e o sr. dr.
a, sócio e gerente
oderna, Ltd.ª.
contrato assistiram
alidades os enge-
s. Weiterer e Nies-

NTIGAS
RNAS
odas as ofertas
PIMENTA
— Tel. 24564

Reso.ve-se o prob.ema das inundações

e acaba a praga dos ratos

com a renovação do sistema de esgotos

que totalizará 500 mil contos

(Continuação da 1.ª página)

esgotos das zonas marginais e da parte do Tejo que convém manter em perfeita salubridade, além de outros, que se hão-de reflectir na valorização do fomento agrícola, provenientes da actividade de uma estação de tratamento e recuperação de esgotos.

Trata-se de um empreendimento de grande envergadura, notável na sua planificação e dos mais amplos efeitos na sua realização, cujo anteprojecto foi classificado de «documento da maior importancia, no respeitante á saude publica», pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, que, hoje, teve a amabilidade de proporcionar aos representantes da Imprensa uma pormenorizada exposição do conjunto das grandes realizações planeadas (algumas delas já em curso ou parcialmente executadas). Assinalando o valor da colaboração da Imprensa, para levar ao grande publico o conhecimento de um problema de interesse transcendente, agradeceu aos nossos prezados colegas «Diário Popular» e «Republica» e ao «Diário de Lisboa» o interesse desde logo manifestado e colocou-se á disposição dos seus representantes, com a cativante gentileza que caracteriza as suas relações com os jornalistas. E apresentou-lhes os srs. engs. Oliveira e Sousa, director dos Serviços de Urbanização e Obras, e Pedro Celestino da Costa, de quem traçou o alto elogio, como figura do mais alto relevo na engenharia portuguesa, autor do referido anteprojecto, notável trabalho que levou anos a elaborar e que fica na história entre os maiores empreendimentos para benefício da cidade, envolvendo na sua elogiosa apreciação o eng. Oliveira e Sousa. E foi o sr. eng. Celestino da Costa quem prestou os esclarecimentos, com a intervenção, nalguns pormenores, daquele seu colega.

Razões do aumento das cheias na parte baixa da cidade

Muitos técnicos contribuiram para a execução do estudo agora completado, consoante as exigências actuais e atendendo ao futuro desenvolvimento da cidade. Já nos fins do século passado, isto é, em 1880, a Camara atentara no problema do lançamento dos esgotos no Tejo, procurando evitar os seus inconvenientes. E o eng. Ressano Garcia elaborou um projecto no qual se previa o lançamento dos esgotos não nas águas do rio, mas fora da barra, sensívelmente na região de Carcavelos, mas que não foi executado por motivo das grandes alterações na geografia da região, onde foram surgindo importantes aglomerados urbanos, havendo, hoje, ainda a considerar a sua transformação em zona balnear. Em 1902 também o eng.º Terra Viana se ocupou do problema, emitindo a opinião de que o lançamento dos esgotos domésticos da cidade poderia ser feito no Tejo, mediante certos tratamentos. Os estudos correlativos so foram feitos, porém, em 1940, pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira, actual ministro das Obras Publicas. Trata-se de um estudo completíssimo, fundamental, como o classificou o sr. eng. Celestino da Costa, que reune valiosos elementos, análises bacteriológicas e outros exames sobre a poluição das águas, observações medidas, completa verificação das chuvas caídas em Lisboa, etc., e permitiu estabelecer uma base para planos agora concluídos, sendo de ponderar a necessidade do seu constante renovamento, pelo constante crescimento da cidade.

Há a considerar que as cheias, principalmente na parte baixa da cidade, têm tido um aumento sensível devido ao volume das águas pluviais resultante da impermeabilização dos pavimentos das ruas asfaltadas, dos telhados das construções modernas e das áreas urbanizadas, anteriormente terras que absorviam quantidade apreciável das águas das chuvas. O nível das marés também tem certa influência nas inundações, mas menos do que á primeira vista se pode supor. Sendo a rede de esgotos em Lisboa (como aliás em muitas cidades estrangeiras) comum ás águas pluviais e resultantes dos usos domésticos, no Inverno o caudal aumenta de 100 a 150 vezes, o que torna sensível a variante nos colectores.

A drenagem dos esgotos para o rio

Verifica-se que no sistema de esgotos da capital, em conjunto e desde há muitos anos, existem deficiências muito grandes no sistema de drenagem, pois, nalgumas zonas, os seus esquemas são defeituosos o que dá a gravidade ao problema das cheias na Baixa, sendo de notar, contudo, que os colectores construídos pela Administração Geral do Porto de Lisboa são geralmente bem feitos, mas, como a ligação ao resto da rede está desactualizada, importa refazê-la.

Já no princípio deste século se viu que os esgotos não deviam ser levados para fora da barra, mas considera-se que o estuário do Tejo é influenciado pela maré, até Muge, e que as suas águas têm uma salinidade próxima da do mar. Contudo, o volume das águas do rio é mais que suficiente para diluir os resíduos deletérios dos esgotos, havendo, porém, zonas de alta contaminação, como nas zonas marginais do lado Norte, junto á cidade e que podem conter valores elevados até distancias consideráveis, talvez até São Julião da Barra, mas não mais além. A zona da montante do rio surge, pois, como a mais indicada para o lançamento no estuário das águas dos esgotos, devidamente tratadas, pois a zona da juzante inclui a área de utilidade, estancias balneares e zona para a prática de desportos náuticos, inclusivamente entre o Cais do Sodré e Algés. O tratamento das águas dos esgotos, antes de serem lançadas ao rio, consiste essencialmente, em reter os corpos flutuantes e separação de matérias, por meio de tanques de segmentação. A experiência indicará, contudo, o que terá de fazer-se, mas, desde já, se julga que o tratamento será superior a uma simples segmentação.

Renovação de todo o sistema actual, onde há colectores com mais de um século

O notável estudo do sr. eng.º Celestino da Costa começou em 1950, pois a revisão do sistema de esgotos tornou-se mais necessária com a construção do metropolitano, que ia passar por algumas zonas essenciais, embora o problema, de qualquer modo, tivesse de ser encarado. Foi entregue na Camara em 1956 e, tendo o sr. brigadeiro França Borges avaliado da sua importancia, tomou o maior interesse para a sua realização.

Dois aspectos são fundamentais no anteprojecto, quanto ao sistema de drenagem: 1.º, e sua razão principal, é refazer esse sistema, quanto ás águas pluviais, nele se inclindo nas novas construções em Alvalade e Olivais, por exemplo, com um sistema de urbanização completo e esgotos construídos pelos respectivos Serviços da C. M. L. 2.º, o escoamento dos esgotos domésticos (águas consumidas pelos habitantes da cidade e seus remanescentes sujos, ou seja o caudal doméstico, assim como as que provêem de usos industriais).

Houve, pois, a preocupação de rever tudo o que existe, trabalho feito em condições especiais e por sucessivas etapas. Na rede antiga alguns colectores, como em São Bento, Avenida da Liberdade, Avenida Almirante Reis, têm mais de um século e são insuficientes para dar vazão ás águas pluviais, mais abundantes, como já se assinalou, em resultado de impermeabilização de consideráveis extensões, pois onde havia 90 por cento de terrenos livres e absorventes, há hoje apenas talvez 10 por cento, de onde resulta que as cheias são devidas á insuficiência da instalação actual, por desactualizada e não próprianente, como se apontou, em relação com a maré, pois as cotas são mais altas.

Por efeito da renovação de todo o sistema e para levar o esgoto á região-limite da cidade (Norte), onde ficará a estação de tratamento, é necessário construir um interceptor geral (colector com dimensões da ordem de 1 metro e meio a 2 metros), que será executado em túnel (evitando-se assim os inconvenientes de tais obras) ao longo de toda a cidade, sensívelmente paralelo a toda a margem. Esse interceptor começa por detrás dos Jerónimos, na encosta do Restelo e segue (por gravidade) até Beirolas, pela margem, interceptando a encosta da Ajuda, as bacias do Rio Seco, Alcantara, Infante Santo, São Bento, Avenida da Liberdade, Avenida Almirante Reis, Vale Escuro, Chelas, Olivais e Aeroporto. O interceptor terá 18 quilómetros de extensão.

Remodelações e inovações

Está previsto que parte dos esgotos da Costa do Sol, entre o Jamor e Algés, seja bombeada para o novo sistema de Lisboa. Abaixo do interceptor fica na zona marginal da cidade que não pode ser drenada por gravidade (cerca de 15 por cento da área geral da cidade). Os esgotos domésticos desta zona terão de ser drenados por 10 estações de recolha e elevação, escalonados nas referidas bacias. As águas pluviais vão directamente para o rio.

Alterações em relação ao esquema actual: os colectores das bacias principais atravessarão as zonas baixas para o rio, sem ligação com elas, para que as águas das zonas

(Continua na 14.ª página)

PÁSCOA EM ROMA

Aproveite as Férias da Páscoa visitando **MADRID, BARCELONA, NICE, FLORENÇA, ROMA, NAPOLES,** etc., e uma agradável viagem por mar, por pouco mais de

300$00 POR DIA

CARAÍBAS E ESTADOS UNIDOS

Algo de novo para os seus sentidos... **VIGO, FUNCHAL, TENERIFE, CARACAS, CURAÇAU, HAVANA, MIAMI, NOVA YORK...**

Partida de Lisboa em 19 de Maio e regresso em 11 de Junho.

A PARTIR DE ESC. 20.000$00

—o—

SERVIÇOS DE TURISMO DA
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª, L.da
4, Pr. Duque da Terceira
Telef. 29346 **LISBOA**

O «cidadão do Mundo n.º 1»

Esteve incógnito *em Lisboa*

o «cidadão do Mundo n.º 1»

Durante uma semana, esteve incógnito, em Lisboa, Jean-Jacques Babel que se intitula «o cidadão do Mundo n.º 1», após a desistência do «idealista» Gary Davis que passou a contentar-se com a cidadania americana, desde que o pai milionário ameaçou deserdá-lo...

Babel tem 40 anos, é casado, suíço e habita em Genéve. Viajou por toda a Europa, a partir de 1949, a fim de comunicar com diversas entidades oficiais que pôs ao corrente das suas ideias de paz e governo mundial. Desta vez, veio a Lisboa para falar com o capitão Agostinho Lourenço, presidente da Interpol. Pretendia uma recomendação técnica da Polícia Criminal para a Secretaria-Geral das Nações Unidas em Nova York.

— Se eu não for nomeado secretário da Comissão de Desarmamento — disse — tenho razões absolutas para pensar que os trabalhos desta Comissão conduzirão a nada, como em 1932.

Falando sobre Portugal, Babel disse:

— Portugal é o paraíso terrestre. Mesmo quando faz mau tempo, a atmosfera é tão suave que não deprime as pessoas. Voltarei a Portugal.

Esta noite, deverá regressar a Genéve, onde a mulher o espera. Segundo declarou, recebeu já 200 mil cartas de pessoas que desejavam ser cidadãos do Mundo.

A França está à beira *de uma crise constitucional*

PARIS, 17 — Nos círculos políticos franceses há «quase a certeza» de que dentro das próximas 48 horas a França saberá se se confirmam ou se se desmentem os persistentes rumores de que o presidente de Gaulle se recusa a autorizar a convocação de uma sessão extraordinária do Parlamento, que foi requerida, em harmonia com os preceitos da Constituição da Quinta Republica, por 287 deputados, ou seja por maioria absoluta.

Entretanto, nos círculos políticos parisienses afirma-se que de Gaulle está profundamente irritado contra a «revolta» parlamentar e mostra-se disposto a tomar uma «decisão drástica».

«De Gaulle está convencido de que a agitação tem sido instigada e mantida por *poderosos interesses económicos*, e é possível que se resolva a dar a conhecer o que pensa sobre tal assunto», escreve «Le Monde».

Outros jornais dizem ser provável que de Gaulle se decida a convocar, dentro das próximas semanas, um referendo nacional, sobre uma revisão da Constituição que permita instaurar na França um regime presidencial. O Governo deixará, então, de ser obrigado a prestar contas ao Parlamento.

QUEM SUCEDERA A DE GAULLE?

O antigo presidente René Coty é a figura política mais indicada para «suceder a de Gaulle» como chefe do Estado, no caso de vagar a presidência da Republica» — declara o «Paris-Jour», que realizou um inquérito entre os 70 mil membros do Colégio Eleitoral».

«Em quem votaria se a presidência vagasse?» — foi a pergunta que o jornal formulou ao Colégio Eleitoral, a que cabe, sob o presente regime, eleger o chefe do Estado. Os resultados obtidos demonstram que a maioria apoiaria René Coty, que «recebeu a parte mais considerável dos votos moderados».

Mostram igualmente que Antoine Pinay, «leader» dos independentes, e Guy Molet, dirigente socialista, contam com forte apoio. Um bloco esquerdista considerável apoia Mendès-France, socialista radical e anti-degaullista. O bloco das direitas favoreceria o marechal Juin, o oficial de patente mais elevada na França.

...A chefia do Estado ficaria vaga em dois casos — demissão de de Gaule ou o seu desaparecimento da cena política. O mandato presidencial é de sete anos. O Colégio Eleitoral, composto de «grandes eleitores» — representantes oficiais eleitos por sufrágio indirecto — acusa actualmente uma tendência forte para a direita. — (A. N. I.).

Fez tudo *para morrer*

e não conseguiu

NORTH HOLLYWOOD, 17. — Herbert La France depois de uma acalorada discussão com a mulher decidiu pôr termo aos seus dias, mas as várias tentativas que fez neste sentido não tiveram o menor êxito.

Segundo informa a Polícia, La France efectuou as seguintes «diligências»: tomou uma dose enorme de pastilhas para o sono sem consequências de maior; atirou o automóvel, a grande velocidade, contra um poste de energia eléctrica mas não sofreu a menor beliscadura, embora o carro ficasse destruido; chocou, propositadamente contra outro poste, que derrubou, mas apenas conseguiu com isso partir uma costela; furioso saiu do automóvel, tirou os sapatos e as meias e pôs-se a andar por cima dos fios arrastados pelo poste, pelo que ficou ligeiramente queimado num pé. Finalmente a Polícia deitou-lhe a mão. O seu unico comentário foi: «Ainda não desisti de morrer. Mas já não sei porquê». — (A. N. I.).

O prof. Vitória Pires

vai ser nomeado director da Estação Agronómica Nacional

Para a vaga aberta na direcção da Estação Agronómica Nacional com a nomeação do prof. António Sousa da Camara para as funções de presidente da Junta de Investigação Agronómica, vai ser nomeado o antigo subsecretário de Estado da Agricultura, prof. eng-agron. Vitória Pires.

O prof. Domingos Rosado Vitória Pires foi subsecretário de Estado da Agricultura de 1950 a 1958. Iniciou a sua vida profissional em 1926 no antigo Posto Agrário de Elvas, que dirigiu até 1932 e chefiou nesta região a Brigada Técnica da «Campanha do Trigo».

Em 1936 foi chefe do gabinete do ministro da Agricultura de então, o dr. Rafael Duque, e prestou provas de concurso para professor do Instituto Superior de Agronomia em que foi aprovado. Em 1937 ascendeu á categoria de investigador no quadro da Estação Agronómica Nacional e, um ano depois, foi nomeado director da Estação de Melhoramentos de Plantas, onde, como dirigente e genetista, desempenhou larga acção no melhoramento das espécies cultivadas, nomeadamente no que se refere ao trigo e ás forragens.

O prof. Vitória Pires é actualmente deputado á Assembleia Nacional para que foi eleito pela primeira vez em 1949.

É grande o numero de trabalhos por ele publicados e desempenhou inumeras missões representativas e de estudo na Europa e na América, e bem assim, no Ultramar português.

18.400 CONTOS

rendeu um leilão de obras de arte em Nova York

NOVA YORK, 17.—«O Fumador», de Fernand Leger, foi comprado por 2.300 contos. «Duas raparigas em Nice», de Matisse, por 1.500 contos. «Os barcos de pesca», aguarela de Signac, por 1.180 contos. Um bronze de Brancusi «A Preta Loira», 115 contos. «A Mulher de chapéu azul», de Matisse, 1.065 contos. Estes são alguns dos preços obtidos pelas peças, quadros, gravuras, esculturas da colecção da baronesa de Gourgaud, recentemente falecida, num leilão que rendeu a bonita soma de 18.400 contos, ontem realizado em Nova York.—(F. P.).

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

VIDA RELIGIOSA

A colónia irlandesa, de Lisboa celebrou o dia de S. Patrício

A colónia irlandesa de Lisboa festejou hoje o Dia de S. Patrício, com diversas cerimónias, que foram iniciadas pelas 11 horas, com missa solene na igreja do Corpo Santo, celebrada por mons. Sullivan, presidente do Colégio dos Inglesinhos, acolitado por dois seminaristas

O coro de seminaristas fez-se ouvir durante a cerimónia.

Ao Evangelho, o padre superior e reitor da Comunidade do Corpo Santo, rev.' Leonel Lennon, pronunciou uma alocução alusiva á festa de S. Patrício, apóstolo da Irlanda O Nuncio Apostólico tomou lugar na capela-mor, estando também presentes os rev.os Luiís Maria Sylvain. O. P., vigário-geral da Ordem de São Domingos em Portugal e mons. Paolino Limongi, conselheiro da Nunciatura.

No corpo da igreja viam-se entre a assistência, os embaixadores dos Estados Unidos e da Inglaterra, ministro da Irlanda e conselheiro da legação e outras personalidades, estando largamente representada a colónia irlandesa de Lisboa.

Numa das dependências da igreja realizou-se depois o costumado almoço no qual tomaram parte vinte convivas e estiveram presentes além das referidas individualidades, o sr. arcebispo de Mitilene, os chefes das Comunidadesc da Irlanda e da Inglaterra e professores do Colégio dos Inglesinhos.

Ao fim da tarde, o sr. Frank Biggar, ministro da Irlanda, dá, na legação do seu país, recepção aos seus compatriotas, sendo distribuido o tradicional «Shamrock» — pequena planta de três folhas que, segundo a lenda, teria sido usada pelo apóstolo da Irlanda.

O "Afonso de Albuquerque" larga amanhã para a sua viagem de circum-navegação

O aviso «Afonso de Albuquerquer» larga amanhã, de manhã para a sua anunciada viagem de circum-navegação com 49 cadetes da Escola Naval. Aquele vaso de guerra que durante vários meses se manteve em reparação no Arsenal do Alfeite faz-se assim depois daquele período pela primeira vez ao mar.

«Obra dos Soldados»

Promovida pela Obra dos Saldados da Juventude Católica (Nucleo de Fátima-Campolide), houve uma visita cultural ao Museu Militar e ao padrão comemorativo dos Descobrimentos, recentemente inaugurado. A visita foi guiada e explicada por um dirigente diocesano da Obra e em todos despertou o maior interesse.

Também promovida pelo mesmo Nucleo, houve uma sessão cultural no salão paroquial da igreja de Fátima, que reuniu um elevado numero de soldados. Além da exibição de filmes cedidos pelo S. N. I., sobre aspectos das nossas províncias ultramarinas, foram pronunciadas palestras sobre a comunhão pascal e distribuídas a toda a assistência pagelas com a imagem do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, cujo sexto centenário do nascimento passa no corrente ano.

A CIDADE

Pelos hospitais

AGRICULTOR ATROPELADO — O agricultor Manuel Henriques, de 60 anos, residente em Ainiais de Baixo, Santarém, ao transitar esta manhã em Sacavém foi atropelado por um automóvel. Conduzido para Lisboa, ficou internado no banco do do Hospital de S. José, em estado grave.

QUEM PERDEU?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos achados ontem em Lisboa:

Atestado de Francelina dos Santos; bilhetes de identidade de Raul da Silva Rodrigues e de Luís Frasão Pereira; duas plantas da rede telefónica da Parede; porta-moedas de plástico com uma chave; idem, de camurça com dinheiro; carteira com o livrete do veículo LC 39-46; idem, contendo bilhete de identidade de Alberto Rodrigues Barra; idem, com o bilhete de identidade e outros pertencentes a Virgilio Martinho Costa Bessa; gabardina; sombrinha; sapatos de criança; óculos graduados; estojo com óculos de sol; argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte:

Chapeu de chuva de homem, sombrinha, mala para senhora contendo luvas, lenço, etc., saco com livros, estojo com estetoscópic, mala com livros, missal de Maria Irene Alves Costa, capa de plástico, porta-moedas com 43$70, argola com 9 chaves, caneta «Parker», luvas e relógio de pulso para senhora.

Vinho do Porto

No ano de 1959, foram exportados 22.936.405 litros de vinho do Porto, ou sejam mais 1.750.886 litros que no ano anterior; e em Janeiro passado, a exportação foi de 1.403.366 litros.

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

AGENCIA GERAL EM PORTUGAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

ACTIVO

	Vida	Restantes ramos	Contas gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA (resseguros cedidos)	—$—	——	——	——	—$—
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos)	——	20.944$70	——	——	20.944$70
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (resseguros cedidos)	—$—	—$—	——	——	—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:					
Títulos de crédito:					
Próprios	16:842.554$00	1:201.655$00	—$—	18:044.209$00	
De resseguradores	——	——	—$—	—$—	
Imóveis	2:911.000$00	—$—	—$—	2:911.000$00	
Empréstimos sobre apólices	2:065.693$30	——	——	2:065.693$30	
Empréstimos hipotecários	——	——	—$—	—$—	
Empréstimos sobre títulos	——	——	—$—	—$—	23:020.902$30
VALORES EM DEPÓSITO:					
De vários	——	——	—$—	—$—	
De resseguradores	——	——	—$—	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:					
Vários	——	——	—$—	—$—	
Resseguradores	——	——	—$—	—$—	—$—
IMÓVEIS	——	——	—$—	——	—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL	——	——	—$—	——	—$—
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	——	——	—$—	——	—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS	——	——	—$—	——	—$—
DEVEDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores	23.428$30	78$90	75.408$20	98.915$40	
Ressegurados	—$—	152.925$50	—$—	152.925$50	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outros	——	——	—$—	—$—	251.840$90
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	—$—	—$—	——	——	—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA:					
Na agência geral	184.040$30	213.938$30	——	397.978$60	
Nos correspondentes	219.727$10	509.168$10	——	728.895$20	1:126.873$80
LETRAS A RECEBER	——	——	9.208$40	——	9.208$40
TÍTULOS DE CRÉDITO	——	——	3:320.056$00	——	3:320.056$00
DEPÓSITOS EM BANCOS	——	——	4:290.850$96	——	4:290.850$96
CAIXA	——	——	1.016$90	——	1.016$90
Total	22:246.443$00	2:098.710$50	7:696.540$46	——	32:041.693$96

PASSIVO

RESERVA MATEMÁTICA:					
De seguros directos	22:876.149$00	——	——	22:876.149$00	
De resseguros aceites	—$—	——	——	—$—	22:876.149$00
RESERVA DE GARANTIA:					
De seguros directos	——	923.244$30	——	923.244$30	
De resseguros aceites	——	41.224$00	——	41.224$00	964.468$30
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:					
De seguros directos	44.351$00	—$—	——	44.351$00	
De resseguros aceites	—$—	2.851$10	——	2.851$10	47.202$10
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:					
Vários	——	——	32.920$70	32.920$70	
Resseguradores	——	——	—$—	—$—	32.920$70
CREDORES GERAIS:					
Segurados, correspondentes e angariadores	6.482$65	78.612$80	—$—	85.095$45	
Ressegurados	—$—	—$—	—$—	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outros	——	——	109.019$94	109.019$94	194.115$39
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:					
De seguros directos	254.893$30	15.714$10	——	270.607$40	
De resseguros aceites	—$—	—$—	——	—$—	270.607$40
COMISSÕES A PAGAR	18.242$30	118.432$60	——	——	136.674$90
PROVISÕES:					
Para prémios em cobrança	8.979$30	118.292$40	——	127.271$70	
Diversas	50.025$90	218.513$30	10.273$70	278.812$90	406.084$60
SEDE:					
Saldo anterior	——	——	4:007.452$67	4:007.452$67	
Flutuação de valores:					
De imóveis	——	——	35.498$70	35.498$70	
De títulos	——	——	1:571.963$95	1:571.963$95	
Ganhos e Perdas	...	...	1:498.556$25	1:498.556$25	7:113.471$57
Total	23:259.123$45	1:516.884$60	7:265.685$91	——	32:041.693$96

Lisboa, 31 de Dezembro de 1959.
O Chefe da Contabilidade
Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.
Eulógio Uribarri y León

(Continua na página seguinte)

Está em construção

o maior edifício do Algarve

FARO, 17—O capitão Carlos Marques Loureiro, que desde há muito vem desempenhando o espinhoso cargo de comandante distrital da P. S. P., e com ele a direcção da Casa dos Rapazes e a do Albergue Distrital de Faro, e á frente desses organismos assistenciais tem dado o melhor do seu saber, do seu esforço e do seu carinho. E', incontestávelmente, uma figura marcante no meio algarvio, e a província deve-lhe inumeros benefícios — entre outros — a recuperação de dezenas e dezenas de rapazes da rua, á qual arrancou, bem como a todos os inconvenientes e perigos que corriam, para os tornar homens aproveitáveis, colocando-os no comércio, nas oficinas, etc.

Eram eles rapazes de toda a província, a quem a miséria dos pais tornou desprotegidos e abandonados, e que o capitão Loureiro soube recolher, amparar e preparar para uma vida sã e util á sociedade.

Também, á frente da direcção do Albergue Distrital de Faro, os seus esforços têm sido incansáveis, obtendo, mercê do seu elevado prestígio, as verbas necessárias para a construção do maior edifício até hoje construido em toda a província e onde espera recolher, dentro em breve, algumas centenas de pobres desamparados.

Bem haja, pois, tão digno como prestigioso oficial; e que a sua missão na nossa província, que ele adora como se sua fosse, se mantenha, para que a sua inteligência, os seus esforços e, sobretudo, os seus apreciáveis dotes de carácter e filantropia tragam muito e muito de valioso para o nosso querido Algarve.

O edifício em construção

CURSO
de aperfeiçoamento
do pessoal dos hospitais
regionais

Continuou esta manhã no Hospital de Santa Maria, o curso de aperfeiçoamento do pessoal administrativo dos hospitais regionais, efectuando-se prática do decalque, ás 9 e 30. Depois, o sr. inspector Cunha e Silva falou sobre «A simplificação e normalização nos hospitais regionais». Em seguida, houve discussão do tema.

Ás 15 horas, o pessoal administrativo, que participa no curso, visitou o banco do Hospital de S. José.

VIDA SOCIAL

DR. VIRIATO FARINHA

Encontra-se em Lisboa o dr. Viriato Farinha, clínico das Minas de São Domingos.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Jaime Maximiano Gouveia Xavier de Brito

Da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Jaime Maximiano Gouveia Xavier de Brito, que contava 66 anos e era professor aposentado do Liceu Passos Manuel. Natural de Santarém, fez o curso do Colégio Militar e formou-se em Ciências Matemáticas na Faculdade de Lisboa em 1915, seguindo logo para França como combatente da Grande Guerra. De regresso, licenciou-se em Ciências Físico-Químicas e foi vice-reitor do Liceu Gil Vicente, aposentando-se em 1955 no de Passos Manuel. Foi também professor na Escola Rodrigues Sampaio e na Escola Normal, e assistente da Faculdade de Ciências de 1921 a 1941.

Trabalhou no Laboratório de Física da Faculdade de Ciências de Paris, frequentou em Genebra o curso do Instituto Jean Jacques Rousseau e foi bolseiro da Junta de Educação Nacional em Paris, Bruxelas e Hamburgo.

Exerceu o cargo de observador-chefe do Observatório D. Luís, publicou numerosos trabalhos e fez parte de diversos congressos.

Era casado com a sr.ª D. Isabel dos Santos Manso, professora do Conservatório, e pai do sr. dr. João Pedro Manso Xavier de Brito, médico da Armada. Tratou do funeral a Agência Barata.

D. Virginie Hapetian

Faleceu a sr.ª D. Virginie Hapetian, de 85 anos, viuva, natural de Smirna (Ásia Menor), mãe do sr. Juan Zaven Hapetian, comerciante. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Luís-Rei de França, para o cemitério do Alto de S. João.

TALVEZ FOSSE
atropelado
o homem
encontrado morto
num barracão perto de Mafra

Prosseguem as investigações para se averiguar a identidade e as condições da morte do homem encontrado há dois dias num barracão abandonado, a trezentos metros da estrada de Venda do Pinheiro a Vale de S. Gião no concelho de Mafra. O corpo foi descoberto debaixo de um molho de vimes e de uma porta velha.

Pela autópsia realizada na casa mortuária do Hospital de Mafra verificou-se que sofrera fractura de cranio e tinha diversas perfurações intestinais, supondo-se que tenha sido atropelado.

Na algibeira do fato da vítima, foi encontrado um papel em que estava escrito José Pereira, Barcas, freguesia de Cever, (Moimenta da Beira).

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

(Continuação da pagina anterior)

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DEBITO

	Vida	Acidentes Pessoais	Fogo	Agrícola e Pecuário	Diversos	Contas gerais	Subtotais	Totais
RESERVA MATEMÁTICA:								
De seguros directos	1:885.349$00	———	———	———	———	———	1:885.349$00	
De resseguros aceites	—$—	———	———	———	———	———	—$—	1:885.349$00
RESERVA DE GARANTIA:								
De seguros directos	———	2.182$60	36.494$20	—$—	710$90	———	39.387$70	
De resseguros aceites	———	—$—	—$—	—$—	—$—	———	—$—	
De resseguros cedidos	———	—$—	—$—	3.886$30	—$—	———	3.886$30	43.274$00
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	7.714$20	—$—	95.164$10	20.632$50	255$50	———	———	123.766$30
AMORTIZAÇÕES	———	———	———	———	———	—$—	———	—$—
COMISSÕES:								
De seguros directos	177.703$00	868$10	412.879$96	41.870$70	1.358$80	———	634.680$56	
De resseguros aceites	—$—	—$—	10.806$20	—$—	—$—	———	10.806$20	
Despesas de aquisição	12.515$00	—$—	55.645$40	77.106$30	—$—	———	145.266$70	790.753$46
INDEMNIZAÇÕES:								
De seguros directos:								
Do exercício	820.204$10	—$—	71.971$70	116.522$40	2.053$10	———	1:010.751$30	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	—11.331$00	—$—	—$—	—$—	—$—	———	—11.331$00	
	808.873$10	—$—	71.971$70	116.522$40	2.053$10	———	999.420$30	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	68.616$20	—$—	———	68.616$20	1:068.036$50
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:								
Prémios	—$—	—$—	—$—	209.447$00	—$—	———	209.447$00	
Juros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	———	—$—	209.447$00
DESPESAS GERAIS:								
Administração	88.824$20	2.169$00	486.031$40	15.362$90	125$00	564.311$60	1:156.824$10	
Impostos	77.469$50	163$00	245.783$70	17.570$20	219$00	329.502$10	670.707$50	1:827.531$60
SALDO	———	———	———	———	———	1:498.556$25	———	1:498.556$25
Totais	3:058.448$00	5.382$70	1:414.776$66	571.014$50	4.722$30	2:392.369$95	———	7:446.714$11

CREDITO

RESERVA MATEMÁTICA:								
De resseguros cedidos	—$—	———	———	———	———	———	———	—$—
RESERVA DE GARANTIA:								
De seguros directos	———	—$—	—$—	4.700$00	—$—	———	4.700$00	
De resseguros aceites	———	—$—	1.636$80	5.462$50	—$—	———	7.099$30	
De resseguros cedidos	———	—$—	—$—	—$—	—$—	———	—$—	11.799$30
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:								
De seguros directos	2:999.124$60	6.547$60	2.677.882$20	255.140$00	8.760$80	———	5:947.455$20	
De resseguros aceites	—$—	—$—	27.014$60	322.194$10	—$—	———	349.205$70	6:296.660$90
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:								
Comissões	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	———	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—	—$—	116.522$40	—$—	———	116.522$40	116.522$40
RENDIMENTOS:								
Das reservas técnicas de seguros directos	906.110$30	—$—	32.207$40	1.136$70	83$10	———	939.537$50	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	———	—$—	
De valores livres	———	———	———	———	———	75.476$01	75.476$01	1:015.013$51
RECEITAS DIVERSAS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	6.718$00	———	6.718$00
Totais	3:905.234$90	6.547$60	2:738.741$00	705.152$70	8.843$90	82.194$01	———	7:446.714$11

Lisboa 31 de Dezembro de 1959.
O Chefe da Contabilidade
Jacinto Fortuna

Pela Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
UNIX SEGURADORA, LDA.
Eulógio Uribarri y León

Faça os seus seguros na Companhia «LA UNION Y EL FÉNIX ESPAÑOL»
que trabalha em Portugal os ramos: VIDA — ACIDENTES PESSOAIS — FOGO — AGRÍCOLA — QUEBRA DE VIDROS
Agentes Gerais em Portugal — UNIX SEGURADORA, Lda.
Instalada na propriedade da Companhia — RUA AUGUSTA N.º 118 — Telefone 22079 — Telegramas «UNIX»

O BÉBÉ DORME TRANQUILO NUM DUNLOPILLO

O sono tranquilo e repousante do bébé é resultado do conforto de um bom Colchão. O Colchão Dunlopillo é o indicado.
O Dunlopillo é completamente higiénico e não precisa de ser ventilado, o ar circula através da espuma do Dunlopillo mantendo-o fresco. Não acumula pó ou cotão.

Sono tranquilo só com **Dunlopillo**

Representante em Portugal: G.ME GRAHAM JR & C.ª

Rua da Alfândega, 160—LISBOA / Rua dos Clérigos, 6—PORTO

Vida musical

Amanhã, em S. Carlos, «La Bohème» cantada por Di Stefano e Ilda Ligabue

Está a despertar a mais viva curiosidade e o maior interesse a récita que amanhã se realiza em S. Carlos, com a ópera «La Bohème», de Puccini, com que se estreiam no nosso País dois dos maiores cantores da actualidade: o famoso tenor italiano Giuseppe Di Stefano e o sublime soprano Ilva Ligabue, que serão os protagonistas desta ópera imorredoira.

Na mesma obra teremos ocasião de apreciar ainda um grandioso elenco de artistas do qual fazem parte os conhecidos e apreciados cantores: Anna Mancciati, Sesto Bruscantini, Paolo Pedani, Paolo Washington e Mariano Caruso, ao lado dos quais se farão ouvir os artistas portugueses Álvaro Malta, Luís França e Manuel Leitão.

Dirigirá a Orquestra Sinfónica Nacional o maestro Carlo Felice Cillario. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Cenários de Alfredo Furiga. Será regista Enrico Frigério.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95 Rua Nova do Almada 99

LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País. Rapidez e sigilo.

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

A FINANCIADORA

LISBOA

Em ALHOS VEDROS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

O ÓLEO PARA MOTORES MAIS RICO E COMPLETO DO MUNDO

Tão rico que dá o dobro da protecção exigida
Tão completo que não requer aditivos extra

O óleo Pennzoil é extraído dos poços da Pennsylvania, a melhor origem do mundo para lubrificantes. É refinado pelos mais modernos processos e contém a fórmula exclusiva Z-7.

Além de uma perfeita lubrificação mantém os motores sempre linpos.

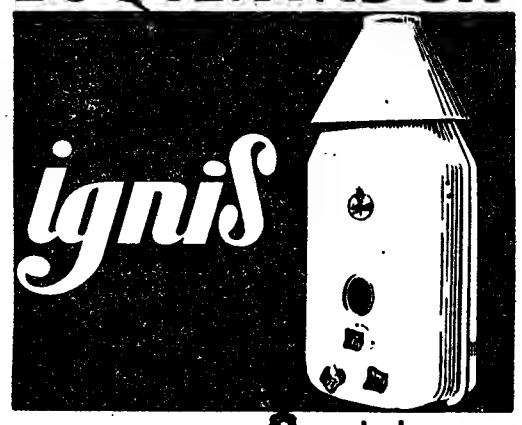
Por isso é cada vez maior o numero dos clientes que o preferem.

PENNZOIL COM Z-7

nas graduações normais e multigrade

AGENTES GERAIS:
A. Contreras, Lda., Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150 — LISBOA
No Norte:
Electro Central Vulcanizadora, Lda, Praça D. JoãoI, 28 — PORTO

ESQUENTADOR



todos na Família o preferem, e eu também!

- PARA QUALQUER TIPO DE GÁS
- TOTAL AUTOMATISMO
- DUPLA SEGURANÇA
- ALTO RENDIMENTO
- ABSOLUTA ECONOMIA
- MODELOS APROVADOS OFICIALMENTE PELAS C.R.G.E. E CIDLA

ignis

PEÇA MAIS ESCLARECIMENTOS AO SEU VENDEDOR OU NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE COMERCIAL

JOSÉ GILBERTO GUEDES

escritório e exposição

CALÇADA DE ARROIOS, 55-B • TEL. 47730

fábrica

R. CRISTÓVÃO DE FIGUEIREDO, 11-B • TEL. 768003

FRIMATIC

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

"Blizzard-Flap"
O DOBRO DO FRIO

Modelos

ILE DE FRANCE		4.500$00
CHAMPAGNE		5.500$00
AQUITAINE		6.500$00
ARMAGNAC	(SEM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	7.500$00
CHATELAINE	(SEM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	8.500$00
ARMAGNAC	(COM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	8.000$00
CHATELAINE	(COM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	9.000$00
SORVETEIRA ELÉCTRICA		500$00

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Refrigeração
POLAR
LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.
Telefones 29016/7/8 P. P. C. A. 3 linhas.

Concessionário exclusivo no Norte
J. ROCHA
Rua Santo António, 173
Telef. 25575
PORTO

Concessionários exclusivos no Centro
PEDROS-IRMÃOS, L.DA
Rua da Sofia, 141 a 171
Telefs. 25493 - 25494
COIMBRA

JAGUAR - IX - 1960

Vende-se a entregar Agentes Jaguar, em Paris. Ainda *não rolou*, encomendado e especialmente acabado, impecável. Bancadas frente deslizam automáticamente. Cor 2 cinzentos, forro magnífico couro verde-escuro. *£ 1.500* — ou — *120 contos*. Resposta á redacção iniciais.

TAPEÇARIAS

Compram-se a particulares

Resposta a este jornal ao N.º 291.

C. M. L.

Fornecimento e montagem de quatro a seis postos móveis de emissor-receptor para o Batalhão de Sapadores Bombeiros

Em 21 de Abril de 1960, ás 11 horas, realiza-se na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 240.000$00.

O depósito provisório, de 6 000$00, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências oú delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao Programa de Concurso-Tipo publicado no D. M. n.º 7.186 de 17-3-959.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada ou pelo Serviço de Correios «exprès», para a 2.ª Repartição da D. S. F. da C. M. L. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), de modo a ser recebida até á hora marcada para a realização do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

As condições estão patentes na 2.ª Repartição da D. S. F. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 14 de Março de 1960.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Ampla vitória do Sporting sobre o Paço de Arcos (6-2)

Disputaram-se ontem os dois encontros dos quartos-de-final da «Taça de Abertura», da Associação de Patinagem do Sul: Sporting-Paço de Arcos e Benfica-Parede.

As partidas, realizadas na pista dos Maristas, atraíram muito público, mas tiveram interesse relativo no aspecto técnico.

Não supomos possível os jogadores lograrem boa exibição quando o seu pensamento se dilui pela execução do lance e pela inutilização do adversário. Quando assim sucede, os desafios perdem interesse espectacular e a qualidade do jogo decresce considerávelmente. Não conhecemos, com efeito, qualquer benefício resultante do despique traiçoeiro, mal intencionado, sem espírito desportivo.

Foi o que aconteceu ontem, nos Maristas. O hóquei praticado foi de relativo interesse, mercê da forma como a generalidade dos seus intervenientes encarou a luta.

Os *leões* venceram e com inteira justiça porque foram eles os que com mais objectivos se mostraram em frente das balizas. O «score» de 6-2, porém, afigura-se-nos menos correspondente á marcha do encontro. Quatro tentos á maior é diferença excessiva.

Ao ser assinalado o fim do primeiro tempo, os sportinguistas venciam, por 2-1.

Reis abriu o activo num contra-ataque rápido, e após boa combinação com o seu companheiro Cascais.

Pouco depois, Lemos, a concluir também uma descida veloz do seu grupo, igualou. Mas, quando restavam poucos minutos para ser assinalado o final do primeiro trecho do desafio, Vilaverde escorregou e caindo sobre a bola provocou «penalty», que Cascais converteu.

Após o descanso, Nelson voltou a empatar. Mas, Gonçalves, por duas vezes, Gonzaga (com culpas para Vilaverde e quando Nelson estava na bancada a cumprir um minuto de expulsão) e Geraldo lograram fixar o resultado final em 6-2. Sob a arbitragem de Antero Perdigão, as equipas alinharam:

Sporting — Teixeira, Reis, Gonzaga, Cascais, Gonçalves e Geraldo.

Paço de Arcos — Vilaverde, Campos, Virgílio (o melhor jogador em campo), Lemos, Nelson e Coelho.

O Benfica venceu o Parede, por 6-1.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Universitário: Agronomia-Inef A, em Ciências, ás 18 e 30 horas. Taça «Camara Municipal de Lisboa»: Nacional A-Técnico e Oriental-Combatentes, em S. Bento e Xabregas, ás 22 horas.

GINÁSTICA — Na S. F. João Rodrigues Cordeiro, ás 21 e 30 horas, apresentação da classe de rapazes dos 8 aos 14 anos, dirigida pelo professor Pierre Charles, integrada nas comemorações do 64.º aniversário da colectividade, havendo, ainda, uma palestra pelo sr. Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo».

TÉNIS DE MESA — Individual: no Arte e Sport, Ateneu, Ávila, Belenenses, Benfica, Intendente, Operário, Pedrouços, Sporting, Técnico e Triangulo, ás 21 e 30 horas. Corporativo: Standard - Alvito, Soto Maior-Laboratório, Lisgás-Encarnação, Seguros-Tejo e Açores-Atlantico, ás 21 e 15 horas, nos primeiros.

VOLEIBOL — Benfica B-Lag e Sporting-Universitário B, para o torneio de abertura, seniores-homens, na Alameda, ás 21 e ás 22 horas.

PELOS CLUBES

A assembleia do Sporting

Na terça-feira, próxima, realiza-se a assembleia geral ordinária do Sporting Clube de Portugal, para votação das listas dos orgãos directivos para 1960 e apreciação do relatório e contas da gerência de 1959.

A assembleia principiará ás 17 horas, na sede do clube, Rua do Passadiço, 86, continuando ás 21 e 30, no Estádio Alvalade.

AUTOMOBILISMO

A altura do pára-brisas origina discussão...

LONDRES, 17. — Dezanove volantes, incluindo Jack Brabham, o australiano campeão do Mundo, Juan Manuel Fangio, da Argentina, antigo campeão mundial, e Stirling Moss, da Grã-Bretanha, apresentaram, conjuntamente, uma queixa á Federação Internacional de Automobilismo sobre os novos regulamentos referentes a pára-brisas. A revelação foi feita, na noite passada, pela Stirling Moss, Limitada.

A Federação afirma que os pára-brisas devem ter uma altura mínima de 27 centimetros, mas os volantes declaram que essa altura é perigosa e que, por motivos de segurança, um automobilista deve poder olhar por cima do vidro. — (Reuter).

ESGRIMA

Orlando Azinhais, do C. D. U. L., triunfou também na III Prova de Preparação de Florete

No salão do Centro Espanhol disputou-se na noite de ontem a «poule» final da III Prova de Preparação de Florete, cujas eliminatórias se tinham realizado há dias. A classificação daquela final foi a seguinte:

1.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., com 7 vitórias; 2.º, Mário Corga, do Ginásio Clube, 5 vitórias e 2 derrotas; 3.º, Carlos Martinho, também do Ginásio; 4.º, Luís Fernandes, do C. D. U. L.; 5.º, Rui de Santa Bárbara, do C. Shell — todos com 4-3, desempatando pelos toques recebidos; 6.º, José Santos Silva, individual, 3-4; 7.º, Vítor Parreira Fernandes, da Mocidade; 8.º, Frederico da Fonseca Santos, do C. Shell — ambos com 1-6.

Depois de amanhã, no mesmo local, disputar-se-á a VI Prova de Preparação de Espada.

GINÁSTICA

O SARAU DO GINÁSIO CLUBE

Com a assistência do sr. Presidente da Republica, e integrado nas comemorações do 85.º aniversário, vai o Ginásio Clube Português, de grandes tradições no campo da educação física, realizar, no Coliseu dos Recreios, na noite do próximo sábado, o tradicional sarau de gala, cujo programa contém, na verdade, fortes motivos de agrado, quer sob o aspecto revelador da capacidade dos ginastas de ambos os sexos e variadas idades, quér ainda sob a forma de espectáculo.

O Ginásio com este festival demonstrará, sem duvida, trabalho honesto e perseverante, mantendo as suas antigas tradições. No sarau que se avizinha serão exibidos numeros de alto interesse em todas as especialidades como sejam: «educativa», «ritmica», «pré-desportiva», «desportiva» e «artistica» e a já famosa classe de «saltos de mesa alemã», em fecho de programa.

Desporto Universitário

Direito e Técnico são campeões de ténis de mesa

Terminaram ontem os campeonatos regionais de ténis de mesa, entre grupos masculinos e femininos.

Na competição masculina, os encontros da ultima jornada decidiram da posição das equipas quanto aos primeiros lugares da classificação. O título coube, mui justamente, ao forte conjunto de Direito — Paulo Cunha, Madeira e Silva — que, no final, bateu o seu mais difícil competidor, o Técnico, que contou principalmente com um elemento — Paulo Jorge.

Os resultados das partidas da ultima jornada foram os seguintes: Direito, 5-Técnico, 3 e Medicina, 5-Ciências, 3.

A final do campeonato feminino foi disputada entre as equipas do Técnico e de Ciências que a primeira venceu por 5-0, marca que demonstra claramente a superioridade das futuras engenheiras.

O conjunto vencedor alinhou com: Ana Maria, Elsa Ferreira e Maria Gabriela; e o grupo de Ciências, segundo classificado neste 1.º Campeonato Regional Universitário Feminino, formou com Maria Odete, Dulce Casca e Nazaré Cardoso.

BASQUETEBOL — A contar para o campeonato de basquetebol, efectuaram-se já quatro encontros da primeira jornada, de que damos a seguir os resultados: *Série A* — Técnico A, 52-Económicas, 26 e *Série B*—Técnico B, 39-Farmácia, 26; Medicina, 25-I. N. E. F. B., 7; Ciências B, marcou pontos por falta de comparência de Direito, que, por este motivo, é eliminado da competição.

FUTEBOL — O encontro da ultima jornada da fase final desta prova, entre as equipas do Técnico e da Escola Naval, terminou empatado a uma bola. A partida, embora disputada com vivacidade, teve pouco interesse, sendo de notar apenas a vantagem do Técnico de 1-0 ao intervalo, resultado que seria mais justo.

VOLEIBOL — Os encontros marcados para ontem, á noite, e referentes á 1.ª jornada da competição: Económicas-Técnico e Ciências-Veterinária, não se realizaram, por falta de comparência de Económicas e Veterinária.

FUTEBOL

Uma palestra da sr. Francisco Mega na Comissão de Árbitros

Hoje, ás 21 e 30, na sede da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Lisboa, o sr. Francisco Madeira Mega, presidente da A. F. L. profere uma palestra aos árbitros lisboetas.

O «Dia do Atlético» é no domingo

Aproveitando o jogo contra o Vitória de Guimarães, na Tapadinha, o Atlético Clube de Portugal promove no próximo domingo, o tradicional «Dia do Atlético», em que todos os sócios do clube têm que pagar bilhete.

A preparação da selecção de juniores

A Federação Portuguesa de Futebol enviou-nos um comunicado, no qual informa que foi pedida ao director do Centro de Medicina Desportiva a designação de um médico e ao Sport Lisboa e Benfica a colaboração dos srs. José Valdivielso, treinador, e José Ramos, massagista, para a selecção nacional de juniores, que partirá para Viena de Austria em Abril.

A F. P. F. marcou para o dia 23, quarta-feira, ás 15 horas, no campo de treinos do Estádio Nacional, o primeiro treino da selecção de juniores, com a colaboração da «reserva» do Benfica, entrando os jogadores em estágio no dia 28.

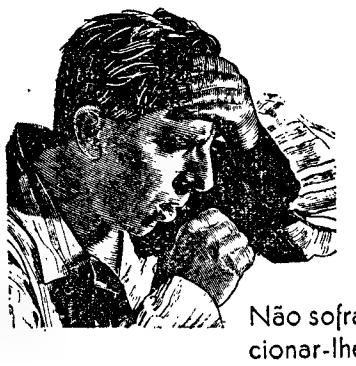
TAUROMAQUIA

Campo Pequeno

Efectuou-se no próximo sábado, 19, pelas 15 horas, a assembleia geral ordinária da Empresa Tauromáquica Lisbonense, para discussão do relatório e contas e parecer do conselho fiscal, e eleição dos corpos gerentes para o triénio 1960-1962. Um grupo de accionistas apresentará uma lista composta quase totalmente por elementos estranhos aos actuais corpos gerentes.

Feira de Sevilha

As corridas da Feira de Sevilha começam no dia 26 de Abril como uma extraordinária para as vítimas de prejuizos pelas recentes inundações. Os touros são de Carlos Nunez, para os irmãos Peralta e para os matadores Manolo Vazquez, Curro Romero e António Gonzalez.



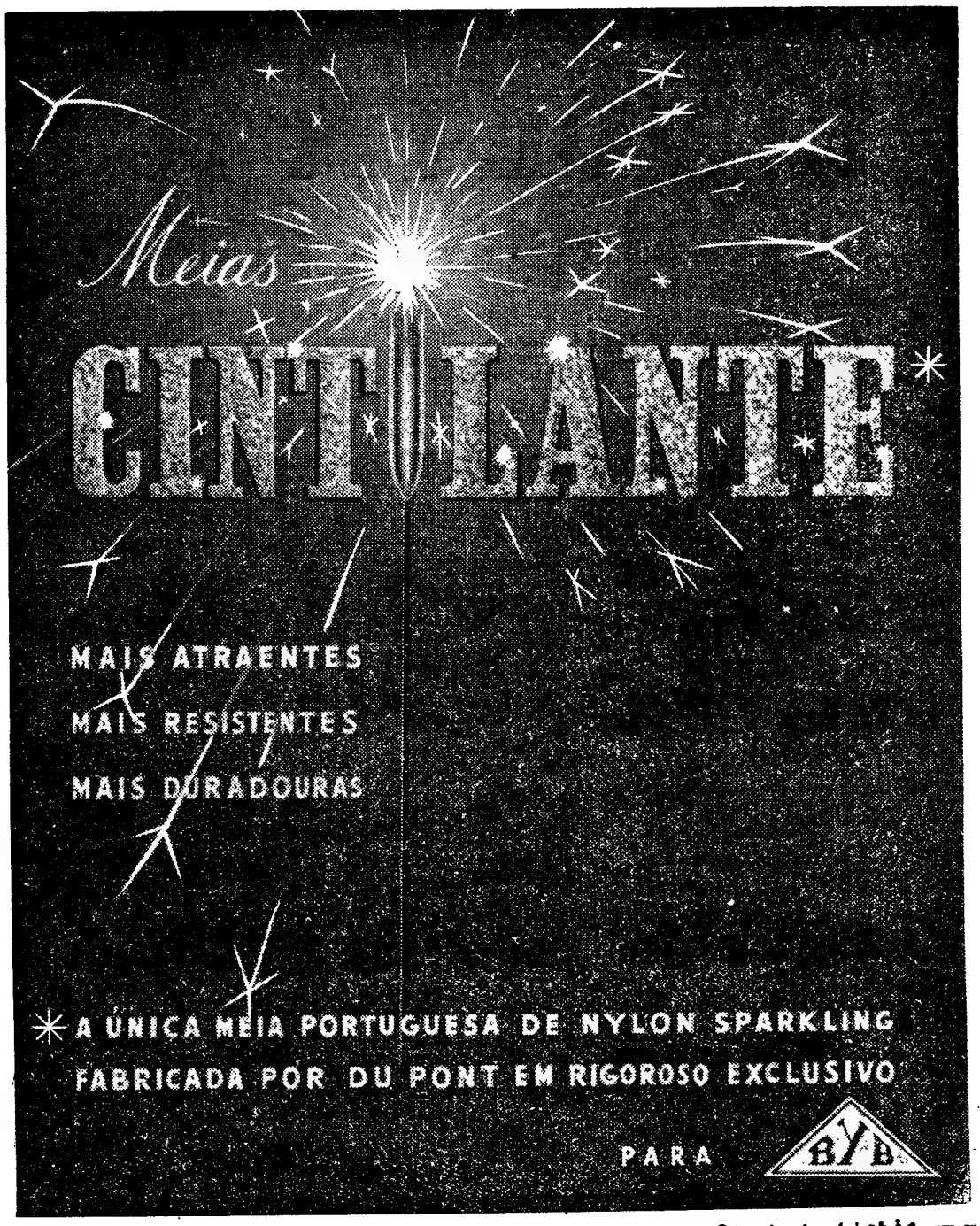
TRATE-SE COM FAMEL

Não sofra, o Xarope Famel pode proporcionar-lhe alívio da tosse, por suavizar os tecidos inflamados, e permitir-lhe dormir tranquilamente.

O Famel é recomendado para as constipações, gripe e perturbações dos brônquios.

As propriedades específicas do Famel favorecem a convalescença.

Xarope Famel



A história da família Trapp

O cinema já nos revelou a história desta família. Sabe-se que os Trapp viviam numa aldeia dos Alpes tiroleses, sem pensar que a ultima guerra os obrigaria a fugir da Áustria e a iniciar uma ilustre e proveitosa carreira musical. Este acaso celebrizou a família Trapp. Há vinte anos, viviam uma vida sossegada e ignorada no remanso da sua aldeia.

Mal rebentou a guerra, o barão Von Trapp teve de submeter-se á vontade dos nazis. Quando as bandeiras alemãs se desfraldaram sobre Salzburgo, o barão, a mulher e os dois filhos mais velhos convocaram uma reunião de família, em que tomou parte um jovem reverendo, professor de musica e grande amigo da família.

Sabe-se que durante uma festa musical, os filhos, pela frescura da sua voz, haviam ganho um primeiro prémio. O infeliz chanceler Schuschnigg já os aplaudira em Viena. A sua fama chegara aos Estados Unidos, e os moços Trapp tinham mesmo sido convidados a efectuar vários concertos nalgumas cidades americanas.

Mas deixar a sua terra natal, era doloroso para eles. Em contrapartida, pensaram no sombrio destino do seu país, com o pavor dos campos de concentração e de todas as violências da tremenda conflagração que envolveu o Mundo durante seis anos.

Resolveram assim aceitar o convite e desembarcaram finalmente em Nova York, onde a Polícia de emigração os prendeu. Só daí a três dias voltaram á liberdade, graças a diversas interferências.

Iniciou-se a *tournée*. Era uma vida nova que começava. Os hoteis baratos, os espectáculos constantes, as viagens num desconjuntado ónibus, e a adaptação a uma existência bem diversa da que até então tinham conhecido. A digressão foi um pesadelo.

Acresce que a baronesa, directora do grupo, estava para ser mãe. Tal facto não diminuiu, porém, o seu esforço, trabalhou até poucos dias antes de dar á luz novo filho.

Entretanto, a americanização da família Trapp ia-se fazendo ràpidamente. Encantava-os o facto de os Americanos se orgulharem dos seus princípios humildes. Uma noite, num jantar elegante, a baronesa ficou ao lado de um mancebo vestido a rigor. Na manhã seguinte, viu-o a entregar-lhe carvão na residência e, para não o vexar, fingiu que o desconhecia. Ele porém, interpelou-a: «Então não se lembra de mim? Estive a seu lado no jantar de ontem á noite».

A baronesa sorriu, encantada com a naturalidade com que o jovem se exprimiu. É assim a América do Norte.

No segundo ano, já deram vinte concertos, com uma governante para tratar dos filhos menores e instalados num ónibus mais confortável. Depois de alguns anos de permanência, já tinham mais de um cento de concertos marcados e sempre actuavam com crescente agrado do publico.

Durante a guerra, com a falta de gasolina, o problema dos transportes agravava-se diariamente. Certa ocasião, numa pequena cidade do interior, a gasolina faltou-lhes. Era difícil chegarem á localidade onde tinham um concerto marcado. Sem desanimar, a baronesa e os filhos trataram de arranjar um veículo que pudesse transportar onze pessoas e a bagagem. O unico transporte que encontraram foi... um carro funerário. E nele chegaram á cidadezinha em questão, cantando uma das suas canções predilectas. A dificuldade fora vencida.

Compraram uma casa nas montanhas. Era o seu sonho. A vida errante cansava-os. Em Stowe, encontraram, a bom preço, a residência ideal, num alto de onde se avistava um lindo panorama.

Um dia, uma violenta ventania ciclónica, desmantelou-lhes o lar. A baronesa, com a sua imperturbável fleuma, disse: «Afinal de contas, não comprámos a casa. Comprámos a paisagem...»

Mas como falavam alemão, eram olhados com desconfiança. Pensaram edificar nova casa sem auxílio, a não ser de um velho carpinteiro que morreu durante a faina.

As meninas ajudaram o trabalho com picaretas.

Para captar as simpatias da população, organizaram um concerto com o fim de angarir fundos para a escola local. A confiança neles ia aparecendo, até que, um dia, num clube de Stowe, a baronesa contou a odisseia da sua vida e a razão que os obrigara a abandonar a Áustria. No dia seguinte, todos a quiseram auxiliar na construção da casa.

Os operários, os estudantes, os professores, todos enfim, apareceram a trabalhar para a família Trapp. «Parecia um conto de fadas!» observava a baronesa com satisfação.

Os Trapp gostam de se divertir. Dançam, cantam e não são frugais nas refeições. A família trabalha incessantemente. Durante a guerra, deram vários concertos apenas destinados a conseguir donativos para a Áustria. A baronesa não descansava nessa obra meritória e, por fim, já integrada no ritmo da vida americana, dizia com frequência: «Os Estados Unidos são um país onde se vive á vontade. Deveríamos agradecer a Deus, com mais frequência, a nossa sorte, e dedicar mais tempo a ajudar os outros».

L. R.

LOLLOBRIGIDA partiu de Nova York sem ser notada

e já chegou a Roma

NOVA YORK, 17. — Lollobrigida partiu na noite passada para Roma sem ser notada.

Encontrava-se no aeroporto grande numero de jornalistas muito atarefados, entrevistando o primeiro-ministro de Israel, David Ben-Gurion, que se preparava para seguir para Londres, que não deram pela presença da vedeta.

Á chegada a Paris, no entanto, a vedeta que era esperada pelo seu marido, foi assediada pelos jornalistas com quem conversou amávelmente. Disse-lhes que eram falsos os boatos de divórcio que corriam e falou da sua «necessidade» em ir residir para o Canadá. Acompanhada pelo dr. Skofic, Lollobrigida seguiu depois para Roma, onde, no aeroporto de Ciampino, era também esperada por muitos jornalistas a quem prometeu prestar declarações em sua casa, na Via Apia. — (R. e F. P.).

O Plano de Saneamento

(Continuação da página central)

altas não extravazem, evitando-se assim as cheias. Havendo, agora, um sistema unitário em zonas de colectores (pluviais e domésticos) já referidas, prevê-se a sua continuação ali, mas torna-se necessário construir os descarregadores e dispositivos para separação das águas, pois, começando a chover, as águas vão para o interceptor e, a partir de certo caudal serão lançadas no Tejo. Nas zonas futuras prevê-se um sistema mais perfeito, com canalizações separadas (pluviais e domésticas), não havendo necessidade de descarregadores. Está já feito, em parte, na zona dos Olivais e Santo Amaro, entrando já neste sistema a zona marginal de Algés a Alcantara.

Houve a preocupação de aproveitar ao máximo a canalização existente, por meio de descarregadores, mas, de futuro, o sistema será sempre separativo. Será resolvido o problema da insuficiência das sargetas, com outras de reforço, sem sifão hidráulico e com válvula de ferro, que levam os detritos, sistema já instalado na zona da Rua 1.º de Maio.

O esquema actual foi feito á base de um estudo do sistema de esgotos existente, de cerca de 600 kms. de extensão. Serão refeitos os colectores gerais de cada bairro, bem como os afluentes, outros serão substituídos, evitando-se a entrada e saída de ratos, o que acontece pelo mau estado dos actuais. Consideram-se necessárias, também, reparações nos colectores ovoides (mais de 50 % da rede actual) e arranjo das soleiras desgastadas.

Quanto custa o empreendimento

Para a estação de tratamento foram feitos estudos sobre o aproveitamento de subprodutos, em que colaboraram os professores de Agronomia, srs. eng.ºs Valente de Almeida e Eduardo de Oliveira e Sousa e o técnico alemão Karl Kutch. As conclusões foram extremamente favoráveis quanto ao aproveitamento de lamas ali produzidas (e que dão excelentes adubos organicos) e das águas tratadas, para rega de terrenos de cultura. Para maior segurança as conclusões desses estudos serão examinadas numa estação experimental.

Este projecto actual, que como se vê corresponde a um empreendimento de grande vulto, inclui, para trabalhos imediatos, por etapas, 50.000 contos, destinados a melhoramentos da rede pluvial existente; e 100.000 para intercepção, tratamento e lançamento final dos esgotos domésticos, incluindo estas verbas as estações. Soma considerável, seria, contudo, muito superior se houvesse que fazer tudo de novo.

Nas verbas indicadas não se incluem trabalhos, como regadio, reparação dos colectores velhos, etc. Quando a rede se completar, na cidade futura, totalmente urbanizada, a verba deve subir a 500.000 contos, o que se prevê para dentro de 30 anos.

A realização de uma série de projectos inclui-se no plano geral, e vai ser construído, talvez no próximo ano, o interceptor (primeiro troço do tunel entre os Jerónimos e Alcantara), feito, como se disse, em tunel evitando-se assim os transtornos resultantes de uma obra de tal envergadura.

O sr. eng. Celestino da Costa não terminou a sua exposição sem aludir, em termos de grande apreço, á colaboração que lhe prestaram os técnicos de várias especialidades: srs. eng.º Fernando Vaz Costa, no estudo sobre o lançamento final do colector que ficará assente no leito do rio, estudos feitos, também no Laboratório de Engenharia Civil; engenheiros Amorim Ferreira e Armando Lencastre, estudos sobre drenagem pluvial; e ainda os srs. eng.ºs Alexandre Bobone, Daniel Vera Cruz e António Manuel de Vasconcelos, eng.º-geógrafo Paulo de Lemos e analistas drs. Carlos Coutinho e Magalhães Ramalho, ao tempo director do Instituto de Biologia Marítima.

Os estudos iniciais sobre aproveitamento de esgotos tiveram a colaboração dos srs. profs. eng.º Mariano Feio e dr. Orlando Ribeiro, assinalando-se, também, a importante cooperação dos Serviços de Arruamentos e Esgostos da Câmara Municipal de Lisboa.

Da conjugação de todos esses esforços resultará a grandiosa obra para solução de um problema transcendente para a cidade, em breve e no futuro.

11.ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

NSU-FIAT-Jagst-

ganha brilhantemente na sua categoria o

1.º PRÉMIO

Conduzido pelo Ex.mo Snr. RUI DE NORONHA

DISTRIBUIDORES:

U T I C – Av. Liberdade, 114

AGENTES OFICIAIS:

SAMAMEDE: R. Nova de S. Mamede, 74

AUTO-COMERCIAL: Av. de Roma, 25-A

A cena de tiros
da madrugada de hoje
na Travessa de S. Bernardino

A cena ocorrida esta madrugada, na Travessa de S. Bernardino, onde um tresloucado agrediu, com dois tiros, pelas costas, uma das suas duas amantes, tentando, depois, suicidar-se, não está completamente esclarecida, dado que o estado de ambos, internados na sala de observações do Banco do Hospital de S. José, inspira ainda sérios cuidados.

De concreto, sabe-se apenas que o guarda da P. S. P., da esquadra dos Anjos, que se encontrava de serviço no Campo dos Mártires da Pátria, foi surpreendido por uma série de tiros cujo eco provinha daquela artéria, e que, ao chegar ali, deparou com grande aglomeração de populares que discutiam e comentavam o sucedido, procurando ao mesmo tempo prestar auxílio aos feridos, António Leal Faustino, de 27 anos, casado, motorista, residente, com Deolinda Ramos Teresa, de 22 anos, solteira, doméstica, naquela mesma artéria, no prédio n.º 27-4.º, e Miquelina das Dores Branquinho, de 21 anos, solteira, doméstica, natural do Alvito, criada de uma hospedaria situada na Rua Morais Soares n.º 99-1.º. Momentos depois, chegou o piquete da Polícia Judiciária que fez conduzir os dois protagonistas da cena, num carro particular para aquele estabelecimento hospitalar.

O António Faustino, que há muito tinha relações com a Miquelina, encontrou-se, mais uma vez, com ela, em local que não pôde ainda ser determinado, conduzindo-a depois até á Travessa de S. Bernardino, onde lhe disse:

— Espera um pouco, que vou a casa e já regresso, a fim de continuarmos a nossa conversa.

Momentos depois, o Faustino surgiu no interior da sua residência, descontrolado e nervoso. Agarrou numa arma, precipitadamente, e, ao ser interrogado pela mulher com quem vivia, retorquiu-lhe: — «Deixa-me!».

Mais nervoso ainda, desceu apressadamente a escada, e, já na rua, os seus propósitos criminosos foram notados claramente pela Miquelina que com ele travou luta, a fim de não ser agredida a tiro, o que acabou por se verificar. E tanto assim é que a mala de mão da rapariga foi violentamente aberta, enquanto ela iniciava a fuga, a fim de se furtar a novos encontros com o Faustino. Foi nessa altura que o Faustino a atingiu com dois tiros que devem ter-lhe perfurado os pulmões, e em seguida, carregou novamente a arma e desfechou contra si dois outros tiros que o atingiram nos queixos.

Durante as investigações sumárias já levadas a efeito, não foram encontrados os documentos da arma, desconhecendo-se ainda se ela se encontrava registada.

O estado da Miquelina é de certo modo desesperado, admitindo-se que acabe por sucumbir aos ferimentos sofridos. Quanto ao Faustino Leal, as suas melhoras acentuaram-se durante a manhã de hoje.

UM INFANTÁRIO
e um jardim infantil

O ministro das Corporações e Previdência Social, inaugura, no próximo sábado, ás 15 e 30, na Rua D. Luís de Noronha, n.º 13, o infantário e o jardim infantil que o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, tem estado a preparar para receber os filhos dos seus associados até á idade de 6 anos e cujas mães exerçam uma profissão fora do lar.

VIRGINIE HAPETIAN

FALECEU

Juan Zaven Hapetian, sua esposa e filhos e mais família participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, da igreja de S. Luís Rei de França, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA BARATA

VIRGINIE HAPETIAN

FALECEU

J. Z. HAPETIAN (Ao Mercado Persa) com o mais profundo pesar participa o falecimento da mãe do seu proprietário e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, da Igreja de S. Luís Rei de França, para o cemitério do Alto S. João.

VIRGINIE HAPETIAN

FALECEU

SOCIEDADE LUSO-ORIENTAL DE TAPETES, LDA., dolorosamente participam o falecimento da mãe do seu prezado sócio gerente e bom amigo sr. Juan Zaven Hapetian, e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas da Igreja de S. Luís Rei de França, para o cemitério do Alto S. João.

Não se sabem ainda
as causas do desastre
em que morreram
dois aviadores portugueses

VENDAS NOVAS, 17 — (Pelo telefone) — As causas do desastre de aviação ocorrido ontem quando uma avioneta da Aeronáutica Militar levantava voo da pista existente próximo das instalações da Escola Prática de Artilharia ainda não estão esclarecidas. Sabe-se apenas que, segundos depois de levantar voo, o aparelho se incendiava e os seus dois ocupantes morriam carbonizados sem terem tido tempo de realizar qualquer tentativa de se salvarem.

Os cadáveres foram velados durante toda a noite na capela daquele aquartelamento militar por grupos de oficiais e sargentos. Esta manhã foi celebrada missa de corpo presente pelo capelão do quartel. Os funerais realizaram-se esta tarde pelas 14 e 30: o do tenente José Candido de Eça para Lisboa, de onde seguirá depois para o Funchal, terra da sua naturalidade; e o do alferes Raul Relvas Botelho para Lamego em cujo cemitério local ficará depositado.

O dia de S. José
no Asilo D'Espie Miranda

O Asilo D'Espie Miranda, associação de beneficência particular, de internato para velhinhos, festeja São José, seu patrono, no próximo domingo. Devido aos danos causados, pelos ultimos temporais, nas suas instalações, a direcção, a que preside o sr. Manuel Freire de Liz, não fez convites especiais.

O programa da festa é o seguinte: ás 13 horas, almoço aos velhinhos, servido por senhoras benfeitoras; ás 16, palestra pelo sr. José da Cruz Filipe, sobre a vida e as virtudes do santo; e ás 18, benção da bandeira da instituição, seguida de missa celebrada pelo padre José Gallêa, prior da freguesia e grande amigo do asilo, acompanhada a canticos e orgão pelas irmãs da caridade da Congregação do Amor de Deus, dirigidas pela respectiva madre.

AS BORBULHAS INCOMODAM-NA?

ENTÃO TRATE-AS COM «PÓ SULFODERME»:

...um, dois, três e num instante as borbulhas, pústulas, pontos negros e manchas ficaram cobertas com «Pó Sulfoderme» e nesse mesmo instante começou o tratamento da sua pele, porque cada partícula de «Pó Sulfoderme» contém enxofre, substância activa de acção eficaz amplamente comprovada.

Assim, «Pó Sulfoderme» deve considerar-se o «Make-upe» por excelência, pois que a sua cor é bastante próxima da tonalidade da pele, o que permite a sua aplicação de noite e o seu uso durante o dia, como um vulgar pó de arroz.

UM MEDICAMENTO ALEMÃO DE ALTA QUALIDADE

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

PREÇO — ESC. — 20$50

Diário da OUTRA BANDA

Vai inaugurar-se
no Seixal
um Matadouro Municipal

No próximo domingo, ás 17 horas, é inaugurado no Seixal, com a presença do chefe do distrito de Setubal e de elementos oficiais do concelho, um novo Matadouro Municipal, que importou em cerca de 300 contos. A sua capacidade de abate e preparação de carne é de cerca de 60 000 quilos por mês, produção suficiente para o consumo dos habitantes locais durante os próximos 20 anos. Para o próximo ano está já em estudo uma importante obra de ampliação, com montagem de duas grandes camaras frigoríficas, em novos pavilhões, e de um parque de gados. Calcula-se o custo destas obras em cerca de 400 contos.

Homenagem aos membros cessantes da edilidade

Ás 18 horas, no salão dos Paços do Concelho do Seixal, realizar-se-á uma cerimónia de homenagem aos membros cessantes da edilidade e das juntas de freguesia, e aos funcionários municipais com mais de 20 anos de serviço. Aos vereadores serão entregues medalhas de prata e aos funcionários medalhas de cobre.

CAIU AO RIO
ao saltar para o barco

Quando o «ferry-boat» «Eborense», largava do cais de Cacilhas, ás 9 e 45, surgiram vários passageiros atrasados que correram para o barco quando ele se afastava já do cais. Conseguiram ainda alguns saltar para o barco, com risco de cairem ao mar. O marinheiro de bordo ainda gritou a preveni-los de que não saltassem.

Um, porém, fê-lo com tanta infelicidade que caiu ao rio. Os passageiros do barco gritaram por socorro e com o auxílio de um croque conseguiram içá-lo. Foi conduzido num táxi ao Hospital de Almada, onde se verificou que apenas havia sofrido o susto. Trata-se de Alberto Pedro Martins Calvário, de 22 anos, empregado de escritório e residente na Avenida D. Afonso Henriques, 6-1.º, em Almada.

É sempre perigoso saltar dos barcos quando estes estão ainda em manobras. Raro é o dia em que alguns passageiros se não arriscam a ficar entalados entre o cais e o barco ou a cairem ao rio, não obstante os avisos dos cabos do mar e dos marinheiros de bordo. Chegam por vezes até a esboçar-se pequenos incidentes.

INTOXICOU O FILHO
com petróleo!

A inconsciência de uma mãe, mal aconselhada por uma vizinha, deu origem a que um pequerrucho, de nome Manuel Luís Barreto Avelino, de 18 meses, residente com seus pais, José Avelino e Palmira de Jesus Avelino, na Avenida General Roçadas, n.º 175 subcave, esquerdo, fosse parar ao Hospital de S. José. O pequenino encontrava-se constipado, segundo declarações da mãe, e esta deu-lhe a beber petróleo, com o intuito de o curar. Sucede que o intoxicou gravemente. O caso vai ser investigado pela Polícia Judiciária.

Burocracia lenta

MOGADOURO, 17. — Mogadouro tem, como todas as vilas e concelhos de certa importancia, o seu plano de urbanização; mas o que não é habitual em toda a parte é a demora que qualquer projecto de construção ou reparação tem para ser aprovado ou rejeitado devido aos urbanistas. Chamamos a atenção de quem de direito para que esse problema seja solucionado a contento dos munícipes. E' que mais de quatro meses chegam a demorar só os anteprojectos para informação.

Assembleias gerais

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, a assembleia geral do Automóvel Clube de Portugal, para discussão do relatório e contas do exercício de 1959.

Batida às raposas

A Comissão Venatória do Seixal organiza, no próximo domingo, uma batida ás raposas. A concentração dos caçadores far-se-á ás 7 horas, na Torre da Marinha.

No hospital de Almada
Acometido de um ataque

Quando pretendia embarcar em Cacilhas, no barco da carreira das 8 e 30 horas, foi acometido de um ataque que o prostrou no solo, ferindo-se na cara, Florindo dos Santos Brito, de 15 anos, residente no Forte do Pragal, Almada. Socorrido pelo agente da Polícia Marítima, sr. Semedo, e guarda da P. S. P. n.º 5754, foi conduzido para o Hospital de Almada.

Desastres de viação

Quando o sr. Manuel Gonçalves da Silva, comerciante, residente na Rua Joaquim Marques, 42, no Montijo, conduzia uma motocicleta acompanhado de sua mulher D. Beatriz Augusta Silva, de 43 anos, ao passar na Cova da Piedade, surgiu de uma rua transversal um «jeep» da Armada, e ao tentar fazer uma manobra para tentar desviar-se, foi embater no referido veículo. Do choque resultou a D. Beatriz ter sofrido ferimentos de certa gravidade numa das pernas e traumatismo pelo corpo e o seu marido ferimentos vários e fractura do dedo mínimo da mão esquerda e escoriações pelo corpo. Depois de tratados no Hospital de Almada recolheram a casa.

Embate de uma bicicleta numa carroça

Na Avenida Marginal, uma bicicleta motorizada que transportava o sr. Américo Durão, de 41 anos, resideinte na Rua Comandante António Feio, 68, em Cacilhas; e Joaquim Martins Baptista, de 40 anos, recidente na Rua Elias Garcia, 28, em Almada, foi embater numa carroça.

Do choque resultou o primeiro ficar ferido no sobrolho; e o segundo com uma luxação no ombro esquerdo, ferimentos na região frontal e escoriações pelo corpo. Depois de radiografados e tratados no Hospital de Almada recolheram a casa.

Choque violento

Continua em estado grave no Hospital de Almada, Anacleto Pinto Matos, de 14 anos, residente na Quinta do Pragal, em Almada, que teve um acidente de viação, caso a que ontem noticiámos.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — *Farmácia Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 a 12. Tel. 070242.

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo. Tel. 023443.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira* — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — *União Moitense* — Praça da Republica.

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim de Matos.

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 021580.

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 a 72. Tel. 22760.

Cinemas

MONTIJO — *Cinema-Teatro Joaquim de Almeida* — Ás 21 — «O meu tio» (12 anos).

BARREIRO — *Cinema Ginásio* — C. U. F. — Ás 20 e 45 — «Noite de Lua minguante» (17 anos).

PINHAL NOVO — *Filarmónica União Agrícola* — Ás 21 — «As minas de Salomão» (12 anos).

Praia do Sol — Costa de Caparica

A maior e uma das mais belas praias de Portugal

Quando V. Ex.ª a visitar encontrará á sua disposição
ESTALAGEM ROSA DOS VENTOS — PASTELARIA REX — RESTAURANTE BENTO

A defesa da Europa Ocidental
custa 29 milhões de contos
aos Estados Unidos

WASHINGTON, 17 — O mais categorizado perito sobre questões europeias do Departamento do Estado defendeu a noite passada a concessão de crescente auxílio militar á Europa, argumentando que a maior parte dos países da N. A. T. O. dispunha de muito menos recursos do que os Estados Unidos e, além disso, pagavam impostos mais elevados.

Foy Kohler, secretário adjunto do Estado para as questões europeias, depunha perante a comissão de assuntos exteriores da Camara dos Representantes, apoiando os planos de auxílio ao estrangeiro do presidente Eisenhower para 1960-61.

Kohler disse ainda, respondendo a uma pergunta sobre se a Europa não poderia pagar todas as despesas com a sua defesa:

Os nossos aliados europeus poderiam pagar as despesas com a sua própria defesa — desde que nós e eles estejamos dispostos a aceitar um nível substancialmente mais baixo de poderio defensivo total. As nossas contribuições destinam-se a manter um nível de poderio defensivo que é muito maior do que aquele que resultaria somente dos esforços da Europa.

«É verdade que os nossos aliados europeus realizaram um progresso económico geral. Todavia, continuam a sofrer de algumas graves limitações económicas.

«Os níveis de vida da maioria dos países da N. A. T. O. são um terço a um meio do nível de vida americano. Ao mesmo tempo, em média, os seus impostos são mais elevados do que nos Estados Unidos, a despeito da redução relativamente mais profunda dos níveis de consumo que este facto significa. Vários países europeus juntaram-se a nós ao alargarem o auxílio económico substancial ás áreas atrasadas do Mundo».

Kohler notou, também, que a América do Norte paga actualmente cerca de oito por cento do total das despesas com a defesa dos seus aliados europeus. Essa percentagem pode comparar-se favoràvelmente com cerca de 28 por cento que os Estados Unidos despendiam em 1953.

O programa de auxílio militar americano ultrapassará ligeiramente 1 bilião de dólares (29 milhões de contos) o ano fiscal 1960-1961, seja o mesmo total pedido pela administração do ano passado, mas que o congresso reduziu em seguida. — (R. e F. P.).

O PODER DESTRUIDOR DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 17 — O secretário da Defesa, Thomas Gates, declarou á Comissão do Espaço que o poder destruidor dos Estados Unidos era «algumas vezes superior» a da U. R. S. S. Precisou que entendia por «poder destruidor» tanto as armas nucleares de que os Estados Unidos dispõem, como os meios de os levar ao objetivo determinado. Insurgiu-se contra o conceito dos democratas de que os Estados Unidos podem opor aos russos «foguetão contra foguetão» e contra a ideia de estado de alerta permanente para os aparelhos do «Comando Aéreo Estratégico».

O senador Lyndon Johnson, «leader» da maioria democrática do Senado, defendeu a opinião de que «se não reforçamos a nossa defesa, e esse reforço mostra-se necessário, arriscamo-nos a perder o nosso país».

100 SUBMARINOS ATOMICOS

O deputado James E. van Zandt, membro da Comissão dos Serviços Armados da Camara dos Representantes, pediu, ontem, a aprovação urgente de um «programa esmagador» para a construção de 100 submarinos atómicos, a fim da Marinha de Guerra dos Estados Unidos poder enfrentar com eficiência a crescente ameaça dos submarinos russos.

Acrescentou que se prosseguir o actual programa de construções navais os norte-americanos terão apenas trinta e seis submarinos atómicos em 1966, quando se torna necessário e imprescindível que naquela altura possuam uma centena daqueles submersíveis. Actualmente, os Estados Unidos possuem apenas sete submarinos atómicos, lembrou. Van Zandt disse, ainda, que para este ano está programado a construção de mais dez submersíveis atómicos — (A. N. I. e F. P.).

NOVO MISSEL AR-SOLO

POINT MUGU (Califórnia), 17 — Foi lançado, pela primeira vez em trajectória dirigida, o míssel ar-solo «Corvo», informa a Marinha dos Estados Unidos. O lançamento, que se efectuou no Pacífico partiu de um avião a A3D, do tipo usado nos porta-aviões.

O «Corvo» destina-se a penetrar em zonas fortemente defendidas ou a ser empregue contra navios de superfície.

Um informador da Marinha declarou que o novo míssel ar-solo equipará os aviões que fazem serviço nos porta-aviões e é propulsionado por combustíveis líquidos. — (A. N. I.).

CAÇAS FABRICADOS NA ALEMANHA

BONN, 17 — O «Die Welt» anuncia para breve a construção de caças de intercepção com descolagem vertical pelo grupo da industria aeronáutica do Sul da Alemanha, que inclui nomeadamente as fábricas «Messerschmitt». O novo caça, acrescenta o jornal, foi encomendado pelo Ministério da Defesa da Alemanha Federal. Deve atingir 3.000 kms/hora, graças a seis reactores Rolls-Royce do tipo RB-153, construídos em parte em regime de licença pelas fábricas Man, de Augsburgo. — (F. P.).

ADENAUER
pretende um plebiscito em Berlim

WASHINGTON, 17.—A sugestão do chanceler Adenauer de fazer um plebiscito em Berlim-Oeste para mostrar á U. R. S. S. que a população rejeita qualquer alteração ao «statu quo» actual, é considerada, nos meios americanos, como extremamente hábil. Tal como o deixa prever o comunicado da secretaria de Estado, a ideia será certamente objecto de consultas entre Paris e Londres e não deixará de ser estudada pelo subcomité encarregado de preparar o capítulo «Alemanha e Berlim» que deve figurar na ordem do dia da conferência de chefes do Governo.

O chanceler Adenauer deve encontrar-se hoje ainda com os dirigentes sindicais americanos da A. F. L.-C. I. O., partindo ao fim da tarde para uma visita á Califórnia, donde seguirá para o Japão com escala em Honolulu.—(F. P.).

FORAM fotografadas
as faixas de radiações que envolvem a Terra

BEDFORD (Massachusetts), 17. — Faixas de radiações em redor da Terra foram fotografadas, a mais de 1.125 quilómetros de altitude, por um míssil balístico intercontinental «Atlas», que transportava na ogiva uma carga de instrumentos e chapas fotográficas — informam as Forças Aéreas norte-americanas.

A carga foi retirada do Atlantico, próximo da Ilha da Ascensão, cerca de uma hora depois do lançamento do míssil, da prancha do Cape Canaveral, a 8.850 quilómetros de distancia, em Julho do ano passado. Segundo informam os cientistas do Centro de Pesquisas das Forças Aéreas de Cambridge, na base de Hanscom, o exame preliminar das chapas impressionadas ao microscópio, revela «larga quantidade de rastro, principalmente partículas com carga simples, conhecidas por protões». As chapas eram constituídas por placas de uma substancia semelhante ao negativo de um filme. — (A. N. I.).

Um vulcão
entrou em actividade numa ilha ao largo da Guiné

PORT MORESBY (Nova Guiné), 17. — O vulcão da ilha Manan, situado a quarenta milhas da costa Oriental da Nova Guiné, começou hoje a expelir grandes torrentes de lava incandescente.

Um vulcanologo governamental, G. A. Taylor, que apresentou um relatório sobre a erupção, disse que esta tinha sido pior que a anterior, em 1957, depois da qual a população da ilha tinha sido evacuada durante alguns meses para o continente.

Duas aldeias nativas ficaram sepultadas sob cinzas e nuvens incandescentes. Essas duas aldeias tinham já sido evacuadas e os seus habitantes transferidos para outro lado da ilha.

A Polícia e as autoridades administrativas dirigiram-se apressadamente á ilha de Manan, tendo partido da aldeia de Bogia, no continente. Um relatório oficial dizia que a ilha que conta quatro mil habitantes não seria imediatamente evacuada, embora o centro da ilha seja a cratera do vulcão.

Tremores de terra contínuos tem abalado Manan desde Dezembro passado. No princípio deste mês o vulcão começou a lançar cinzas e lava. Taylor informou que a erupção se tinha dado ás 8 horas locais de hoje. — (A. N. I. — R.).

A Holanda pretende
representar a Europa Ocidental no Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 17. — A Holanda mostra interesse em conseguir o lugar do Conselho de Segurança normalmente ocupado por um país da Europa Ocidental, embora não tivesse ainda comunicado formalmente a sua candidatura. É hábito, nas Nações Unidas, os grupos regionais procurarem entre si um candidato mutuamente aceitável, dando os outros membros a sua anuência á escolha.

Crê-se que o representante permanente da Irlanda, Frederick Boland, deve ganhar, quase de certeza, a eleição para presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas em 1960. Fontes habitualmente de confiança declararam á Reuter que a Checoslováquia desistira, mais ou menos, de obter aquele cargo para o seu representante, Jiri Nosek, e se prepara para sondar outras delegações acerca das perspectivas de outra candidatura para Nosek.

Afirma-se que os Checoslovacos pretendem a eleição de Nosek para presidente da poderosa Comissão Política Principal. Porém, espera-se que a diligência da Checoslováquia depare com enérgica oposição de delegações que consideram dever a presidência ser ocupada por um representante de uma nação menos fortemente ligada com o Leste ou o Oeste.

Embora se afirme que a delegação checoslovaca concordara em que Boland se encontrava numa posição inatacável na sua candidatura para a presidência, não havia a certeza de que Nosek desistisse, a menos que lhe fosse garantida uma das principais presidências.

Apesar de faltarem ainda vários meses para a Assembleia que deve ser inaugurada em 20 de Setembro, as diversas delegações começaram já a avaliar os possíveis candidatos para os principais lugares vagos. — (Reuter).

A Conferência do Desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

te e o Ocidente na sessão de hoje, embora a atmosfera das conversações tenha sido descrita como boa.

Os delegados comunistas afirmaram que o plano Ocidental não visa o desarmamento total. Os delegados ocidentais desmentiram e disseram que o seu plano está em conformidade com os objectivos expostos num comunicado de quatro potências publicado em Setembro passado e ainda com a moção da O. N. U. aprovada em 20 de Novembro passado. — (R.).

OS DOIS PLANOS EM PRESENÇA

GENEBRA, 17 — A Conferência do Desarmamento, e em especial a opinião publica mundial, á qual parecem especialmente destinados, encontram-se agora na presença de dois planos de desarmamento, um ocidental e outro soviético.

Embora o objectivo de ambos os planos seja o desarmamento, nada mais têm em comum. O espírito em que foram concebidos precedem de conceitos inteiramente diferentes.

Os soviéticos dizem: agarremos o boi á unha. Nada de medidas parciais, deitemos fora as suspeitas recíprocas. Procedamos a desarmamento geral e completo, em quatro anos, em três etapes, em cada uma das quais a uma medida de desarmamento corresponde uma medida de fiscalização adequada.

Os ocidentais são prudentes. A experiência passada, disse Fredick Eaton, delegado americano, na sessão inaugural, dá-nos lição bem trágica. Desarmar prematuramente e romper o equilíbrio militar não conduz ao desarmamento e á paz justa, na segurança que buscamos. A esta prudência, acrescentam os ocidentais um certo pragmatismo. Também eles prevêm três etapes, uma organização séria de fiscalização, mas não fixam qualquer prazo para a duração do processo do desarmamento ou de cada uma das etapes. Ontem, David Ormsby-Gore, falou da economia do plano ocidental, que considerou progressivo realista, completo, pois prevê a eliminação definitiva das armas de todos os tipos, com excepção das destinadas a assegurar a segurança interna dos países. O plano ocidental vai mesmo ao ponto de prever uma organização encarregada da defesa da paz e a criação de uma força de Polícia das Nações Unidas, a qual poderia intervir se a paz estivesse em perigo.

A isto responde Zorine: o desarmamento total gera a segurança. Portanto, a força internacional não tem qualquer objectivo, tanto mais que as nações, estando desarmadas, não podem atacar. O delegado soviético vai mesmo ao ponto de dizer que a fiscalização defendida pelos ocidentais é um sistema de espionagem internacional.

O plano ocidental, que ainda há três dias se intitulava «Desarmamento Geral», passou a designar-se «Plano de Desarmamento geral e completo num mundo livre e pacífico». — (F. P.).

EISENHOWER
confirmou que aceita o convite para vir a Portugal

WASHINGTON, 17 — O presidente Eisenhower aceitou hoje oficialmente o convite do Presidente da Republica Portuguesa para visitar Lisboa após a conferência a alto nível em Paris. — (F. P.).

BEN GURION
chegou a Londres

LONDRES, 17. — O primeiro-ministro israelita, David Ben Gurion, chegou hoje de avião a Londres, vindo dos Estados Unidos, a fim de iniciar uma visita de três dias á Grã-Bretanha. É a sua primeira visita á Inglaterra nos ultimos dez anos.

O primeiro encontro do chefe do Governo israelita e de MacMillan realizou-se hoje, ás 13 e 30, na residência oficial do primeiro-ministro. Ao fim da tarde, voltam a encontrar-se, juntamente com Selwyn Lloyd, para conversações oficiais.

Nos círculos oficiais israelitas foi desmentida a informação de que o chefe do Governo israelita viria a Londres comprar armamentos. — (Reuter e A. N. I.).

O CANCRO
poderá curar-se pela acção das plantas?

BELFAST, 17 — O «Belfast Telegraph» refere-se detidamente ás pesquisas que estão a ser feitas nas florestas de Moçambique, pelo antigo caçador profissional R. Usher, para encontrar uma erva que cure o cancro.

Em declarações recentemente feitas em Durban, Usher declarou ter a certeza de que essa erva existe, salientando o facto provado das numerosas curas feitas pelos feiticeiros indígenas da Africa Central. Usher contou, ainda, ter tocado em ervas venenosas, durante uma caçada, o que lhe provocou, em poucos minutos, sintomas de gangrena, tendo sido salvo por um curandeiro que conhecia o segredo do antídoto.

Usher enviou já para Londres amostras das plantas que tem recolhido, a fim de serem analisadas nos laboratórios e estudadas as suas propriedades. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

O ensino particular católico
e a criação de regiões autónomas
são as divergências políticas
a vencer por António Segni

ROMA, 17 — A crise ministerial italiana entrou na sua fase decisiva. O presidente do Conselho demissionário, Segni, convidado pelo Directório do seu partido, o Partido Demócrata-Cristão, a tentar formar um Governo da centro-esquerda, com a colaboração dos sociais-democratas e dos republicanos, vai entrar em contacto hoje com os dirigentes dos Partidos Socialista-Democrático e Republicano. Tentará fazer desaparecer as divergências quanto a determinados pontos do programa do Directório da Democracia-Cristã, em especial quanto á constituição de regiões autónomas e ao problema escolar.

A constituição de regiões segundo o modelo já existente na Sicília, prevista pela Constituição, é pedida pelos partidos da esquerda e da centro-esquerda. A democracia-cristã, porém, encontra-se dividida a este respeito. Os partidos da direita, por sua vez, opõem-se-lhe tenazmente, por temerem o enfraquecimento do poder central e a passagem de algumas regiões para as mãos de dirigentes regionais comunistas. Quanto ao problema escolar, existe o delicado problema de ensino livre ou «particular». Neste ponto, é clara a posição da democracia cristã: a liberdade de ensino é um dos princípios básicos do seu programa. O ensino particular católico encontra-se muito espalhado em toda a Itália, e sempre que no passado se tentou tolher o seu livre exercício surgiu enorme oposição da hierarquia e dos círculos católicos.

Se António Segni conseguir vencer as dificuldades existentes, nestes dois pontos, terá ainda que enfrentar o problema de eventual apoio externo dos socialistas nennianos, contra o qual se levantam os círculos católicos e os partidos das direitas. Na segunda-feira, Segni e o Directório do seu Partido devem examinar este problema.

Esta série de consultas durará quatro ou cinco dias. Assim, apenas na terça ou quarta-feira poderá Segni anunciar ao Chefe de Estado que aceita o mandato que lhe foi confiado ou, pelo contrário, desiste definitivamente. — (F. P.).

2 Portugueses entre os 58 candidatos ao Prémio Nobel de Literatura

Fala ao «Diário de Lisboa», Anders Osterling secretário da Academia Sueca

entrevista de JAIME DA SILVA

ESTOCOLMO — Debaixo do eterno «telhado» cinzento de nuvens que cobre a capital sueca durante o Inverno, fomos encontrar o seu velho «coração» de 700 anos, ainda, a palpitar apesar da hibernação nívea que o pretendia dominar. Na «Gamla Stan», a chamada «cidade velha» da capital sueca, está situado o Palácio da Bolsa e, neste, a Biblioteca Nobel e o secretariado da Academia Sueca. Ainda há poucos meses, subimos as mesmas escadas de pedra para tomar conhecimento oficial de uma notícia que já tinha sido anunciada em todo o Mundo. Salvatore Quasimodo agradeceu no dia anterior um prémio que, na realidade, ainda não tinha recebido. Nessa altura, o secretário da Academia Sueca, dr. Anders Osterling, não quis aparecer aos jornalistas como represália pela bisbilhotice destes.

Agora, tudo se passou de maneira diferente. O acolhimento foi cordialíssimo, sendo apenas de lamentar que as primeiras palavras do ilustre académico para o representante do «Diário de Lisboa» fossem para anunciar o falecimento de Per Hallstrom, de 94 anos, o mais idoso dos 18 membros da Academia Sueca.

No seu célebre testamento, Alfredo Nobel indicou á Academia Sueca o encargo de escolher todos os anos o escritor cujo trabalho tivesse feição mais idealista. Muitos julgaram a entidade sueca incapaz de bem desempenhar o papel que lhe fora destinado pelo inventor da dinamite. E, na realidade, o julgamento não era totalmente descabido: dos dezoito membros da Academia que primeiro tiveram a responsabilidade de escolher o Prémio Nobel em Literatura de 1901, apenas dois — Carl David af Wirén e Carl Snoilsky — tinham verdadeiras bases para conhecer a evolução da arte de escrever em todo Mundo.

Foi, justamente, Carl af Wirén que se destacou desde os primeiros momentos como ferveroso adepto da ideia de Nobel. Ele conseguiu, com poderosos argumentos, levar á aceitação do encargo por parte do grupo de nomes ilustres, mas com tendências conservadoras, em que estava incluído.

Carl af Wirén foi o primeiro presidente da comissão especial formada por quatro membros da Academia, quarteto que ficaria incumbido de receber, aceitar e qualificar as propostas vindas de todos os lugares do Mundo. A primeira escolha seria, também, feita pela comissão que apresentaria apenas um reduzido numero de obras e escritores para apreciação dos restantes colegas académicos.

Hoje, este cargo é desempenhado pelo dr. Anders Osterling, um dos dezoito excelsos da vida cultural sueca do momento. Com ele, estão Sigfried Siwertz, Hjalmar Gullberg e Einar Jonsson.

Portugal esteve sempre arredado da discussão para o Prémio Nobel da Literatura. Propostas á Academia Sueca, só foi submetida uma em 1901. Isto, talvez, para desmentir a ideia generalizada na Suécia, nos primeiros anos da distribuição do Prémio, de que seriam recebidos milhares e, mesmo, dezenas de milhares de livros, todos os anos, para apreciação.

Finalmente, em 1960, a série de omissões interrompeu-se e, por isso, algumas palavras do dr. Osterling tomariam uma actualidade incontestável. Registá-las foi um prazer, dada a simplicidade e o despretensiosismo do nosso interlocutor.

Segundo parece, a escolha do Prémio Nobel de Literatura de 1960 — tal como na maioria das vezes — vai ser bastante difícil. Aliás, em muito poucas ocasiões houve unanimidade de votos nas reuniões académicas do Palácio da Bolsa, em Estocolmo.

«Este ano — disse-nos o dr. Osterling — aceitámos 58 propostas e, entre elas, as de Miguel Torga e Aquilino Ribeiro».

O secretário da Academia Sueca deteve-se um momento como que para apreciar a nossa reacção á pro-

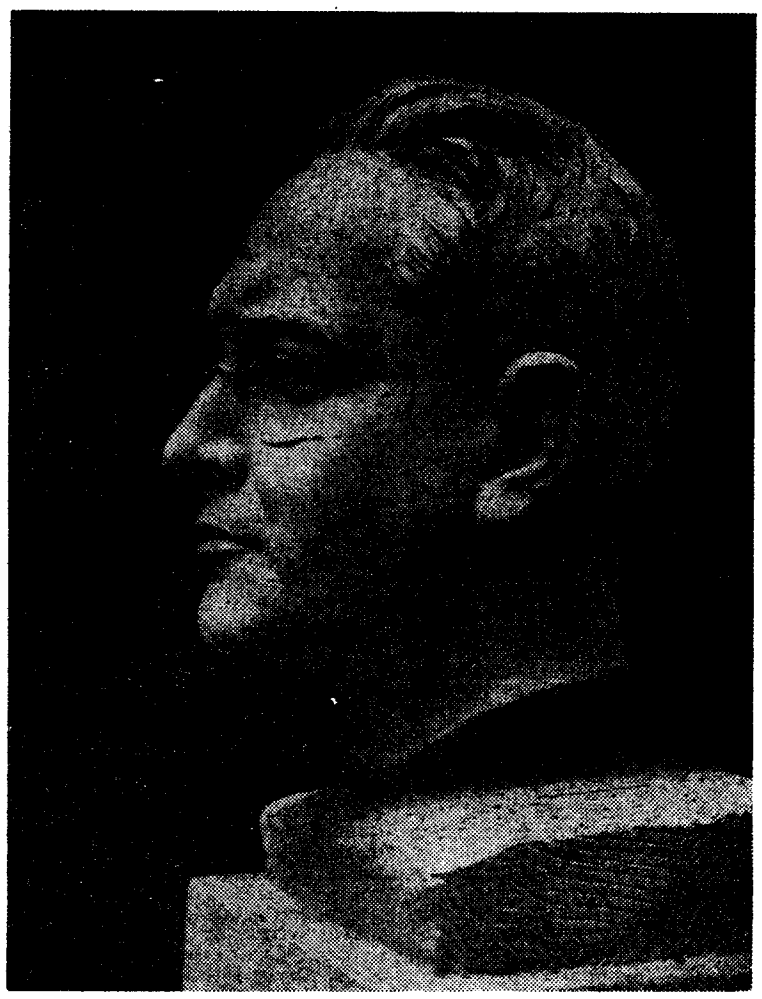
(Continua na ultima página)

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 86

«Ferreira de Castro» de Jaime Brasil na colecção «A Obra e o Homem»

Na colecção «A Obra e o Homem», na qual se anunciam estudos biográficos e literários do maior interesse e actualidade, será publicado um ensaio de Jaime Brasil sobre Ferreira de Castro. Companheiro de sempre do grande romancista, Jaime Brasil, um dos mais notáveis jornalistas do nosso tempo, vai dar-nos mais que um depoimento sobre uma obra incomparável, mas um estudo definitivo.



«Romance, existência e visão do Mundo»

por VITORINO NEMÉSIO

(Síntese de alguns passos da conferência proferida na Casa do Alentejo).

Outrora considerado inferior, esse género literário chamado romance — arte narrativa de entreter — tornou-se o meio de expressão das maiores vivências e problemas do homem moderno, quando tratado pelos grandes criadores e sobretudo nos grandes ciclos ou séries universais da ficção: a «Comédia Humana», de Balzac; «A Guerra e a Paz», de Tolstoi; o friso de «Crime e Castigo», «Os Irmãos Karamazof» e «Os Possessos», de Dostoïevsky; ou «A busca do Tempo Perdido», de Marcel Proust, título este já significativo do fundo do problema novelesco: uma reconstituição cumulativa do fio da existência de um grupo de personagens que vivem uma dada época.

Esse empenho proustiano relaciona-se com a noção existencialista da existência humana convertida em temporalidade, a qual consiste no cuidado ou solicitude dirigida ao futuro.

Pela captação fictiva do passado, Proust realizava-se como vivente. Os seus romances articulam-se como um vasto sistema de significações encarnadas em gente. Os heróis proustianos agitam-se num meio frívolo e requintado, que transpõe, em peripécia, o cansaço e o desencanto que os tomaram.

Em Balzac predominava pelo contrário a energia. As grandes paixões arquitectam um mundo activo e romanesco impregnado de mistério. Tolstoi é um génio

(Continua na ultima página)

O romance francês contemporâneo

(Excerto da conferência proferida na Casa do Alentejo)

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Samuel Beket, autor de «Molloy», que muito recebeu de Joyce, de Henry Miller e de Sartre, chega a anular a situação social das suas personagens, vindas de algures, chamadas por uma angustia primária que se traduz num automatismo verbal, onde o niilismo deflagra aos gritos e se apaga como que em desconsolo cósmico, após as inuteis convulsões do homem. Fala-se na pobreza ascética destes ficcionistas. Deles, o mais próximo da vontade de consciência será ainda Nathalie Sarraute, ao molhar os seus dedos no rio quase indecifrável dessa vida psíquica imediata, que surde do contacto com as coisas, anterior ao desejo, ao afecto, á cólera da ante-personagem; e o Jean Cayrol de «Démenagement» e de «Corps étrangers», que no discurso de um mentiroso — o assunto deste ultimo romance — faz e desfaz contínuamente a vida em todas as suas possibilidades, convertidas ou não em facto real. Sarraute serve-se do pormenor não para reconstituir um ser mas para o reduzir ao acontecimento.

(Continua na ultima página)

A Casa da Imprensa vai homenagear a memória do nosso admirável camarada Artur Portela, que foi um dos grandes impulsionadores do Lar dos Jornalistas. Constituiu-se uma comissão, de que fazem parte o dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», prof. Leopoldo de Almeida, arq. Eugénio Correia, pintor Mário Passos Reis, António Montez e Manuel Santos Leite, para lhe erguer um mausoleu, aguardando-se que a Camara Municipal dê as necessárias facilidades. O prof. Leopoldo de Almeida ofereceu á Casa da Imprensa este notável busto de Artur Portela, a inaugurar durante uma sessão de homenagem á memória do grande jornalista.

O juri: (da esquerda para a direita) Anders Osterling, Fredrik Böök, Elias Wessën H. S. Nyberg, Henry Olsson T. Johannisson, Harry Martinson, Par Lagerkvist, Sigfrid Siwertz, Bo Bergman (encoberto), Birger Ekebeg, Eywind Johnson e Ingkar Andersson

FEIRA DAS VAIDADES

O avesso e o direito

por ARTUR PORTELA (filho)

É extremamente perigoso confundir publico com multidão. O publico literário não é apenas um sucedaneo de multidão. Rigorosamente impede ás massas o acesso á literatura. É claro que o publico passa bem por multidão, se o não quisermos olhar nos olhos e não nos interessar o que se passa por trás dessa fileira compacta. É possível verificar que o publico literário tem algo de povo de figurantes cinematográficos. É a multidão falsificada mas sempre veemente que foi segundo plano de Cecil, de Sacha e de Todd. É a multidão versátil de Alexandre, Napoleão, Douglas Fairbanks e James Stewart. É uma ilusão óptica. Uma trucagem.

Acreditar na veemência do publico literário é tão ingénuo como julgar que Ingrid Bergman morreu na fogueira sob a estamenha que Bernard Shaw teçeu de outro modo.

Nós, que somos técnicos de estudio e devíamos atravessar o universo híbrido, fantástico e cartonado da Paramount, com indife-

(Continua na página central)

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«CORRESPONDÊNCIA» DE TEIXEIRA GOMES, VOL. 1.º CARTAS PARA POLÍTICOS E DIPLOMATAS

Prefácio de CASTELO BRANCO CHAVES

Na missão cultural que Agostinho Fernandes assumiu, como editor, a publicação das «Obras Completas» de Manuel Teixeira Gomes fica a assinalar, só por si, uma atitude de relevante dignidade intelectual e moral. Pelo rumo negativo com que as coisas se apresentam parece que ficará esta iniciativa, senão como o único, certamente como o mais alto preito comemorativo no primeiro centenário do nascimento do admirável escritor, diplomata e Chefe de Estado, que deveria celebrar-se neste ano. Cumpre, assim, Agostinho Fernandes, por voto próprio e pela necessidade das circunstancias, um mandato verdadeiramente nacional de reconhecimento cívico e de consciência intelectual e artística que o honra superiormente agora e perante o futuro.

A publicação da «Correspondencia» inédita, que se iniciou com um primeiro volume de cartas para políticos e diplomatas, representa importante passo na obra editorial que a «Portugália» vem realizando. Só um melindre a condiciona, neste especial momento: no calor de embates pessoais, de enervamentos de um regime nascente, de liberdade desencadeada, que a instauração do regime republicano suscitou, Teixeira Gomes manifesta, sobre algumas individualidades desse regime e sobre as paixões que os dividiam, conceitos que nem sempre são muito benignos. Era inevitável, decerto — precisamente porque a Republica nascia de uma forte erupção de entusiasmos, de vontades expansivas, de ideias que se propunham muito diversos rumos. Lidos á distancia de meio século, os conceitos críticos, ou, até, satíricos, de Teixeira Gomes trazem um sabor amargo de injustiça que só as circunstancias explicam. E com relativismo psicológico, integrado num relativismo histórico, que tais opiniões têm de ser interpretadas; e sob esses relativismos se justifica a publicação de uma obra que vem ainda revolver problemas, factos e homens, tantas vezes incompreendidos e injustamente atacados — quando não odiosamente vilipendiados.

Por outro lado, não constituindo, na generalidade das suas páginas, tão empolgante e esplêndida criação literária como a dos restantes volumes reeditados ou a reeditar, esta correspondência vem completar magistralmente a imagem, não só do homem de impecável linha moral e política, como do proprio escritor. Não está nela, salvo em alguns passos artisticamente mais vivos, onde o prosador e o esteta do estilo afloram, o escritor que, como escreve Castelo Branco Chaves, «criou a prosa mais sensual da língua portuguesa». A prosa de Teixeira Gomes, acentua ainda justamente o prefaciador, «perde aqui o colorido, a sensualidade formal — e muda de clave. As palavras já não transmitem a sensação nem as emoções, mas nitida, precisamente, narram um facto, delineiam um problema, expõem uma ideia. E' quase um estilo neutro, parecendo todo ele criado pela razão.»

Não sendo uma revelação de arte, todavia, a «Correspondência» é uma revelação de personalidade. Mostra outra faceta definida dessa alma inteira que em tudo o que tocava — belo ou grotesco, insólito ou trivial — deixava sempre o cunho essencial da elegancia, sem diminuir o traço firme da verdade. E permite assim entrever sem fumos de ficção, sem irrealidades de fantasia mutiladora, a quem só admirou o artista na sua obra literária ou só vagamente lhe conheceu a trajectória árdua na vida política, a totalidade do homem. O escritor completa-se com o homem convivente, com o diplomata, com o estóico servidor das convicções democráticas. Todos resultam mais ricos dessa simbiose. O grande artista foi, também, na verdade, um grande e quase heróico paladino dos interesses da grei.

Não foi Teixeira Gomes, decerto, um político militante. Nunca estaria na sua índole suportar as pequenas deformações, os sacrifícios da integridade moral violentada, em maior ou menor grau, mas sempre pelas exigências da acção. Era um intelectual e um artista de indeformável estrutura; e a política, sob a forma de amor pelo povo e pela liberdade, constituia para ele, ainda, um acto de inteligência superior e de elegancia moral. Mas foi, por isso mesmo, um autêntico político, na firmeza das convicções que eram de personalidade enraizada e não de paixão acidental, na compreensão estóica dos homens e das circunstancias, na devoção inflexível ao dever como ideia e como prática. Foi assim, nessa dimensão rara do político, que tão poucos o entenderam. E, talvez, no seu exemplo se reconheça melhor que o político das transacções, das abdicações morais, dos mesquinhos interesses, dos cálculos ardilosos, é a contrafacção do autêntico político, como o espírito farisaico é a contrafacção do sériamente religioso. Há sempre algo de religioso, de resto, no verdadeiro político de vocação moral e intelectual — de religioso no mais largo sentido e na mais válida acepção do termo. Foi destes políticos o agnóstico e convicto, o céptico e crente, o estóico Teixeira Gomes.

O *realismo de visão*, que Castelo Branco Chaves tão penetrantemente assinala, é o seu cunho fundamental de político, em perfeita conformidade com o seu idealismo na acção. Assim o revela, em traços multiformes, esta «Correspondência» de que veio a lume o primeiro tomo e cuja leitura faz desejar mais vivamente os seguintes. Os seus reparos exactos, as suas interpretações de nitidez linear, os seus passos precisos nas circunstancias emergentes, esmaltam de nova luz a experiência amarga que viveu. Estas cartas, na verdade, são em grande parte, como ele mesmo as designou, uma «recapitulação de amarguras». Mas a clarividência do genuino político fica certificada em casos singularmente expressivos, como ao reconhecer — este mesmo Teixeira Gomes republicano, em plena época de paixão — o erro capital da Republica democrática que foi a Lei de Separação da Igreja e do Estado. A «Correspondência», neste volume inicial, contém muitos passos lapidares e é documento precioso, a quem o souber ler na integridade das suas implicações, para a história do regime vencido.

O prefácio de Castelo Branco Chaves — uma das inteligências mais claras e uma das personalidades de crítico mais completas de toda a nossa história literária moderna — é, na sua brevidade, uma nobre e fina construção intelectual. É, também, o testemunho de um carácter e da fidelidade moral e estética de um admirador de Teixeira Gomes. Além do que contém de práticamente explicativo, constitui um ensaio virtual que vem relembrar as qalidades raras de penetração, de limpidez, de cultura, de inteligência compreensiva, de serenidade, que foram as características relevantes de Castelo Branco Chaves como crítico e como ensaista. E foi esta, estranhamente — ou talvez muito significativamente — uma voz que se calou nas nossas letras. O nosso País tem sofrido de muitas infelicidades; e uma delas, das mais graves para o seu património de cultura e de civismo, tem sido a de fazer calar, por justificada fadiga ou desencanto, pelo ceptiismo ou pela desilusão, muitas das vocações que têm representado a sua melhor tradição intelectual.

O volume é valorizado, nas páginas finais, por anotações e referências do prefaciador que revelam a sua excepcional preparação para a história crítica da política portuguesa. *(Portugália Editora, Lisboa).*

TEIXEIRA GOMES

REGISTO

- Durval Muralha publicou na Colecção Caravela, organizada e editada em Lisboa por João Canena, o romance «Ressaca». Há nas suas páginas, animadas por um dramatismo voluntáriamente procurado, uma inexperiência literária que se revela nas frequentes fraquezas ou vulgaridades de expressão e nas hesitações da narrativa, sempre arriscada a flectir para direcções inadequadas. Mas não lhes falta calor humano e sentido verdadeiro da psicologia dos que sofrem. Com trabalho mais demorado e, talvez, mais circunscrito á novela curta do que ao romance, Durval Muralha poderá vir a ocupar uma posição válida na nossa literatura de ficção.
- «O homem que caminhava sobre as ondas» é uma peça de teatro de Norberto Ávila, publicada em edição do autor, que constitui o testemunho de muito esforço mas a que falta, sob muitos aspectos, a disciplina da construção dramática justa. A tessitura da peça é laboriosa, complicada, com deslocações excessivas de lugar e de tempo e conteudo que combina muito frágilmente o real e o fantasioso. Não se pressente, por esta experiência aleatória, que Norberto Ávila venha a construir obra teatral com futuro.
- Possui muito mais evidente qualidade teatral, na justeza e densidade da construção como na originalidade do tema e do processo, a peça de Henrique de Sousa e Melo «O grande juri», que mereceu o 1.º prémio do Teatro de Ensaio em 1959. O interesse do problema psicológico concebido pelo autor, a bem aplicada ironia e a animação do diálogo prenderam acertadamente a atenção do leitor, como prenderão, decerto, a do espectador. Só a dubia retórica do final deixa uma perplexidade inesperada — e estranha-se que não a tenha sentido o próprio autor. A edição é de A. Tavares e a distribuição da Livraria Petrony, de Lisboa.
- O dr. Gaspar de Abreu, que foi militante político de destaque ao serviço da ideia monárquica e advogado de prestígio no foro nortenho, iniciou a publicação das suas «Memórias Políticas». A obra é heterogénea, dispersa, conduzida livremente ao sabor das inspirações do autor ou dos temas que em outras épocas lhe alimentaram ardorosas campanhas polémicas. Têm esses defeitos, todavia, o reverso das qualidades que lhes correspondem: a espontancidade, a diversidade, muitas vezes o interesse vivo das opiniões e impressões vividas. Este 1.º volume das «Memórias Políticas», de Gaspar de Abreu é prefaciado pelo dr. Alberto Pinheiro Torres. A edição é realizada em Braga.

UMA DAS MAIORES SÁTIRAS DE TODOS OS TEMPOS!

A ILHA DOS PINGUINS

romance de

ANATOLE FRANCE

Os pinguins foram transformados em homens e passaram a sofrer todos os ridículos e vícios humanos.

A ILHA DOS PINGUINS

uma obra-prima de ironia, de lucidez e de beleza literária, escrita pelo artista de génio a quem Aquilino Ribeiro chamou o «último feiticeiro da latinidade»

Na Colecção

OS ROMANCES UNIVERSAIS

da

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3.º

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuaçao da 1.ª pagina)

rença e em mangas de camisa, convertemo-nos á acção mistificada do «plateau». Acreditamos na dor da Ana Magnani, na nevrose de Jerry Lewis e na mediania de Gary Cooper. Nós, que contratámos os figurantes, que selámos com eles um pacto lamentável mas eficaz, que os trajámos á época e lhes ensinámos o entusiasmo, procuramos a todo o custo tomar a sério essa massa dócil e maleável.

É o problema de Victor Mature. Penetrar na magnífica convicção de que os figurantes da Paramount, baços e remunerados, são autênticos Filisteus, carregados de ódio.

Para cada um o seu publico. Aceitar como publico duzentos e sete indivíduos que se lançam sobre a cultura com a incontinência absurda e a fome mística irresponsável do Cruzado que se bate pelo Santo Sepulcro é destruir a literatura no seu interior e a coberto de uma sinistra imunidade. Aceitar como publico o grupo construido, elaborado, montado peça a peça, coleccionado com a miopia inteiramente corrigida do insectólogo, consequência de uma campanha de salão que, mais que Metternich, é Pompadour, surge-nos como a destruição voluntária e irá da unica saída. Somos tão numerosos, tão ágeis e tão tenazes que, se tivéssemos cada um o nosso publico, era possível, após uma operação aditiva, encontrar a multidão. Acontece, porém, que nem sequer possuimos publicos mas um publico reduzido para todos nós. Um publico que, a pretexto do ecletismo, nos ama a todos, nos compra a todos e nos lê a todos. Só assim podemos ser tão igualmente «best-sellers». Somos «best-sellers» absurdos de uma literatura de segundas edições e badanas histéricas. Não há fracassos. O êxito está assegurado.

É urgente acarear o escritor com o publico. Imediatamente, verificaríamos que os escritores são uma massa mais numerosa e compacta. O publico não encheria mais que sete filas dessa plateia cruel e decisiva. Simplesmente, é possivel multiplicar o contingente dos figurantes. É um problema elementar de trucagem. Se o figurante, por mais pálido e impreciso que seja, envergar dezassete tunicas e colar ao queixo dezassete barbas, teremos um êxodo convincente que Charlton Heston pode comandar, perante as camaras ambiciosas e excitadas de Cecil B. de Mile. Se um mesmo indivíduo afirmar a validade de Namora, de Cesariny, de Santareno, de França e de Pernes, é evidente que será recenseado em quatro secretarias. O ecletismo conduz á ubiquidade.

O publico é o mesmo mas tem uma técnica de maquilhagem evoluida. É evidente que podíamos desmascará-lo concentrando-o num local onde a multiplicação fosse difícil. A verdade é que não temos esse local — a livraria Portugal recebe duzentos individuos, o Centro Nacional de Cultura cento e cinquenta e a Casa do Alentejo setecentos. De resto, essa concentração não interessa a ninguém. Não a nós que como Victor Mature, construimos a nossa força na mentira dos Filisteus pagos a dez dólares por cabeça. Não a eles, que, como Filisteus, o são duplamente.

O entusiasmo provocado pelas concentrações do publico literário parece-me ingénuo ou culpado. Se atacamos o publico com um canhoneio publicitário desvairado, criando uma atmosfera de euforia que não corresponde á realidade literária, ofendendo o leitor e o livro, não podemos crer na lucidez dessa plateia. Se reconhecêmos, sob as tunicas trocadas e debaixo das barbas do guarda-roupa do Apolo, os rostos habituais, não podemos aceitar o entusiasmo que não é mais que rotina quando não é estratégia. Se, ainda assim, insistimos e somos cumplices dessa excitação epidérmica, consciente ou inconsciente, evitamos o contacto com as verdadeiras multidões.

O publico que se nos impõe é mais cómodo e lisongeiro. Enquadra-se perfeitamente na necessidade que temos de uma plateia atenta e esclarecida. A sua atenção é o silêncio ou as palavras afinal silenciosas que lhe ensinámos a dizer. Porque perguntar, no debate que já nenhuma conferência dispensa, qual o paralelo existente entre Jack Kerouac e James Dean e qual o numero da carta onde Pessoa dava ordem para lhe comprarem um chapéu, é uma forma de proteger o silêncio. O diálogo pode estabelecer-se entre o homem que fala e o homem que não fala e se limita a concordar. O acordo não é apenas o acenar-que-sim. É a pergunta que o outro deseja para responder longamente. É a pergunta que um faz para estar calado durante toda a resposta e simular entendê-la porque foi capaz de a suscitar. Ou mesmo, e sobretudo, entendê-la muito bem porque é uma variante do que já foi dito ou simplesmente uma repetição. E assim estar calado ouvindo falar uma pessoa calada que defende o seu silêncio com uma nuvem de palavras. Duas formas de silêncio. Uma cumplicidade.

Comprar um livro e ouvir uma conferência é menos trabalhoso que escrever um livro e proferir uma conferência. A verdade é que escrever um livro implica uma maior responsabilidade. Se a meta é a comodidade do silêncio, oculto por uma fuzilaria publicitária e uma excitação editorial, a solução é comprar o livro que foi escrito na certeza de que a compra é o gesto máximo do ritual. O livro é um cheque sobre o êxito.

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

APRESENTAM:

UM HOMEM NÃO CHORA — de Luiz de Sttau Monteiro

DIGRESSÃO — de Vasco de Barros Queiroz

CORES — de Ruben A.

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Telef. 52656 — LISBOA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Morrera em Paris o general Primo de Rivera e o «Diário de Lisboa» de 17 de Março de 1930 dedicava á sua acção na politica espanhola um artigo assinado pelo sr. dr. Joaquim Manso que concluia assim: «A Europa inteira encontra-se na fase das tentativas, outros desejos e outras satisfações. As ditaduras não nasceram das divagações dos poetas. Manifestaram-se no momento próprio. Saibamos nós todos levantar com os nossos braços a ponte que as tornará dispensáveis». Acompanhava estas palavras um retrato do general Primo de Rivera, dedicado ao «Diário de Lisboa» quando do encontro com o general Ivens Ferraz em Viana do Castelo e em Mondariz.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canconetas anglo-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Alvorada, programa juvenil; 19 e 50, Trechos em órgão; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e «écran»; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Varanda da Europa; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Canta Domenico Modugno; 21 e 30, Os nossos compositores; 22, Teatro das Comédias, «A Aposta», de Goethe; 22 e 24, Trechos em piano; 22 e 40, Tempo de valsa; 22 e 55, Vozes do Mundo; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, Vozes imortais. O soprano Firsten Flagstad; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia Dante», de Listz; 20 e 55, «A Ilha Feliz», de Emmanuel Chabrier; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Recital, pelo pianista Klaus Börner; 21 e 40, Musica coral de camara; 21 e 50, Estética contemporanea; 22, Canta o barítono Paolo Silveri; 22 e 25, Antologia sonora; 22 e 45, A Orquestra Sinfónica de S. Francisco, sob a direcção de Pierre Monteux; 23 e 25, Musica de arco, pelo violinista Leonid Kogan, «Quatro Preludios», de Chostakovitch; «Romance sem Palavras, op. 62, n.º 1», de Mendelssohn; «Capricho Vienense», de Kreisler; «Dança de Ayshe», de Khatchaturian; «Rondino, op. 32, n.º 2», de Vieux-temps; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Canconetas; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia! 20 e 20, Conjuntos; 21 e 45, Canconetas; 22, Hot Club; 22 e 30, Curso de língua inglesa; 22 e 40, Imagens por musica; 23, Solistas; 23 e 15, Baile; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Musica regional portuguesa; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 45, Canconetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e vocalistas; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Programa «jazz»; 22 e 15, Programa leitura; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Rua Larga; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Musica ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Programa da J. C. C.; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Quando o telefone toca; 22 e 5, Musica e romance; 22 e 25, Musica sinfónica; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Culinária; 21 e 10, «Disneylandia» (2.º programa da série Walt Disney. História do desenho animado); 22, O dr. Raul Machado conversa com o escritor e académico espanhol D. José Maria Peman; 22 e 10, «Os quatro homens justos: O grupo Rietti»; 22 e 35, «Uma família inglesa», de Julio Dinis, numa adaptação de Eduardo Damas (14.º episódio); 23, telejornal (2.ª edição).

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da Rua».
CAPITÓLIO — «A alma boa de Se-Tsuan».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».
COLISEU — A 's 21 e 30 — Companhia de circo.
S. LUIZ — «Intriga internacional».
TIVOLI — «O anjo azul».
S. JORGE — «O aprendiz do Diabo».
IMPÉRIO — «Você quer dançar comigo?»
EDEN — «Hercules e a rainha».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Confidente de senhoras».
ODEON — «Ao ritmo do mambo»
ALVALADE — «Intriga internacional».
CONDES — «A flor que não morreu».
ROMA — «Hercules e a rainha».
AVIS — «A refugiada».
OLIMPIA — «O segredo do médico»
IDEAL — «Duelo de fogo».
RESTELO — «Julia, a ruiva».
PROMOTORA — «A besta magnífica».
CAMPOLIDE — «Sentimento».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Carmen, la de Ronda».
ACADEMIA DE SACAVÉM — «A Loba».
CINE-MOSCAVIDE — «Anatomia de um crime».
ALENQUERICINE — «O desconhecido».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 17 — 18 e 19 (3,86 m.).
Dia 18 — 6 e 42 (3,78 m.); 19 e 2 (3,69 m.).
Dia 19 — 7 e 31 (3,58 m.); 20 (3,53 m.).

BAIXA-MAR

Dia 18 — 0 e 4 (0,94 m.); 12 e 30 (1,09 m.).
Dia 19 — 0 e 48 (1,17 m.); 13 e 15 (1,35 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, T. 761035; Central—R. do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Império, Ld.ª — R. Filipe Folque, 40-A-B — Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31 — Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158 — A — Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) — Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54 A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 — próximo da Praça Marquês de Pombal — Tel. 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 128 — Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	—	922$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	973$00	972$00	974$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.017$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.247$00	2.246$00	2.247$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.395$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.400$00	1.395$00	—
Externo 2.ª série	—	1.395$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.450$00	1.450$00	1.455$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	210$00	213$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	508$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	970$00	968$00	972$00
Gás Elect. 4 %	989$00	989$00	992$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	999$00	1.002$00
Gás Elect. 5 %	1.025$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	95$00	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.026$00	1.026$00	1.027$00
H. E. do Douro	—	1.015$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.037$00	1.036$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	650$00	720$00
Angola	690$00	685$00	700$00
Espírito Santo	—	8.900$00	9.000$00
Lisboa & Açores	2.450$00	2.400$00	2.480$00
Portugal	3.320$00	3.300$00	3.330$00
Ultramarino	1.985$00	1.980$00	1.985$00
Agricultura	73$00	73$00	73$50
Seguros			
Mundial	462$00	460$00	465$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.410$00	1.405$00	1.415$00
Ag. das Neves	—	—	500$00
Agric. Colonial	—	520$00	570$00
Açucar de Angola	1.625$00	1.610$00	1.630$00
Boror	316$00	316$00	318$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.900$00	—
Colonial do Buzi	214$00	214$00	215$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	1.300$00	1.300$00	1.320$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	107$00	109$00
Zambézia	119$00	118$50	119$00
Diamantes T 100	—	—	—
Lobito T 10	—	—	—
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	675$00
Cimentos Leiria	—	580$00	600$00
Crédito Predial s/d	58$70	58$70	58$80
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	452$00	451$00	460$00
Nacional Navegação	1.300$00	1.280$00	1.400$00
Colonial Navegação	—	945$00	950$00
Port. de Celulose	2.885$00	2.880$00	2.890$00
Portuguesa de Pesca	—	1.360$00	1.380$00
Port. de Tabacos	290$00	290$00	292$00
Tabacos de Portugal	740$00	735$00	750$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	325$00	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	1.490$00	1.485$00	1.490$00
Gás e Electricidade	334$00	333$50	334$50
H. Alto Alentejo	148$00	147$50	148$00
H. E. Cávado	—	1.323$00	1.330$00
H. E. Zêzere	—	1.290$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	—	1.420$00	1.430$00
União Elect. Port.	—	175$00	176$00
H. E. do Douro	—	1.305$00	1.315$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$81	6$96
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

NA CASA DO MINHO vai realizar-se o «3.º almoço da lampreia»

Prosseguindo na acção de propaganda da cozinha e dos vinhos da sua província, a Casa do Minho vai levar a efeito, no próximo dia 27, o «3. almoço da lampreia». Como nos anos anteriores, todas as iguarias que constituem a ementa serão trazidas directamente das pescarias e dos montados de Monção, assim como serão das mais reputadas castas e das melhores adegas daquele concelho os vinhos verdes, tintos e brancos, que vão servir-se.

Também se manterá a tradição de ser o almoço confeccionado, na sede da Casa do Minho, por conhecidas cozinheiras monçanenses, que para esse fim se deslocarão excepcionalmente a Lisboa, mas este ano com a novidade sensacional de caber esse encargo ao famoso «Vaticano», o restaurante cujas especialidades figuram no primeiro plano da gastronomia portuguesa.

A inscrição entre os sócios da Casa do Minho abre ainda esta semana, e, dadas as dificuldades que se verificaram nos anos transactos, conforme a sua direcção nos pede que informemos, além de ter de ser limitada, efectuar-se-á mediante cartões de ingresso, a adquirir na altura da inscrição, que assim poderá rigorosamente obedecer á ordem por que for feita.

OS TEMPORAIS EM PENEDONO

PENEDONO, 17. — Toda esta região se encontra sob violento temporal. Os cursos de água transbordam e alagam os terrenos marginais, causando grandes prejuizos agrícolas. Os trabalhos do amanho das terras estão muito atrasados.

Com as chuvas, têm vindo as geadas que tudo queimam e os nevões que dificultam os transportes. As estradas estão muito danificadas e tornam-se urgentes trabalhos de reparação.

Vigilância dos preços da venda do peixe

Foi intensificada a vigilancia dos preços da venda do peixe. Brigadas de fiscalização da Intendência detiveram há dias 3 vendedeiras ambulantes que, de manhã cedo, tinham adquirido peixe num dos postos de venda na Avenida Conde de Valbom para o revender. Foram processadas e apreendidos 32 quilos de várias espécies que foram vendidos ao publico.

LEIRIA

JOSÉ LUÍS MARQUES DA CRUZ

MISSA DO 7.º DIA

Conceição Sousa Rosa Marques da Cruz participa ás pessoas de suas relações, que a missa pelo eterno descanso de seu falecido marido, se realizará amanhã 18, pelas 12 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Brigadeiro Augusto Pimenta de Faria

Missa do 1.º aniversário

A Direcção de Rádio Clube Português manda rezar uma missa no dia 18, ás 12,30 horas na Igreja de Santa Isabel, por alma do que foi seu Vice-Presidente da Direcção, Brigadeiro Augusto Pimenta de Faria e desde já agradece a todos aqueles que quiserem honrar este acto com a sua presença.

FÁBRICAS DA SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

PONTA DELGADA, VILA FRANCA DO CAMPO, CALHETA DE S. JORGE, AÇORES

UM GRAVE PROBLEMA DOMÉSTICO RESOLVIDO:
UMA REFEIÇÃO COMPLETA QUENTE EM CINCO MINUTOS

CONSERVA DE CARNE

PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO:

Bifes (6 por lata)	**Em latas de**	**meio quilo**	—	**Esc.**	**15$00**
Almondegas (12 por lata)	»	»	»	»	»	—	»	**15$00**
Carne com Legumes (á Jardineira)	»	»	»	»	»	—	»	**13$00**
» » » » »	»	»	»	**700 grs.**	—	»	**17$50**
Carne com Feijão	»	»	»	**meio quilo**	—	»	**12$50**
» » »	»	»	»	**700 grs.**	—	»	**17$00**
Carne Estufada	»	»	»	**meio quilo**	—	»	**20$00**
» »	»	»	»	**700 grs.**	—	»	**27$50**

COMO ACOMPANHAMENTO, PODEM SER SERVIDAS ERVILHAS DE EXCELENTE QUALIDADE, DO MESMO FABRICANTE, EM LATAS DE 500 e 1.000 GRAMAS

PRODUTOS DE GRANDE ÊXITO NOS AÇORES

A VENDA NAS BOAS MERCEARIAS

DISTRIBUIDOR GERAL:

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 125-2.º-Dt. — Telef.: 32312 — LISBOA

Sociedade Tauromáquica de Sobral de Monte Agraço

Nos termos do § 6.º do artigo 13.º dos seus Estatutos é convocada a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Tauromáquica de Sobral de Monte Agraço a reunir, dia 3 de Abril do ano corrente, ás 17 horas, na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Sobral de Monte Agraço com a seguinte ordem do dia:

Destino a dar ás acções em carteira.

Não havendo numero legal de accionistas fica convocada nova Assembleia Geral Extraordinária a reunir no dia 24 do mesmo mês de Abril, á mesma hora, no mesmo local e com a mesma ordem do dia.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) *João Biencard Cruz*

Sociedade Promotora de Educação Popular

CONVOCAÇÃO

De conformidade com o art.º 21.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir no dia 28 do corrente, pelas 20,30 horas, na sua sede, no Largo das Fontaínhas, n.º 19, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS E DO PARECER DO CONSELHO FISCAL DA GERÊNCIA DE 1959

Não comparecendo numero legal de sócios á hora marcada, funcionará esta uma hora depois com qualquer numero de associados.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) *Adolfo Elias Martins*

DINHEIRO A 6%

Emprestamos sobre automoveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas.

Fazemos também emprestimos, sobre prédios, moradias, quintas e terrenos, em Lisboa, e arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58, 2.º
Tel. 32228-366812
LISBOA

Prédio

EM MAGNIFICO LOCAL DE LISBOA, construção do melhor, c/ materiais de 1.ª, revestido a marmorite, isento 6 anos, 4 inq. seleccionados, c/ 6 div. distrib. águas quentes etc. URGENTE POR MOTIVO DE RETIRADA.

PREÇO 850 CONTOS c/ escritura.

NORTENHA
Praça da Alegria, 58, 2.º—Tel. 366812

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

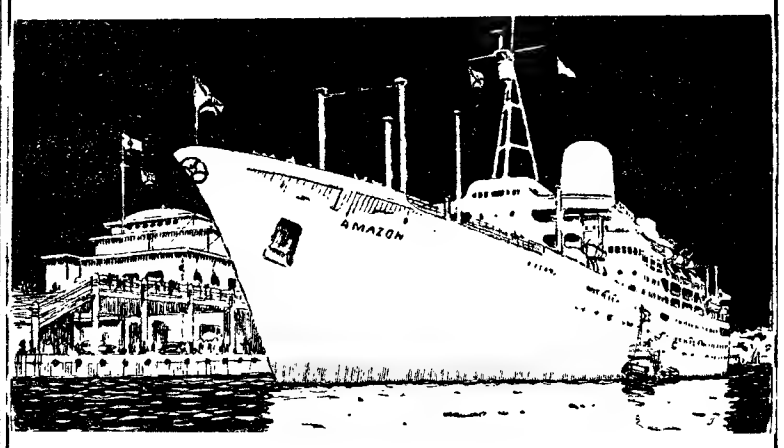
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Abr. 5
DARRO — Abr. 12
ARAGON (Viagem Inaugural) — Maio 3

Recebem passageiros e carga

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo e Boulogne)

HIGHLAND MONARCH — Abr. 9 +
AMAZON — Maio 22
ARAGON — Junho 19

+ Não escala BOULOGNE

Recebem passageiros e carga

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZADORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine

JAMES RAWES & CO., LTD.,

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios das classes «H» e «D», e para passagens de 3.ª classe

E. PINTO BASTO & CA., LDA.,

Av. 24 de Julho, 1-1.º —— Tel.: 31581 (7 linhas)

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» — 24 de Março
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.

«UÍGE» — 22 de Março
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**

«BENGUELA» — 12 de Abril
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 9 de Abril.

«PÁTRIA» — 22 de Abril
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 9 de Abril (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 18 de Abril (ás 18 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

O CADAVER ROUBADO

por MIRIAM S. ALLEN

IV
EPISÓDIO

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES — Os Abbotts foram encarregados pelos amigos Wilsons de regar as plantas destes quando eles não se encontravam na cidade. Tom Abbott ao descer ao apartamento dos Wilsons, encontra o cadáver de Nanette Butler. Mas, quando regressa com sua mulher, Betsy, o corpo desaparecera. Duvidando do marido, Betsy vai ao apartamento de Nanette onde encontra um homem que diz ser marido daquela. Outra mulher, Isabelle Reeves, diz-lhe que Tom beijou Nanette na noite anterior. No dia seguinte, quando Betsy desce para a lavandaria encontra o cadáver de Nanette.

O INTERROGATÓRIO

Quando Ernie, o porteiro, e um canalizador entraram na lavandaria, Betsy soltava ainda gritos agudos. Continuava a olhar Nanette, sem se mover. Foi Ernie que percebeu o que havia a fazer e esbofeteou-a vigorosamente. A fixidez do seu olhar quebrou-se e os gritos cessaram.

— Ele segurou-a pelo braço, disse ao canalizador para não deixar entrar ninguém na lavandaria e levou-a para o apartamento.

— Aquela bela mrs. Butler... — murmurava, mais para consigo que

para Betsy. — Parecia-me muito nova para ter um ataque de coração. Vou chamar a Polícia.

Estava já ao telefone quando se voltou para avisar Betsy:

— Não se vá embora. Eles hão-de querer interrogá-la. Foi a senhora que achou o corpo.

Sabendo que Nanette tinha sido assassinada, foi com surpresa que ouviu Ernie dizer que o motivo da morte fora o ataque de coração. Betsy desejou saber tanto do caso como Ernie. Lembrou-se de Tom. Era preciso falar com ele antes que a Polícia a interrogasse. Que devia dizer-lhes?

Ao telefone, não conseguiu falar com clareza. Tom teve de pedir-lhe que repetisse.

Ela exclamou:

— A Polícia deve estar a chegar. Devo falar-lhes do que se passou ontem, Tom?

Quase viu a indecisão de Tom.

— Meu Deus, não sei, querida. Não temos nada que ver com o caso e talvez seja conveniente não nos intrometermos.

E depois de um silêncio.

— Não fales. Se alguém deve contar-lhes o que se passou essa pessoa devo ser eu.

Quando Betsy desligou ouviu a voz de Isabelle.

— Estás em casa, Betsy?

Sentiu um arrepio de medo. Teria Isabelle ouvido qualquer coisa que pudesse contar á Polícia? Não sabia se Ernie fechara a porta quando saira.

Isabelle avançou para ela. Tentava mostrar aflição mas a sua satisfação transparecia.

— E' horível o que sucedeu a Nanette Butler — disse ela caindo numa cadeira. — Mas o seu modo de vida não fazia prever nada de bom. Não podia deixar os homens em paz. Casados e solteiros... E pensar que foste tu a descobrir o cadáver.

Betsy acenou que sim. Isabelle não a enganava.

— A Polícia vai interrogar-nos a todos. Podes estar certa que não lhes direi nada a propósito do que vi ontem á noite.

Betsy olhou-a com ódio.

Ouviram-se pesados passos na escada. Era Ernie com um polícia uniformizado e outro que se apresentou como sendo o sargento Brooks. Ernie disse que fora Betsy quem achara o corpo. E depois, como se achasse que Isabelle estava ali a mais:

— Aquela é mrs. Reeves. Vive no mesmo andar que mrs. Butler.

— E' verdade — disse Isabelle. — Ela dizia que era casada mas nunca acreditei. Havia um homem no seu apartamento. Disse ser seu marido mas...

O sargento Brooks olhou-a longamente. Depois, voltando-lhe as costas com brusquidão, dirigiu-se a Betsy:

— Conte-me o que se passou, mrs. Abbott.

Estava de pé, alto e esguio e olhava-a através do fumo do cigarro.

— Não tenho muito a contar. Desci, abri a porta e via-a.

— Conhece alguém que gostasse de se ver livre de Nanette Butler?

Isabelle replicou:

— Muitas mulheres casadas. E, homens também, suponho!...

Os olhos do sargento Brooks voltaram-se para Isabelle.

— Mrs. Reeves, ainda não percebo nada do caso. Mas tudo me leva a crer que mrs. Reeves é uma das esposas que mais desejavam a morte da rapariga.

Isabelle protestou.

— Só quero ajudar, sargento. Julguei que percebia isso. Tenho uma horrível dor de cabeça.

Afastou-se na direcção da porta.

— Um momento por favor — disse ele, num tom imperioso. — A propósito do homem que disse ter visto no apartamento da morta. Que tem isso de estranho? Se ela era uma rapariga do género de que fala porque não iriam lá muitos homens?

— O homem disse a mrs. Abbott que era o marido de Nanette.

— Viu-o, mrs. Reeves?

— Não. Ouvi-o.

— Fale-me disso, mrs. Abbott. Encontrámos vestígios desse homem.

Betsy explicou que fora ao apartamento de Nanette convidá-la para tomar café e que encontrara um homem. Descreveu-o.

— Ele disse que estava á espera dela desde manhã.

— Não sabia que você confraternizava com ela — disse Isabelle.

Isabelle insinuava o que se passara com Tom. Fazia-o com os olhos cheios de inocência e uma perplexidade falsa.

Betsy percebeu que aquela mulher diria tudo ao sargento. A unica coisa que podia fazer era impedi-la de o fazer antes que Tom se encontrasse com a Polícia.

Brooks interveio:

— Era vulgar receber mrs. Butler?

— Sim. Nanette bebia muitas vezes o café em minha casa.

Isabelle sorriu revelando saber muito mais do que dizia.

— Sargento — disse Isabelle. — Não me sinto bem. Vou descansar para o meu apartamento. Se quiser interrogar-me encontro-me lá.

O sargento não respondeu e ela saiu.

Preparava-se para sair quando perguntou:

— Tem um papagaio, mrs. Abbott?

— Não.

— Quem tem um papagaio no prédio?

— Penso que só os Wilsons. Vivem por baixo de nós. Porquê?

O sargento não replicou e saiu pela porta de trás. Betsy lançou-se para o telefone para prevenir Tom. A campainha da porta soou.

Era Rita Wilson.

— Quem gritou no prédio?

Betsy contou-lhe o que se passara.

— E' horrível!...

— O polícia perguntou-me de quem é o papagaio. Deixou-o ao cuidado de Nanette?

— Sim. Levaram-no para o meu apartamento. Creio que ela se cansou do bicho. Não está maltratado.

Ouviu-se o ruído de uma chave na porta. Era Tom. Abraçou Betsy.

— Pobre Betsy. Voltei o mais cedo que me foi possível.

— Sim, sim. E' necessário que contes tudo ao sargento Brooks. E' preferível que ele saiba o que se passou por ti. Tudo, mesmo o beijo que deste á Nanette...

— Quem disse que a beijei? Foi ela que me beijou. Não me foi possível evitá-lo.

— Gostaria mais que fosses tu a contar-me o que se passou.

— Está bem. Irei explicar-lhe tudo. Devo dizer-lhe que vi Nanette com Wilson?

— Não. Isabelle não o sabe. De qualquer modo estás em má situação.

— Não a matei!

A campainha da porta soou. Era o sargento Brooks.

— Preciso de falar com o seu marido, mrs. Abbott. Qual é o numero do telefone dele?

Olhou Tom.

— E' o senhor?

Tom acenou que sim.

— Muito bem. Falemos do seu encontro com a mulher morta ás quatro horas de manhã...

Amanhã: A ASSEMBLEIA

«A evolução do ballet»
por Tomás Ribas,
na Faculdade de Letras

O crítico de dança Tomás Ribas profere, hoje, ás 21 e 30, no anfiteatro maior da Faculdade de Letras, a anunciada conferência sobre «A evolução do ballet», que a Fundação Calouste Gulbenkian deliberau promover, integrada num ciclo dedicado aos estudantes universitários portugueses. Dão a sua colaboração a esta sessão a bailarina Anna Mascolo e a pianista de numero de jornalistas, muito

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

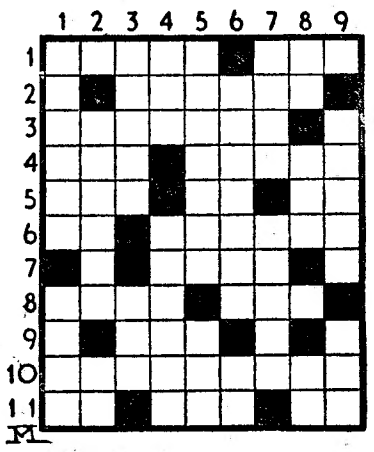
Rádios e Televisão
DESCONTOS ESPECIAIS
CASA MAX
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 2-C

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1895



HORIZONTAIS: 1 — Queridos. Adicionei. 2 — Excelente. 3 — Cicatriza. 4 — Segue. Enfurecer. 5 — Rezo. Certo. Prefixo de duplicação. 6 — Senhor (abrev.). Domesticadores de serpentes. 7 — Réptil sáurio. 8 — Vasos de pedra, para líquidos. Poesia. 9 — Prende. 10 — Falta de pulso. 11 — Batráquio. Estar. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Contemporaneos. Pôr obstáculos. 2 — Contei. Entre nós. 3 — Orvalho. Rio da Suiça, afluente do Reno. 4 — Capa sem mangas. Graduações militares. 5 — Famoso compositor austríaco, autor de valsas célebres. Preposição. 6 — Adversário. Frequentar. 7 — Querer muito. Faces. 8—Luto. Bordo. A mim. 9 — Salienta. Benigno.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1894

HORIZONTAIS: 1 — ACEITA. Um. 2 — Malbarate. 3 — O. BEM. 4 — Usar. Ages. 5 — Ré. Armela. 6 — Ira. Aal. 7 — Iatrias. 8 — CONFORME. 9 — Ad. Ino. Ré. 10 — Dorna. VEM. 11 — Árias. Voa.

VERTICAIS: 1 — Amouriscada. 2 — Cá. Ser. Odor. 3 — Elba. Ain. Ri. 4 — Íbera. Afina. 5 — Tam. Ratonas. 6 — Ar. Amarro. 7 — Angelim. VV. 8 — Ut. El. Aéreo. 9—Mensais. Ema.

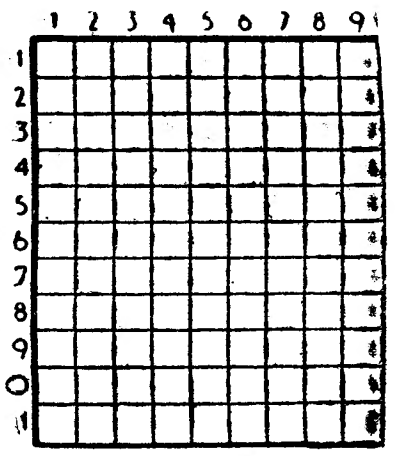
Provérbio: ACEITA O BEM CONFORME VEM).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3942

HORIZONTAIS: 1 — Tratador de elefantes. 2 — Recusa. Aqui. 3 — Amarro. Óxido de cálcio. 4 — Certo. Entregara. 5 — Rio da Suíça. Cidade da Europa. 6 — Retribuição de serviço. 7 — Azedos. Ferro temperado. 8 — Saudáveis. Campeão. 9 — Gemidos. Catedrais. 10 — Reis. Conduzira para lá. 11 — Da mesma natureza.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Planta vivaz e medicinal. 2 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Mastigais sem engolir. 3 — Artéria. Invulgares. 4 — Creme. Vês. Medida chinesa. 5 — Cincho. Utensílios de lavoura. Preposição. 6 — Cabelo branco. Oferecer. Tornei a ver. 7 — Freguesia do concelho de Belmonte. Chiste. 8 — Café com água. Batráquio. 9 — Caixas forradas para roupas. Nome de mulher.



Solução do problema n.º 3940

HORIZONTAIS: 1 — Alma. Cata. 2 — Ormuz. 3 — Cal. 4 — Corpo. 5 — Agiu. Avie. 6 — Xis. Adi. 7 — Amas. Idem. 8 — Litro. 9 — Lia. 10 — Piore. 11 — ócio. Alta.

VERTICAIS: 1 — Ai. Taxas. Dó. 2 — Gim. 3 — Mó. Cisal. Pi. 4 — Arcou. Silio. 5 — Mar. Tio. 6 — Culpa. Irara. 7 — Az. Ovado. El. 8 — Ide. 9 — Ar. Teima. Vá.

DOCES E DOÇURAS

QUEIJINHOS DE AMÊNDOA — *Junta-se a uma porção de 160 gramas de açucar em ponto de fio, quando esteja morna, depois de se retirar do lume, 460 gramas de amêndoas, piladas e muito bem pisadas, e duas claras batidas, mexendo-se tudo muito bem. Leva-se a mistura ao lume brando, deixando-se engrossar até fazer estrada no fundo da caçarola. Quando esfria, corta-se a massa aos bocadinhos, colocando-se sobre cada um deles uma porção de fio de ovos, cobrindo com outro bocadinho de massa e deixando-os bem ligados. Recortam-se, depois, para lhes dar a forma de queijinhos — que são simplesmente deliciosos.*

DIZ QUEM SABE

O homem é forma; a mulher, matéria. A mulher não é nada e por isso torna-se tudo, enquanto o homem nunca pode tornar-se senão naquilo que é. A mulher é a culpa do homem!

OTTO WEININGER

*** A mulher é uma contingência: quem quiser constituí-la essência da sua vida, aleija-se na alma e cairá setenta e sete vezes das muletas a que se amparou do chão mal gradado e barrancoso do seu falso caminho.**

CAMILO CASTELO BRANCO

*** Nunca se esqueçam de afirmar a uma mulher que é diferente das outras, no que ela acreditará imediatamente. Depois, podem começar a tratá-la como a qualquer outra mulher.**

LEWIS

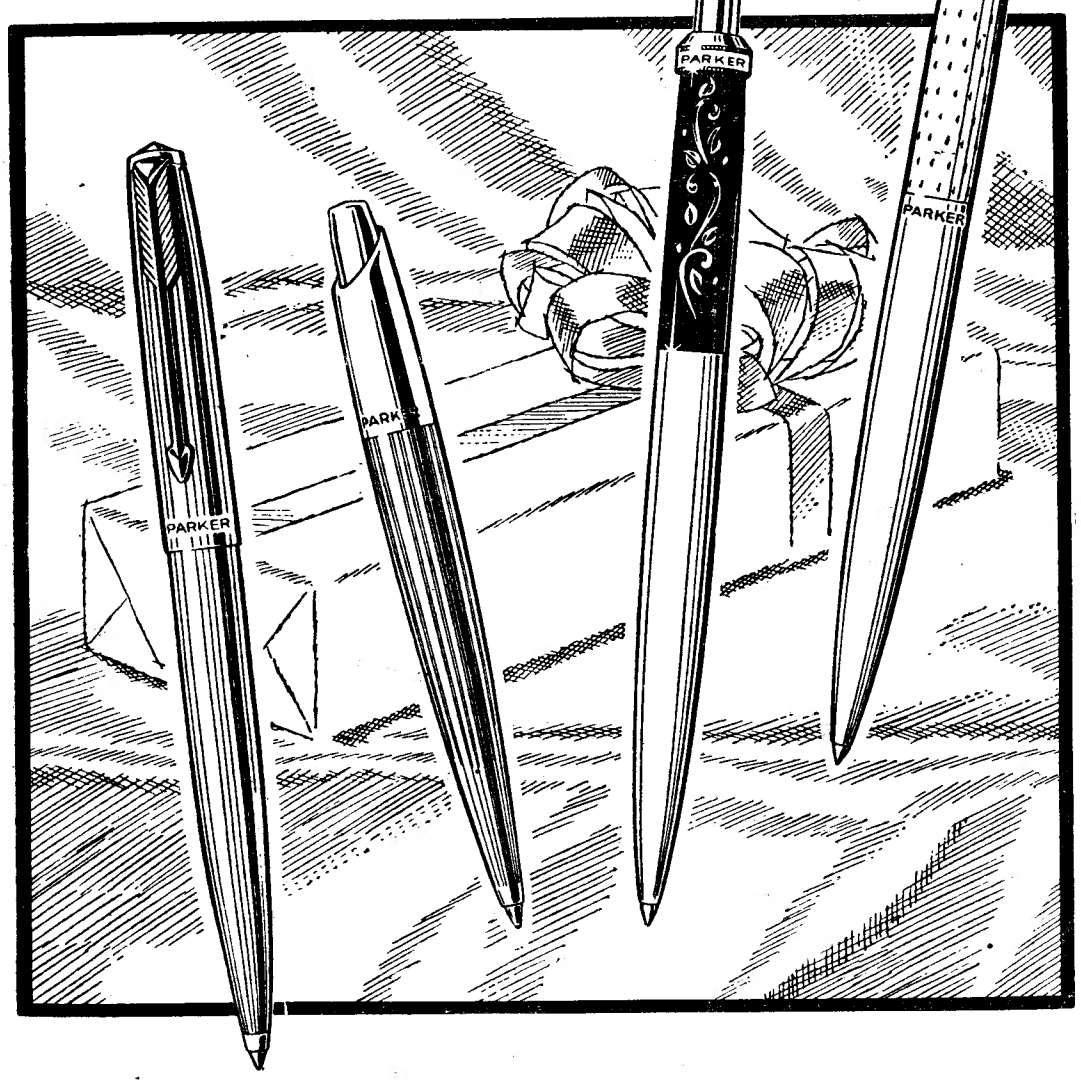
QUEM CANTA seu mal espanta...

Beijos de amor são cantigas,
Cravos rubros ao luar.
Para dar ás raparigas
Ou então... para os trocar.

ELISIO DE VASCONCELOS

SEM PALAVRAS

O novo aspecto Luxuoso das Esferográficas Parker T-Ball



Maravilhosamente Ornadas com Preciosos Metais ... São o Presente ideal para toda a Gente!

Os fabricantes dos presentes mais ambicionados no mundo, apresentam esta deslumbrante colecção de novas e bonitas esferográficas. A Parker, para produzir estas esferográficas de grande distinção, aliou ao mais perfeito funcionamento e alta qualidade técnica da sua famosa esferográfica T-BALL, desenhos de grande elegância e o mais requintado material.

E... o respectivo funcionamento corresponde inteiramente ao aspecto exterior visto todas elas possuirem a famosa ponta porosa T-BALL e uma recarga de tinta que assegura a máxima duração e a maior suavidade de escrita.

Parker V. I. P. A esferográfica T-Ball para homem
Com tampa e corpo de ouro de 12K. Desenhada com o famoso clíp Parker em forma de seta.

Parker "Princess" Esferográficas para senhoras
Tampa gravada à mão com desenhos variados e corpos com revestimento de ouro plaqueado electricamente. Tampas brancas ou pretas.

A Clássica Esferográfica Parker "Minim"
Uma esferográfica realmente em moda que se traz na mala ou no bolso. Com tampa e corpo de ouro de 12K.

Parker "Debutante" — Esferográfica para senhoras
Em delicados tons com desenhos em formato de losangos e corpo de linhas elegantes.

Peça já Para Ver Estes e Outros Modelos da Luxuosa Colecção de Esferográficas Parker T-BALL

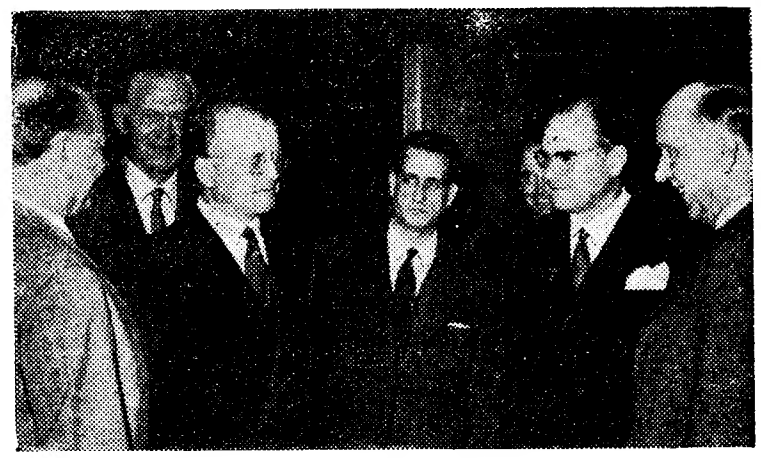
Produtos de THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

VIALGA, Representações SARL — Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º

Telef. 733254 — L I S B O A

NO. 9-G142



O director da fábrica Volkswagen com os administradores da Sociedade Comercial Guerin

O director da fábrica Wolkswagen *visitou as instalações* da Sociedade Comercial Guérin

Em viagem para São Paulo, onde vão visitar as modernas instalações da Volkswagen do Brasil S. A., fizeram propositadamente escala por Lisboa, a fim de percorrerem as instalações da Sociedade Comercial Guérin, representante em Portugal do popular automóvel alemão, os srs. Fritz Frank, director da fábrica Wolkswagen, e os agentes daquela marca em Koeln, Frankfurt, Muenchen, Stuttgart, Kiel e Hamburgo, respectivamente, Walter Franz, Walter Gloeckler, Konsul Kaspar Haberl, Fritz Hahn, Fritz Hoffman e Leopold v. Raffay. Recebidos pelos srs. José Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Guérin; José Duarte Ramos Jorge, Heinz Ehlert e César Machado, administradores, visitaram demoradamente o novo «stand» da Avenida da Liberdade, junto ao Cinema Condes, em vias de acabamento, e as várias dependências, que os deixaram muito bem impressionados e surpreendidos pelo desenvolvimento técnico e pormenor de organização. Num dos salões do Hotel Ritz, os visitantes foram homenageados com um *cocktail*, durante o qual foram postas em relevo as relações de amizade entre Portugal e a Alemanha e feitos votos pelas prosperidades do Volkswagen no nosso País.

Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

dem alterações mais ou menos profundas.

Se se abserva — diz — o comportamento de um grupo numeroso de crianças, acontece verificar-se que algumas delas se destacam do conjunto pelo modo de ser, pela maneira de reagir, afastando-se dos limites em que se move a maior parte das crianças da mesma idade; são diferentes destas, apresentam anomalias de comportamento mais ou menos acentuadas. Daí o dar-se-lhes o nome de crianças desadaptadas, difíceis, anormais. Na grande maioria, as crianças desadaptadas, quando educadas a tempo, são susceptíveis de aproveitamento e de adaptação á vida social, tornando-se indivíduos uteis e colaborantes dentro da comunidade.

Explica que uma das primeiras manifestações de desadaptação é a falta de aproveitamento escolar, comentando:

— A tendência actual é a de levar todas as crianças a frequentar a escola. Importa, porém, saber se todas elas possuem capacidade e possibilidades mentais para fazer a aprendizagem do modelo que a escola lhes impõe e faculta, ou que os pais sonharam. Serão muitas delas capazes de concluir a chamada instrução primária?

Dizendo que, segundo elementos estatísticos conhecidos em alguns países, citados por diversos autores, os atrasados escolares atingem por toda a parte percentagens muito elevadas, aquela deputada acrescenta:

— Não dispomos de estatísticas referentes a Portugal. Todavia, posso afirmar, baseada na experiência resultante da observação psicológica, em anos sucessivos, de muitas crianças sem aproveitamento escolar, que, esta percentagem entre nós é grande.

Afirma que «as crianças desadaptadas necessitam de ser tratadas por meios diversos, por terapeuticas que, não são apenas do domínio médico e pedagógico»:

— O tratamento médico não poderá por si só melhorar a criança desadaptada; os melhores métodos pedagógicos, nada ou pouco poderão conseguir, se não forem adequados á mentalidade e á psicologia do aluno; o desconhecimento do meio social e do ambiente familiar poderá ser a causa do insucesso de uma tentativa de reeducação. A acção só poderá ser eficaz, se for realizada em conjunto, isto é, se for pedagógica, médica, social e psicológica, pois a readaptação das crianças desadaptadas exige um tratamento total e individualizado. Por outro lado, a luta contra a desadaptação da criança, como qualquer acção contra um flagelo social, compreende duas maneiras de agir: a prevenção e o tratamento. A prevenção compreende diversas medidas: eugenia (respeitando a liberdade humana), consultas de orientação psicológica, organização da higiene mental, aperfeiçoamento da educação, equilibrio social, etc. O tratamento, considerado na acepção mais ampla do termo, realiza-se em quatro fases: a despistagem, o diagnóstico, a cura propriamente dita e a pós-cura, entendendo-se por cura a reeducação e por pós-cura a reintegração social.

E, depois de se ocupar largamente do assunto e de manifestar a esperança na acção dos ministros da Educação Nacional e da Saude, e Assistência, diz:

— Se em qualquer sector a improvisação é mau sistema, na educação e na assistência é muito pior. A larga compreensão e o alto espírito do sr. ministro das Finanças hão-de encontrar maneira de dar possibilidades de realização a uma obra de que reverterão amplos benefícios para a Nação e o que é, ao mesmo tempo uma obra de humanidade. E' no Ministério das Finanças, como já afirmei uma vez, que se encontra a chave da maior parte dos problemas da Educação e do Ensino. Será este um dos difíceis problemas a juntar aos muitos que o sr. ministro das Finanças tem ajudado a resolver.

Por fim, a dr.ª Maria Irene Leite da Costa requer que, pelos respectivos Ministérios, lhe sejam fornecidos os seguintes elementos: os estudos elaborados pelas respectivas comissões sobre a projectada reforma psiquiátrica, em especial no referente aos serviços de psiquiatria infantil; todas as informações e relatórios prestados pela comissão interministerial permanente para promover a coordenação das actividades dos departamentos dos ministérios da Educação Nacional e da Assistência, nomeada pela portaria n.º 17 058 de 10 de Março de 1959; as informações e pareceres entregues por todas as entidades directa ou indirectamente empenhadas na prevenção, reeducação e reintegração social das crianças desadaptadas e quaisquer despachos exarados sobre os mesmos; o plano instituido pela comissão interministerial que estabeleceu as «Bases de uma organização da higiene mental infantil no País».

Está também inscrito o dr. José dos Santos Bessa.

SCAPARATE

(De 8 a 15 de Março)

Título — «Os civilizados».
Autor — Eduardo de Azevedo
Capa — Agostinho de Castro.
Género — Romance.
Numero de páginas — 257.
Preço — 25$00.

Título — «De Tomar».
Autor — Amorim Rosa.
Ilustrações — Julio Gil.
Género — Estudos.
Numero de páginas — 83.
Preço — 5$00.

Título — «Quaderna».
Autor — João Cabral de Melo
to.
Género — Poesia.
Editora — Guimarães.
Colecção — «Poesia e Verda-
».
Numero de páginas — 114.
Preço — 25$00.

Título — «A batalha de Alju-
rrota».
Autor — Araujo Stott Howor-
.
Género — Estudo.
Numero de páginas — 93.
Preço — 20$00.

Título — «A Expansão Portu-
esa em Moçambique».
Autor — Alexandre Lobato.
Género — Estudo.
Editora — Centro de Estudos
stóricos Ultramarinos.
Numero de páginas — 412.
Preço — 50$00.

Título — «Três roteiros des-
hecidos de Ahmad Iben-
ãdjid».
Autor — T. A. Chumovsky.
Tradução — Gimounsky.
Género — Estudo.
Editora — Comissão Executi-
das Comemorações Henri-
nas.
Numero de páginas — 195.
Preço — 50$00.

Título — «A confissão do si-
cio».
Autor — Walter Schellenberh
Tradução — Juliane Haerdter
Género — Estudo.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Documentos do
npo Presente.
Numero de páginas — 411.
Preço — 40$00.

A cidade dos escultores

Em Santa Margarida, na Austria, á beira de uma gigantesca pedreira, dezenas de escultores erguem as suas obras. Eles próprios libertam a pedra da montanha. O local tornou-se um pólo turístico, o que vem prejudicar a serenidade que os artistas buscavam.

A MENINA: A cidade de pedra é também um mundo que atrai as crianças. Eis uma menina espiando a concavidade de uma obra de Karl Plante

COLECÇÃO **SABER**

Ultimos volumes publicados

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA
LUÍS DE CAMÕES
Estudo de revisão crítica e antologia escolar, **25$00**

V. GORDON CHILDE
A PRÉ-HISTÓRIA DA SOCIEDADE EUROPEIA
Síntese esclarecedora da aurora da civilização europeia, **15$00**

F. L. GANSHOF
QUE É O FEUDALISMO?
A mais completa análise da estrutura feudal, **25$00**

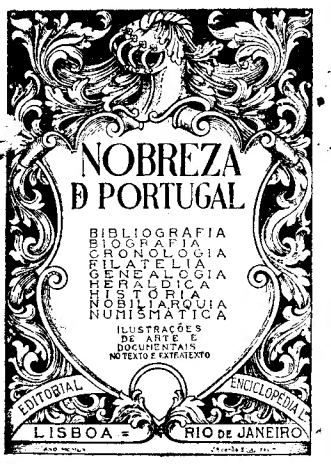
REEDIÇÃO:

PIERRE DUCASSÉ
AS GRANDES CORRENTES DA FILOSOFIA
Um livro do maior interesse para o estudo da Filosofia, **15$00**

A SEGUIR

ARNOLD HASKELL
BALLET
Um assunto actual por uma autoridade incontestável

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA-2
Envia-se o catálogo geral a quem o solicitar



Um conjunto único de todos os assuntos de **Biografia, Bibliografia Genealogia, Heráldica, História, Iconografia, Efemérides Universais, Cronologia Histórica, Famílias Nobres, Filatelia, Nobiliarquia, Numismática, Títulos,** etc.

3 volumes distribuidos em 31 fascículos impressos a cores, com profusas ilustrações no texto e estampas, quadros, etc., em extratexto, de elegante apresentação, mas em que a densidade do texto não é sacrificada ao mero luxo gráfico.

Queira considerar-me assinante da obra **Nobreza de Portugal** na modalidade * **Assin. 3 fasc. — Assin. 6 fasc. — Assin. 12 fasc.** (1 volume).

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

* Riscar **o que não interessar.**

Enviar este cupão, preenchido, aos:

Fascículo avulso (64 págs.) ..... **25$00**

Por assinatura (Pagamento adiantado):

Série de 3 fascículos ..... 70$00 Esc.
Série de 6 fascículos ..... 140$00 Esc.
Série de 12 fascículos (1 vol.) ..... 280$00 Esc.

EDITORES-PROPRIETÁRIOS:
Editorial Enciclopédia, Ld.ª
Rua António Maria Cardoso, 33
Telef. P. B. X. 26452—LISBOA

os nossos contos

A árvore e a vingança

por GUEDES DE AMORIM

Estavam sentados á lareira, depois da ceia, quando o pai informou:

— A laranjeira está velha. Vou vendê-la.

A mãe, mexendo as brasas, abanou a cabeça em sinal de concordância. Realmente, já seca, a laranjeira de bem pouco servia. Outrora, de Novembro a Abril dava boas e saborosas laranjas, muito apreciadas em casa e por toda a aldeia.

— Já falei ao Felisberto, de Jogueiros— continuou o pai. — Compra-a para fazer socos e piões. Há-de vir vê-la no domingo.

O Firmino, de ouvidos atentos e olhos surpreendidos, ficou á espera que o pai continuasse. O assunto girou, porém, para outros planos. O pai falou da próxima feira e da intenção de adquirir ferramentas de que precisava. A mãe, por seu turno, aludia á necessidade de comprar alguns novelos de lã: «Preciso de fazer peugas para ti e para o Firmino. Tem estado muito frio. Eu também preciso de meias...». Falou-se, ainda, doutros serviços e doutras coisas de casa. Por fim, todos se foram deitar.

Firmino tardou a adormecer. Seria verdade o que o pai havia dito? Lá fora, o cão ladrou repetidamente. Em seu íntimo, o pequeno invejou-o. Não tinha arrelias nem receios, enquanto que ele, na escuridão do quarto, pensava triste e preocupadamente na laranjeira.

Sofreu tormentosos pesadelos durante a noite. Via um grande fogo devorar a árvore e, no meio das chamas, ele e o tio Américo debatendo-se, inquietos, sem se poderem salvar. Acordou com dores na cabeça. De manhã, quando a mãe lhe serviu a tigela do leite, com broa, informou:

— Mãe, sonhei esta noite com o tio Américo...

A mãe olhou-o, mas não respondeu. O tio Américo era seu irmão e havia ano e meio que tinha morrido. Firmino teimou:

— E sabe o que sonhei? Vi a laranjeira a arder e, nas chamas, eu e o tio Américo...

—Cala-te — atalhou a mãe, agora, com lágrimas nos olhos. — O teu tio está no outro mundo...

Firmino pegou na saca dos livros e saiu para a escola. Caminhava de olhos tristes no chão, como se arrastasse penosamente os pés. Pensava no tio Américo e na velha laranjeira. O homem e a árvore juntavam-se na sua memória através de imagens inolvidáveis. O tio costumava dormir debaixo da árvore, durante quase todo o ano. Voltava, geralmente, altas horas da noite, das farras e dos bródios pelas tascas, a maior parte das vezes embriagado e para que o não vissem em casa em semelhante estado, lá ia repousar debaixo da laranjeira. No dia seguinte, Firmino ia acordá-lo e trazia-o consigo. Muitas ocasiões, encontrava só o sítio, a terra acamada, porque o tio já havia voltado a partir para o seu fadário de boémio.

Na escola, os colegas só notaram a tristeza de Firmino quando o ouviram rejeitar convite para a brincadeira. A professora também se surpreendeu com o seu ar melancólico e fechado. Era, dentro ou fora da aula, um dos alunos mais vivos e barulhentos, mas parecia, agora, triste ou doente. Firmino não explicou o motivo das suas preocupações. O propósito do pai em vender a laranjeira mordia-o de pena e revolta. Depois da aula, fugiu á companhia dos colegas, que moravam para os seus lados, e subiu a Jogueiros.

Havia tido a ideia de falar ao Felisberto, dizer-lhe que não comprasse a laranjeira. Chegou á porta da oficina, ficou emudecido a ver homens ao torno ou sentados a aparelhar a madeira para as chancas. A pobre laranjeira também teria aquele destino: cortada em pedaços e pedacinhos, daria, depois, piões e socos que se arrastariam pela lama dos caminhos. E ele não queria, não queria que a árvore que durante tanto tempo fora o tecto protector do tio Américo viesse a ter um fim tão miserável... Mas, a culpa toda era do pai, que vivia a pensar sempre em dinheiro...

— Ó pequeno — disse-lhe o velho Felisberto ao descobri-lo interessado no movimento dos torneiros — tu não és filho do Alfredo Palhais?

— Sou, sim senhor... — respondeu, tomado de susto inexplicável.

— Ah! Bem, bem. Diz ao teu pai que lá irei ver a laranjeira no domingo, depois da missa do meio-dia.

Firmino desandou, sem soltar sequer uma palavra do motivo que até ali o havia levado. Intimidara-se ao escutar o velho Felisberto. Outra razão, porém, e muito mais importante, o inibira de pedir-lhe que não comprasse a laranjeira. Não queria dizer a verdade e também não sabia mentir... A vida do tio correra, nos ultimos meses, por despenhadeiros escuros... Zaragateiro com o vinho, certa noite, lá para o Salgueiral, pusera um homem ás portas da morte. Tivera que fugir e andar a monte durante muito tempo. Depois, começou a vir sorrateira e cautelosamente, pela noite, dormir debaixo da laranjeira. Firmino ia algumas vezes com a mãe levar-lhe comida e cobertores, para se agasalhar. O tio Américo comia á pressa, as mãos a tremerem muito, como assustado. Em casa, o pai e a mãe nunca falavam do infeliz. Firmino percebia que eles se envergonhavam da existência do tio Américo e não queriam que se aludisse ao passado. Diante do Felisberto, também ele teve, por isso, receio de descobrir, por qualquer pequenina palavra, a turbulenta existência do tio infeliz, que recordava sempre com tristeza e admiração.

Comeu em silêncio, olhando de quando em quando o pai com espanto e inimizade. E se lhe pedisse para não vender a laranjeira!? Quando por fim foram deitar-se, Firmino levava ferrada na cabeça a ousada resolução que o enchia de entusiasmo...

No dia seguinte, depois do almoço, em vez de seguir direito á escola, meteu para Jogueiros. Tinha assentado num plano de vingança: uma vez que o Felisberto o que queria era a laranjeira, era ele mesmo quem merecia receber todas as culpas. Próximo da casa do velho, Firmino encheu os bolsos de pedras. Meteu-se por detrás de um muro baixo e, corajoso e enraivecido, pôs-se a atirar aos vidros das janelas da casa. Acorreram Felisberto e os seus empregados, mas o rapazito, curvando-se, fugiu ao longo do lado de lá do muro. Estava satisfeita a sua vingança, finalmente.

Nesse dia não foi á escola. A noite, pretextou uma forte dor no coração e meteu-se na cama. A mãe foi apaparicá-lo e levar-lhe chá quente. O pai também apareceu, interessado em saber se aquilo era coisa de cuidado. Manhoso, gemendo, Firmino ria de si para consigo, satisfeito por ter partido os vidros das janelas do Felisberto e, sobretudo, de que nada se houvesse descoberto.

Mas, de manhã, ainda ele estava a prepara-se, a fim de ir para a escola, ouviu a voz do Felisberto, na sala de entrada, a falar com o pai. Assustado, pôs-se a tremer. Por que é que ele tinha vindo dois dias antes de domingo? Não ouvia bem o que diziam, mas percebia que a voz do Felisberto estava muito alterada. Depois, o pai chamou-o ríspidamente:

— Malandro — disse-lhe o pai.

— Que fizeste tu ontem?

— Eu não fiz nada...

— Ah! Então, já te não lembras de que atiraste pedras ao vidros das minhas janelas? — disse bruscamente o Felisberto.

— Talvez não fosse ele... — defendeu a mãe.

— Foi. Vi-o para lá do muro, a fugir...

O pai deu-lhe dois tabefes puxados:

— Toma lá, que é para aprenderes, meu malandro!

Firmino fugiu a chorar para junto da mãe. O pai, para apaziguar o espírito exaltado de Felisberto, convidou:

— Já agora, que está aqui, aproveite, venha ver a laranjeira...

— Não, fica para domingo — respondeu o Felisberto, mal-humorado.

— Não, venha daí. Há-de agradar-lhe. Faremos negócio. E eu vendo-lha mais barata do que pensava, para o compensar do prejuizo dos vidros quebrados.

O velho Felisberto foi com o Alfredo Palhais para o meio da quinta, onde a velha árvore, seca e mirrada, esperava a sua hora.

Firmino, daí a pouco, dirigiu-se á escola. Ao entrar na aula ainda chorava. Doía-lhe a lembrança do tio Américo e a certeza de que já nada podia salvar a pobre laranjeira.

Desenho de Maria Keil

O romance francês contemporâneo

(Continuação da 1.ª página)

Yves Velan («Je»), que de toda esta gente se aparta por uma assumpção vertical da consciência, não a aceita entretanto forjada pelos preconceitos racionalistas. E, tentando seguir de infinitamente perto os movimentos do seu pensamento, o que a sua confissão apreende é o resfolegar do ser em perpétua transformação, na própria fase que o reflecte. Todo este livro é assim uma confissão presente, em que os dados concretos vêm encaixar-se, corrigindo-as, contestando-as, entre as notações subjectivas. Porém, o pastor protestante, Jean Luc, movediço herói pensante de Yves Velan, agarra-se virilmente ás suas palavras-achados e assim ele pode chegar, mau grado o inextricado da sua flutuante vida interior, ao protesto final contra a polícia política, que será o corolário da sua tensão de consciência no centro do mal e da duvida.

Wallas, o herói de Robbe-Grillet em «Les Gommes», passeia, movido pelo acaso, numa cidade estranha que a sua memória tènuemente lhe recorda. Assimila a realidade concreta da vida, para lá da ambiguidade. Tudo na cidade está em ordem. Por meio da modificação dessa ordem o tempo se afirma nas coisas. Wallas, em busca de um criminoso inexistente, que será, afinal, casualmente, por fatalidade absurda, ele próprio, inventaria meticulosamente todos os indícios, todas as coisas; e essa devassa do espaço opera a espacialização do tempo. Tal como numa tragédia grega, o mito de Édipo cumpre-se; Wallas matará o pai que não teve, cometerá o crime da véspera que não houve — devido á simples transferência fortuita das coisas.

Aspiração á totalidade? Nas odisseias do Antoine Montès de «Le Vent» (Michel Simon), ou do «Molloy» de Bekett, o homem joyceano procura aos apalpões o Mundo e encontra a ausência de sentido. O romance que se gera de si próprio, o romance que nasce de uma realidade incessantemente descoberta, tal como William Faulkner o iniciou com «Absalon, Absalon», tem, entre os obreiros do novo romance francês, o seu mais dotado explorador em Michel Butor, aliás, o mais artista e porventura o mais durável. «La Modification», em contraste, por exemplo, com «Two weaks in another town» de Irwin Shaw, representa a alteração incessante do homeme pelo influxo das coisas sob os seus olhos, que a viagem de Paris a Roma vai renovando: todo o passado no presente se modifica, chamado pouco a pouco á liça desse presente em devir pelos mais aleatórios pretextos, que o purgam e o explicam. O imediato é tudo.

Contudo, a par de Alain Robbe-Grillet, o engenheiro da vida ficta, não pereceu, mesmo na «École du Regard», o humanismo, apenas traumatizado, e em boa hora, por uma exigência cada vez maior de autenticidade e de realidade ultima. René de Obaldia, com a sua verve lírica e cáustica («Le Centenaire»), Marguerite Duras, cronista extremamente advertida do vazio das conversas sem condão e dos movimentos que a indolência faz abortar, em «Les petits chevaux de Tarquinia»; Blanchot, Kateb Yacine, o Robert Pinget de «Graal Flibuste», o Jean Lagrolet de «Les Vainquers du Jalioux», até o Antoine Blondin de «Un Singe en Hiver», são romancistas em marcha; e tal como o Camus de «L'Étranger» chegou a «La Peste» e o Sartre de «La Nausée» a «La mort dans l'âme» e a «Le Diable et bon Dieu», como o Malraux de «La voie royale» atingiu as praias generosas de «La Condition Humaine», assim os caminheiros do novo romance francês irão dar exigentes mas com certeza mais esperançosas que as da pura impossibilidade e da obscureza do acaso a outras margens não menos ser.

URBANO TAVARES RODRIGUES

«QUADERNA»

de João de Melo Neto

De João Cabral de Melo Neto, poeta brasileiro que tem muito para dizer, acaba de aparecer «Quaderna», na colecção «Poesia e Verdade», de Guimarães Editores.

UMA EDIÇÃO SENSACIONAL

A OBRA COMPLETA DE EÇA DE QUEIROZ EM 3 VOLUMES

IMPRESSA EM PAPEL BÍBLIA

LINDA ENCADERNAÇÃO EM PELE

555$00

Peçam aos editores as condições em pagamentos suaves.

LELLO & IRMÃO

144—RUA DAS CARMELITAS

PORTO

E EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

O Prémio Nobel

(Continuação da 1.ª página)

nuncia dos dois nomes portugueses. Com excepção feita ao ditongo *ei* de Ribeiro, tudo se aproximou quase da perfeição. O caso, todavia, não é para admirar visto que o dr. Osterling sabe falar italiano e francês.

Quisemos saber quais eram os principais concorrentes dos escritores portugueses. Pedimos uma cópia da lista, mas ela foi-nos recusada. A informação nunca foi prestada fosse a quem fosse. O segredo não é absolutamente completo, apenas porque são os próprios proponentes que não escondem as suas acções.

Em vez de satisfazer a nossa curiosidade em relação aos nomes incluídos na lista, o dr. Osterling preferiu referir-se ao montão de propostas indevidamente apresentadas. O regulamento formulado pela Academia em 1900 e aprovado pelo Governo sueco de então (regulamento que sofreu ligeiras alterações em 1949) diz que podem eleger candidatos ao Prémio «a Academia Sueca e outras academias, instituições ou sociedades que lhe sejam similares na constituição e fins; professores de história da literatura ou de línguas das universidade ou colégios universitários; antigos laureados com o Prémio Nobel de Literatura ou presidentes de organizações autorais representativas das actividades literárias nos respectivos países».

A este respeito, não deixa de ser sintomático o comentário do nosso gentil entrevistado: «ás vezes, chega a ser patética a atitude de certos autores que se transformam por momentos em bem sucedidos angariadores de assinaturas». Além do mais, o prazo da entrega das propostas termina no dia primeiro de Fevereiro e aquelas que vierem depois da data indicada, mesmo que estejam feitas por pessoas ou entidades competentes, têm de ficar para apreciação no ano seguinte.

O numero relativamente elevado de propostas aceites, este ano, mais ainda faz crer que não existe qualquer nome «indiscutível» ou, pelo menos, com possibilidades de conquistar unanimidade fácil na votação final da Academia.

Tentámos fazer uma sondagem subtil acerca de quaisquer possíveis razões «externas» (em 1939, a defesa heróica da Finlandia ditou a escolha de Franz E. Sillanpää) quanto á escolha do candidato de 1960, mas os nossos esforços depararam com a resposta diplomática de que não foram realizadas nenhumas reuniões e, por conseguinte, nenhumas ideias se encontram estabelecidas.

Foi o prof. Emile Planchard de Coimbra que propôs Miguel Torga

Segundo informações recebidas de Portugal, a candidatura de Miguel Torga tinha sido proposta por um tal prof. Aquarone, de Paris. Desconhecia-se em Lisboa as ligações ou funções e até a própria existência do literato francês. E o engraçado é que o mesmo se passa em Estocolmo onde o dr. Osterling nos anunciou:

— Aquilino Ribeiro foi proposto pela Sociedade dos Escritores de Lisboa e Miguel Torga por Emile Planchard, professor de história de literatura da Universidade de Coimbra.

O nome do prof. Aquarone era completamente irreconhecível, apesar de uma pequena insistência da nossa parte em fazer qualquer interligação entre o escritor português e o misterioso nome parisiense. Se este existe e conhece as obras de Torga é possível que venha a ser consultado pela Academia Sueca, visto que para cada proposto aceite se vai organizar agora um completo relatório baseado no material crítico de diversas proveniências. Contudo, convém frisar que o próprio dr. Anders Osterling já teve oportunidade de travar conhecimento com Miguel Torga. Não directo, mas através de uma tradução em inglês.

«As fábulas de Torga são encantadoras» — disse o secretário da Academia Sueca.

E as suas palavras, já que são as do presidente da comissão especial que fará a primeira escolha dos candidatos, podem revelar um favoritismo, embora não passem de uma afirmação realizada a muitos meses da eleição final do premiado Nobel.

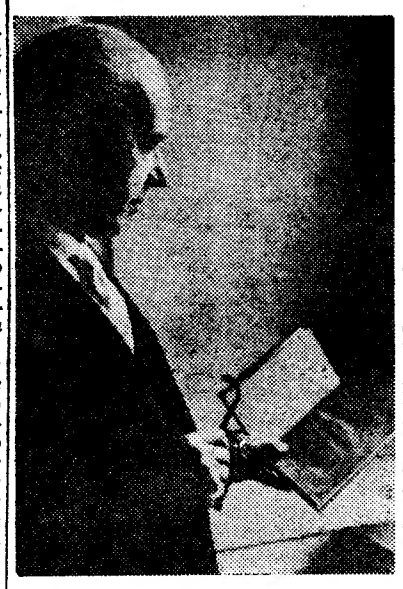
Sim, a comissão presidida pelo dr. Osterling entrará, imediatamente, na reunião e julgamento dos trabalhos apresentados, separando meia duzia para fornecer aos restantes membros da Academia, antes do começo das férias estivais. Mais tarde, em quatro ou cinco sessões a efectuar no próximo Outono, serão discutidas as qualidades dos autores candidatos, possívelmente, de acordo com a «tendência idealista» que Alfredo Nobel desejaria ver nas obras premiadas.

Seja qual for o candidato escolhido, haverá certamente críticas ao resultado apurado. Aliás, essas críticas têm sido particularmente fortes nos ultimos dois anos. Sobre o caso, quis o dr. Osterling reproduzir as palavras de Isaías Tegnér, director da Academia em 1900:

— A Academia Sueca não conserva, decerto, a ilusão de — sequer uma vez só — ser capaz de atribuir um Prémio sem receber qualquer crítica desfavorável. Ela deve antever, concerteza, que essa crítica será bastantes vezes merecida. Mas deve, também, consolar-se com a ideia de que em todo o Mundo não existe outra instituição que pudesse escapar ao mesmo destino...

Palavras mais verdadeiras não poderiam ser ditas.

A perda do nonagenário Per Hallström deixou a Academia Sueca mergulhada no luto. Houve consternação enorme em todo o país e, em especial, entre os restantes membros da instituição. O dr. Anders Osterling também revelava sinais de profunda depressão que faziam adiar para outra altura o prolongamento da nossa entrevista. Esta, marcada com antecipação, fez aparecer em cima da secretária do ilustre académico um exemplar de «Os Lusíadas», traduzido em sueco. Antes da despedida, ficámos embevecidos, por momentos, nesta edição do padre escaniano Nils Lovén, datada de 1852. O estudioso e laborioso sacerdote foi também o tradutor de «A Divina Comédia», de Dante. Em relação a «Os Lusíadas», Lovén desconhecia a nossa língua. O seu trabalho — por muito que custe a crer — foi realizado por meio de dicionário!



O secretário-geral perpétuo da Academia Sueca, Anders Osterling, lendo uma tradução sueca de «Os Lusíadas»

A OBRA DE TROYAT

no punho da sua espada de académico

HENRI TROYAT

Henri Troyat recebeu nos salões da Livraria Plen a sua espada de novo membro da Academia Francesa, cujo punho, esculpido pelo ourives estatuário Raymond Dronet, simboliza, como é da tradição, as principais obras do romancista. Assim, nele distinguimos o elemento aranha, título da mais doentia, mas também a mais profunda novela de Troyat, que lhe valeu o Goncourt: a biografia íntima de um jovem inibido por sombrios complexos e ligado á irmã pela mórbida necessidade de a aprisionar na sua dor. Igualmente aparece no punho desta espada doirada a papoila de «Les Compagnons du Coquellicot», sociedade secreta republicana e revolucionária, em torno da qual gira outra obra famosa do autor de «A vida quotidiana na Russia dos czares». E não falta sequer neste emblemático instrumento de glória o mapa do globo, significando a universalidade e o feitio viajante deste russo de origem, que é hoje um dos grandes do romance francês.

A lição

de Vitorino Nemésio

(Continuação da 1.ª página)

táctil (como lhe chamou Der Bos), um homem de vitalidade prodigiosa, que, nela se inebriando, sente a subita decepção de viver num mundo absurdo e sem «para quê». Na morte de Ivan Ilitch, Tolstoi exalta o sentimento da morte, não como a porta do nada, mas como a conquista do verdadeiro sentido da existência, que por ela se abre ao reino dos valores.

Dostoïevsky dá o mundo da fatalidade e do logro terreno. O campo das suas personagens é o da psicologia profunda: a voz subterranea das paixões, que pedem confissão. O jogo é um desafio ao acaso: o crime, embora psicologicamente determinado, e assim inevitável, deixa contudo lugar á consciência moral para que se pronuncie, apelando para o castigo, que só a humilhação e o perdão religioso redimem.

NAS «OBRAS COMPLETAS» DE M. TEIXEIRA GOMES

ACABA DE APARECER O 1.º VOLUME DA

CORRESPONDÊNCIA

CARTAS PARA POLÍTICOS E DIPLOMATAS — 1

Colectânea, Introdução e Notas de **CASTELO BRANCO CHAVES**

Edição ilustrada — Preço: tiragem comum, 35$00; tiragem especial, numerada, 70$00

A aparecer em Maio o 2.º vol. da **«CORRESPONDENCIA»** e, fora das «Obras Completas», a edição especial, comemorativa do centenário do Escritor: «O ALGARVE» NA OBRA DE TEIXEIRA GOMES», com ilustrações de Bernardo Marques (selecção e prefácio de Urbano Tavares Rodrigues)

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13, 3.º — LISBOA